

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS
BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE SALVAÇÃO PÚBLICA E
CRUZ BRANCA DE VILA REAL



VEÍCULOS



Paulo Mesquita Guimarães

2025



ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS
BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE SALVAÇÃO PÚBLICA E
CRUZ BRANCA DE VILA REAL



VEÍCULOS

Paulo Mesquita Guimarães

2025



Nota introdutória

O primeiro veículo verdadeiramente vocacionado para o combate a incêndios surge, em Vila Real, no ano de 1854. Trata-se de uma bomba braçal, com depósito e um único ramal, adquirida pela Câmara Municipal. Este veículo integra, atualmente, o núcleo de veículos históricos da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública e Cruz Branca de Vila Real.

Para além da referida bomba e entre outros, integram ainda o núcleo de veículos históricos da Associação, uma outra bomba braçal de 1899, um pronto-socorro Cadillac de 1931, um pronto-socorro Ford de 1947, um pronto-socorro Chevrolet de 1971, outro, da mesma marca, de 1982, um UMM de 1984 e uma ambulância Volvo de 1991.

Estas viaturas têm vindo a ser alvo de intervenções de conservação, com vista à sua futura exposição pública, num espaço próprio dedicado à preservação da memória dos Bombeiros de Salvação Pública de Vila Real.

A Associação tem também tentado localizar, com sucesso, veículos entretanto vendidos, no sentido de os retomar e conservar.

Desde a sua fundação, em 1864, até à atualidade, o corpo de bombeiros teve ao seu serviço mais de uma centena de veículos vocacionados para a prestação de socorros, nas mais diversas circunstâncias.

Infelizmente, e resultado de lacunas documentais no arquivo da Associação, para alguns veículos não foi possível apresentar tanta informação quanta seria desejável. Relativamente a alguns deles, existem apenas breves referências à sua existência.

O mesmo acontece relativamente às suas fotografias. Se para alguns veículos existe grande variedade de fotografias e com boa qualidade, para outros existem apenas fotografias de fraca qualidade. Há ainda veículos dos quais não existem quaisquer fotografias. Nestes casos e para ilustração, optou-se pela colocação de simples esboços.



Bomba Municipal 1

A primeira bomba de que o Corpo de Bombeiros dispôs, foi adquirida dez anos antes da sua criação.

A decisão de adquirir esta bomba de incêndios foi tomada pela Câmara Municipal de Vila Real, em sessão de 14 de julho de 1854. Nela, o vereador *Sebastião Jose de Souza* ficou encarregado de obter todos os esclarecimentos necessários para a sua aquisição.

Foi adquirida na cidade do Porto e deverá ter chegado a Vila Real no ano seguinte. É esta bomba que marca, portanto, o início da existência de bombeiros em Vila Real.

Desconhece-se o fabricante, sabendo-se, contudo, que é de fabrico estrangeiro utilizando o sistema *Fland*.

Dotada de um tanque, para onde é despejada a água, possui apenas um ramal.

Movida por tração humana, apenas era utilizada em Vila Real e nos seus arredores.

Ao longo dos anos, foi alvo de várias reparações e intervenções de conservação.

Entre 1856 e 1863 a Câmara colocou-a ao serviço da *Associação de Cidadãos do Serviço Regular da Bomba*, primeira organização de bombeiros voluntários existente em Vila Real. Para a sua acomodação, a Câmara arrendou uma casa na rua de São Jacinto.

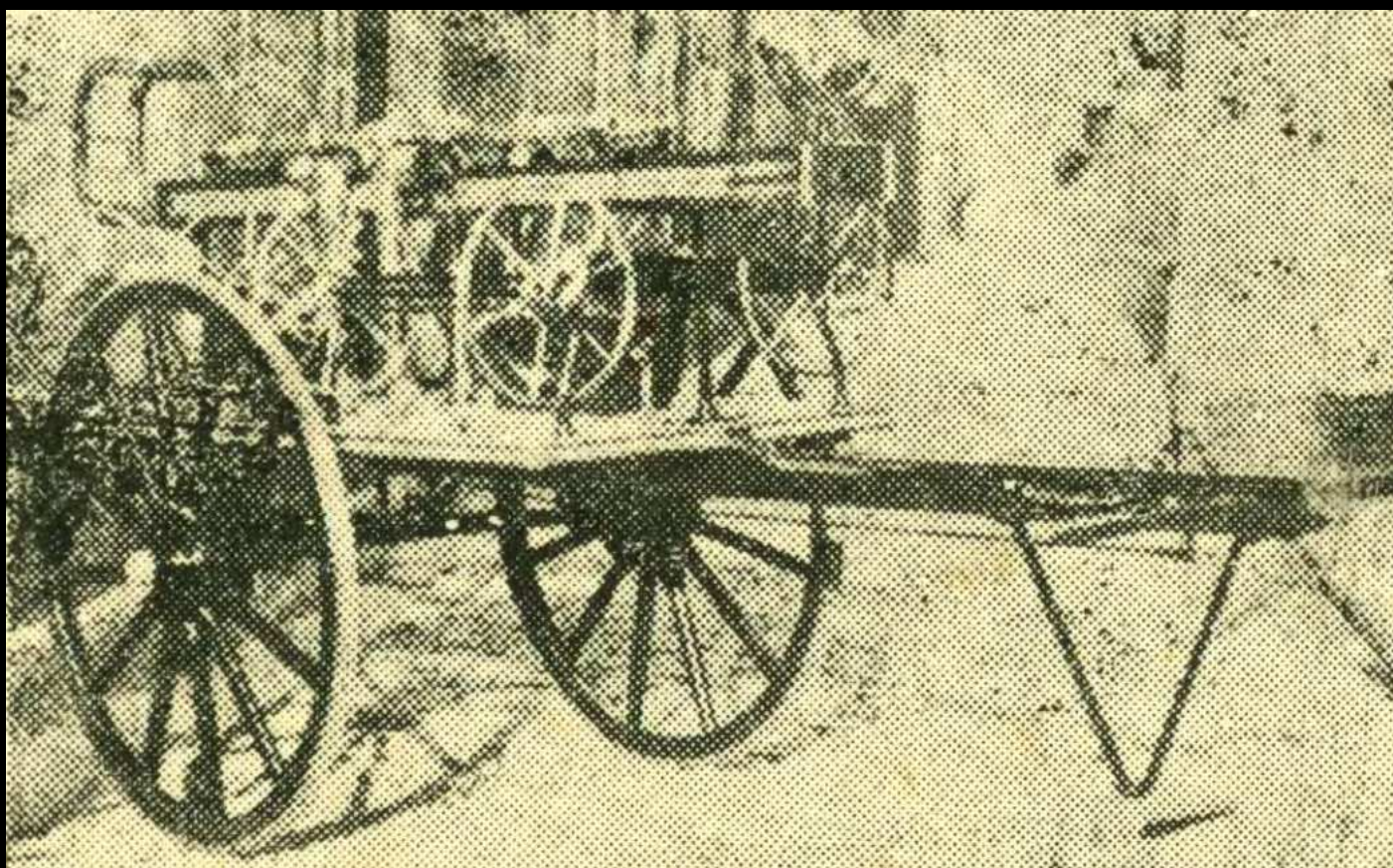
Quando o Corpo de Bombeiros é criado, em 29 de junho de 1864, era esta a bomba de que dispunha para o combate aos incêndios. Entre 1891 e 1897 esteve a cargo da *Associação dos Bombeiros Voluntarios Vilarealense*. Entre 1897 e 1899 voltou ao serviço dos bombeiros municipais. Em 1899 foi, novamente, entregue à *Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Real*, ao serviço da qual esteve até 1906. Em 1906, o município de Vila Real entrega-a à *Associação dos Bombeiros Voluntários do Corpo de Salvação Pública* onde permanece, até hoje.

Esteve ao serviço até à década de quarenta, do século passado.

Em relação do material enviada à Inspeção do Serviço de Incêndios da Zona Norte, em 20 de maio de 1961, refere-se que está completamente inutilizada, encontrando-se numa arrecadação da casa de habitação do presidente da direção.

Integra o conjunto de veículos históricos da Associação.

Tipo	Bomba manual para extinção de incêndios
Início de atividade	[1855]



Carro de Materiais Municipal

Provavelmente adquirido conjuntamente com a bomba, também em 1854.

Desconhece-se o fabricante.

Destinado ao transporte de escadas, mangueiras, machados e outros materiais, acompanhava a bomba.

Movido por tração humana, apenas era utilizado em Vila Real e nos seus arredores.

Ao longo dos anos, foi alvo de várias reparações e intervenções de conservação.

Entre 1856 e 1863 esteve ao serviço da *Associação de Cidadãos do Serviço Regular da Bomba*.

Quando o Corpo de Bombeiros é criado, em 1864, era este o carro de que dispunha para o transporte do material necessário ao funcionamento da bomba e ao combate aos incêndios.

Entre 1891 e 1897, a Câmara de Vila Real colocou-o a cargo da *Associação dos Bombeiros Voluntários Vilarealense*.

Entre 1897 e 1899 voltou ao serviço dos bombeiros municipais. Em 1899 foi, novamente, entregue à *Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Real*, ao serviço da qual esteve até 1906. Nesse ano, o município de Vila Real entrega-o à *Associação dos Bombeiros Voluntários do Corpo de Salvação Pública*.

Permaneceu ao serviço até à década de quarenta, do século passado, altura em que terá sido desmantelado.

Tipo	Carro de transporte de materiais
Início de atividade	[1855]



Bomba Municipal 2

Em 19 de fevereiro de 1876, a Câmara Municipal de Vila Real *deliberou mandar construir uma bomba de acudir aos incendios, de duplo effeito de dous jactos, com a base de metal, celindros do mesmo broqueados, camara de ar de cobre, deposito do mesmo para a agua, duas agulhetas de cobre com as competentes tarraixas e ponteiros das mesmas, montado n'um carro de freixo e castanho com duas molas de bom aço elastico, duas rodas de freixo e macarandua com travão.*

Assim, a partir desse ano, o Corpo de Bombeiros passou a dispor de duas bombas de combate a incêndios.

Esta bomba, de duas agulhetas, foi construída por *Antonio Moreira e Silva Couto*.

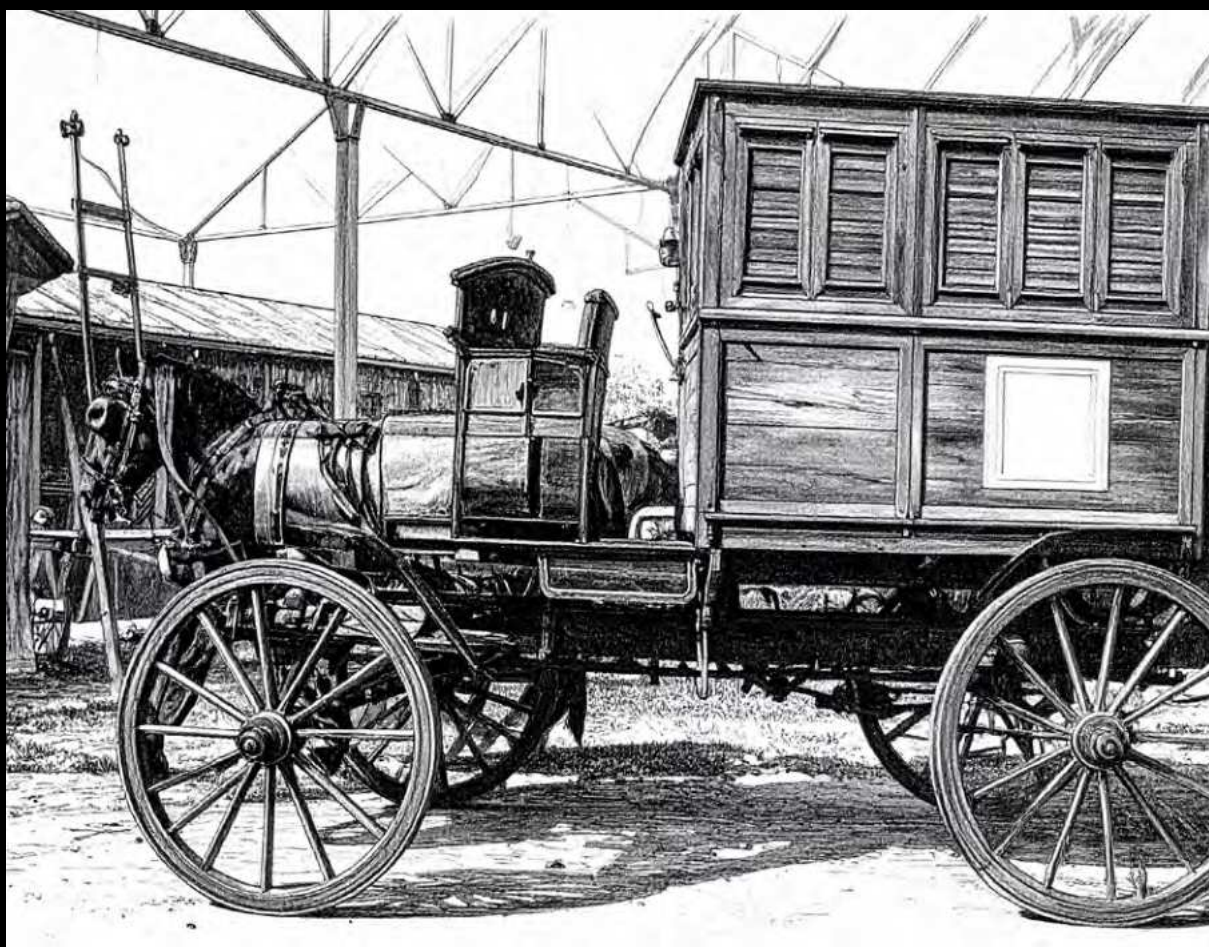
Movida por tração humana, apenas era utilizada em Vila Real e nos seus arredores.

Ao longo dos anos, foi alvo de várias reparações e intervenções de conservação.

Em julho de 1890 é emprestada à *Associação dos Bombeiros Voluntarios Vilarealense*, então em processo de formação, permanecendo a seu cargo até 1897.

Entre 1897 e 1899 voltou ao serviço dos bombeiros municipais. Em 1899 foi, novamente, entregue à *Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Real*. Em 1906, o município de Vila Real confirma esta entrega, permanecendo na sua posse até à atualidade.

Tipo	Bomba manual para extinção de incêndios
Início de atividade	1876



Ambulância

A partir de finais do ano de 1897, na documentação, surgem-nos várias referências a tratamentos realizados na *ambulancia* do Corpo de Salvação Pública.

Desconhecem-se pormenores da sua construção ou caraterísticas.

Terá permanecido ao serviço até à década de vinte do século passado, altura em que terá sido desmantelada.

Tipo	Ambulância
Início de atividade	1897



Carro de Água

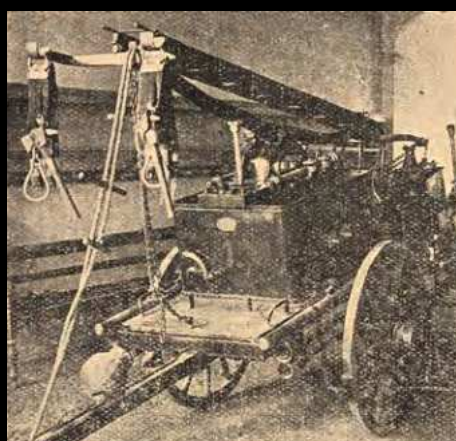
Em julho de 1898, a documentação faz referência a um *carro de água*, movido por tração humana.

Desconhecem-se pormenores da sua construção ou características.

Era utilizado para abastecer as bombas, em locais onde a água não estava facilmente acessível.

Terá sido utilizado até à década de trinta do século passado, desconhecendo-se o seu destino.

Tipo	Carro de Transporte de água
Início de atividade	1898



Bomba Metz

Bomba adquirida em maio de 1899 por *Manoel José de Moraes Serrão*, *Francisco Ferreira da Costa Agarez* e *João Maria Gomes de Barros*, que se deslocaram ao Porto entre os dias 21 e 24, para adquirirem diverso material para o Corpo de Salvação Pública, em reorganização.

A sua aquisição só foi possível graças a subscrição pública e ao decisivo contributo do comendador *José Augusto de Barros*.

A bomba foi adquirida na casa comercial *Guilherme Gomes Fernandes & C.^a*, que a importou da construtora *Carl Metz*, de Hamburgo, Alemanha.

Bomba de dois ramais, de calibre superior, debitando mais de 300 litros de água por minuto. Possui um dispositivo inovador à época, pelo qual, sendo necessário, toda a água existente nas mangueiras volta a entrar na caldeira.

Foi adquirido um *breack* para permitir que também pudesse ser utilizada a tração animal.

Bomba e *breack* chegaram à alfândega do Porto, em inícios de novembro de 1899. No dia 23, desse mesmo mês, deram entrada em Vila Real.

Foi benzida no dia 6 de janeiro de 1900, após a missa celebrada às 10:00 horas da manhã, no *templo de São Domingos*. Nesse ato, o Corpo de Bombeiros apresentou a bomba com tração a cavalos.

Terão apadrinhado a bomba os senhores *Francisco Alberto Pereira Cabral* e o comendador *José Augusto de Barros*.

Em 19 de março de 1900 a bomba Metz é utilizada, pela primeira vez, no combate a um incêndio na rua Nova.

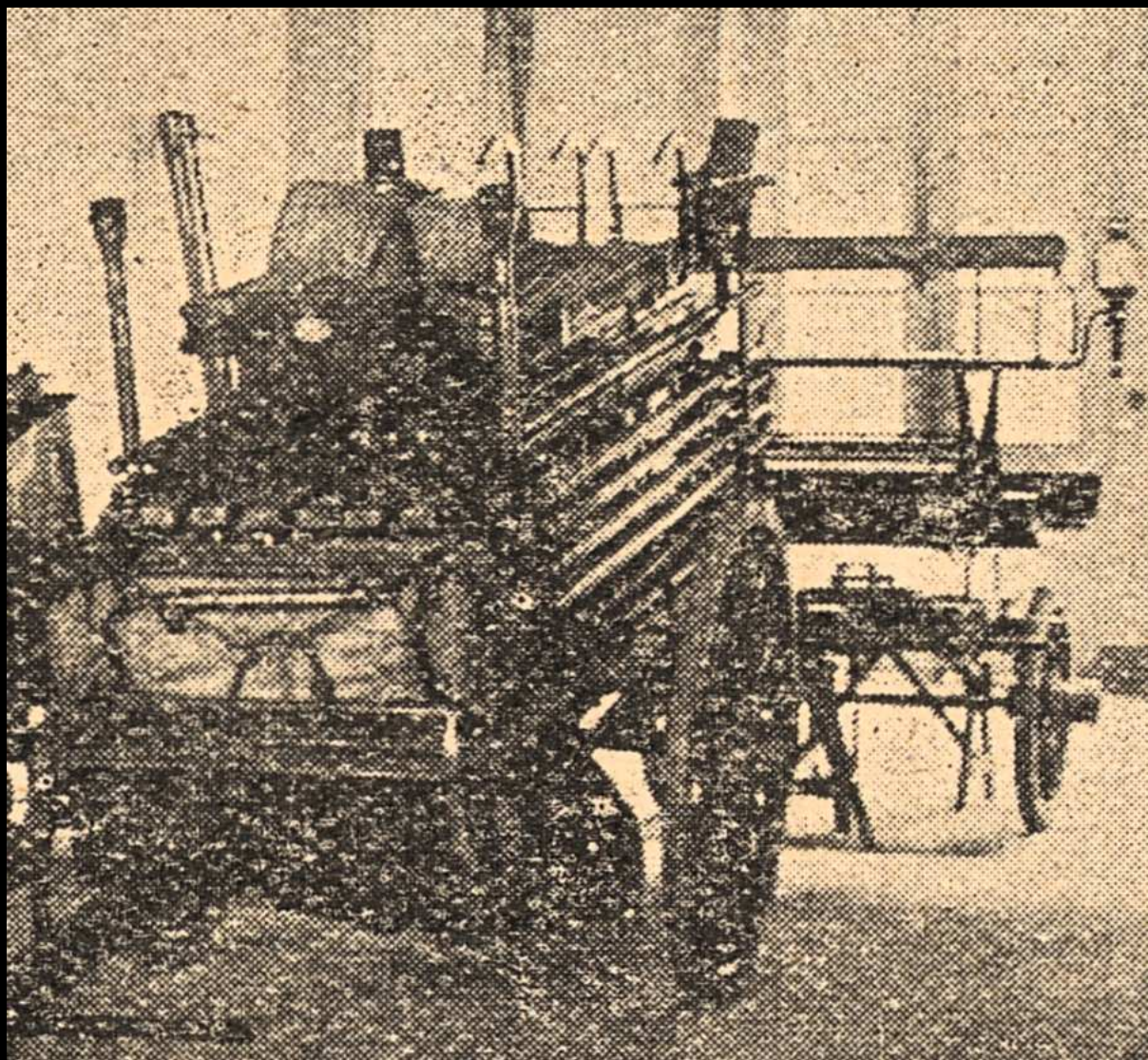
A sua carreta, bem como o *breack*, foram utilizados em inúmeros funerais.

Esteve ao serviço até à década de quarenta, do século passado.

Em relação do material enviada à Inspeção do Serviço de Incêndios da Zona Norte, em 20 de maio de 1961, refere-se que está completamente inutilizada, encontrando-se numa arrecadação da casa de habitação do presidente da direção.

Integra o conjunto de veículos históricos da Associação, tendo sido restaurada em 2022.

Tipo	Bomba manual para extinção de incêndios
Marca	Carl Metz
Início de atividade	1900



Carro de Materiais

Carro de materiais adquirido em maio de 1899 por *Manoel José de Moraes Serrão*, *Francisco Ferreira da Costa Agarez* e *João Maria Gomes de Barros*, que se deslocaram ao Porto entre os dias 21 e 24, para adquirirem diverso material para o Corpo de Salvação Pública, em reorganização.

A sua aquisição só foi possível graças a subscrição pública e ao decisivo contributo do comendador *José Augusto de Barros*.

O carro de ferramentas, *modelo provinciano aperfeiçoado*, possuía *todos os aprestes indispensáveis ao serviço d'incêndios, medindo cada um dos seis lances de escadas 2,15 m de comprimento*. Estava também apetrechado com uma maca.

Foi construído nas oficinas da *casa constructora de material de incêndios da Viúva Couto*, no Porto.

Chegou a Parada de Cunhos no dia 4 de outubro de 1899, onde ficou guardado, esperando a chegada do resto do material encomendado em maio. No dia 23 de novembro de 1899 deu entrada em Vila Real.

Foi benzido no dia 6 de janeiro de 1900, após a missa celebrada às 10:00 horas da manhã, no *templo de São Domingos*.

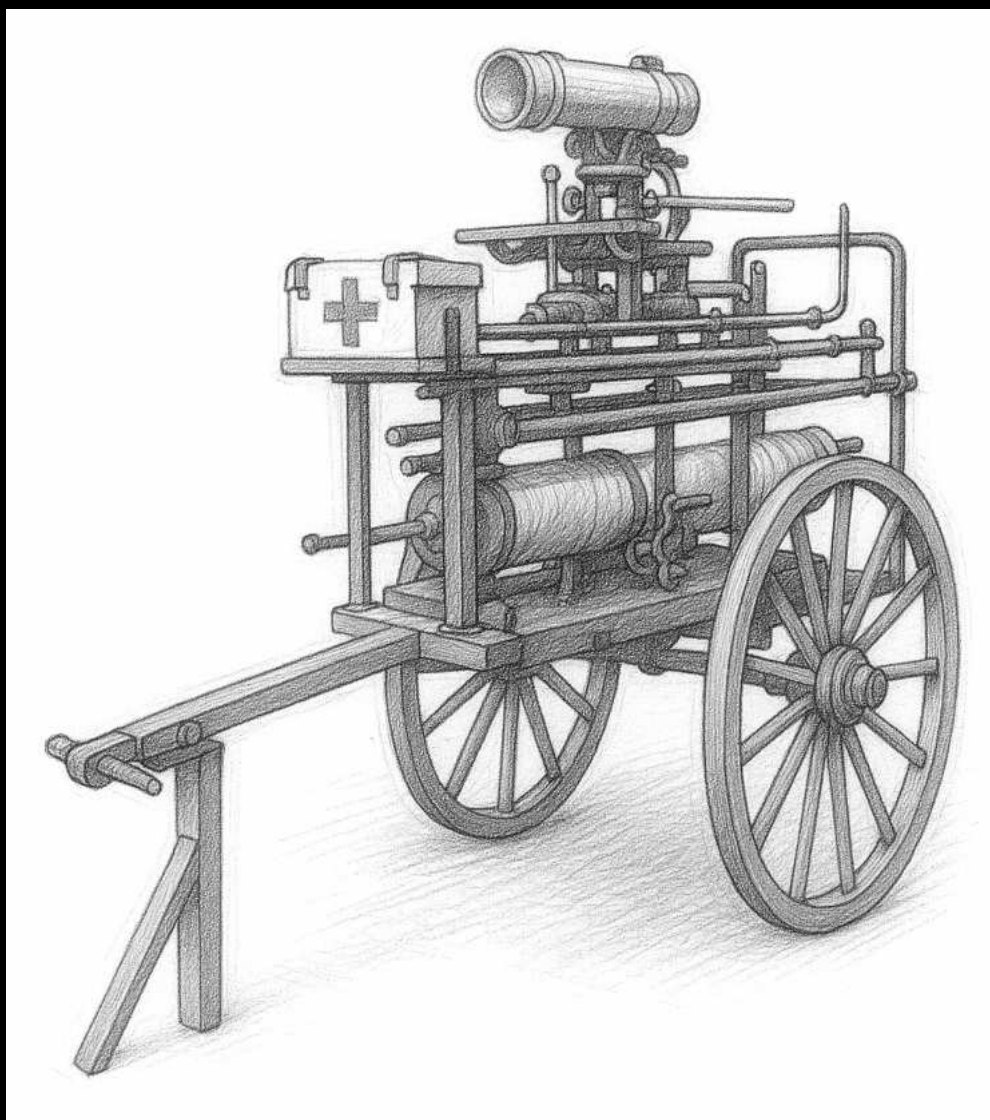
Terão apadrinhado o carro de materiais, os senhores *Francisco Alberto Pereira Cabral* e o comendador *José Augusto de Barros*.

Este carro de materiais foi utilizado, pela primeira vez, num incêndio ocorrido na rua Nova, no dia 19 de março de 1900, tendo tido uma avaria no *travão e travessão*.

Esteve ao serviço até à década de quarenta, do século passado.

Em relação do material enviada à Inspeção do Serviço de Incêndios da Zona Norte, em 20 de maio de 1961, refere-se que está completamente inutilizado.

Tipo	Carro para transporte de materiais
Início de atividade	1900



Motobomba Carl Metz

Em finais de 1924, a Associação dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública de Vila Real, decidiu adquirir uma motobomba. Para o efeito, lançou uma subscrição pública, aberta pelo benemérito comendador Antonio Ferreira Botelho, *que se inscreveu com um conto de reis, prometendo continuar a auxiliar a prestimosa Corporação.*

O jornal *O Villarealense*, na sua edição de 1 de janeiro de 1925, publicita a subscrição e incentiva o apoio público.

Em inícios de março, seguinte, a companhia de seguros Portugal Previdente atribui um subsídio de *cem mil reis* para auxílio da compra da motobomba.

A motobomba Carl Metz, chega a Vila Real em inícios de junho de 1925, sendo colocada em exposição.

No dia 22 desse mês, a comissão executiva da Associação decide a construção de um carro destinado ao transporte da motobomba. Para o efeito, nomeia uma comissão constituída por *Francisco Ferreira da Costa Agarêz, Domingos Gomes de Barros e Antonio dos Santos Farrôco*. Na mesma reunião, deliberou que a motobomba fosse benzida no *Dia do Bombeiro*.

No mês de julho seguinte, a comissão executiva mandou *fazer uma adaptação simples e pouco dispendiosa na moto-bomba*, para possibilitar a utilização da *manga existente, para utilização imediata da mesma moto-bomba, em caso de necessidade.*

A comissão executiva, na sua sessão de dia 7 de setembro de 1925, *decide sejam iniciadas, desde já, as demarches necessarias para a aquisição d'um chassi-motôr onde deverá ser adaptada a moto-bomba Metz*. Autoriza, também, a despesa para a construção de uma *caixa tampa para a moto-bomba, que deverá sêr de pinho de Flandres, aproveitando-se para a sua confecção a madeira da caixa onde a mesma foi transportada da Alemanha para esta cidade.*

Esta motobomba foi benzida na Sé Catedral, no dia 6 de janeiro de 1926, à tarde. Após essa cerimónia realizou-se a *experiencia dessa maquina junto ao chafariz existente na Avenida Carvalho Araujo, cujos resultados foram coroados do melhor exito.*

Em assembleia geral realizada no dia 18, desse mesmo mês, foi decidido *contrahir o emprestimo da quantia necessaria para a aquisição imediata (...) de um chassi para a moto-bomba Carl Metz.*

Prestou *óptimos serviços* em incêndio ocorrido na rua do Carvalho, em 14 de agosto de 1926.

Em setembro de 1926, *sob a direcção do 2.º patrão sr. Armando Rebello, foi construido pelo bombeiro de 1.ª classe sr. Francisco Carvalho, um excellente carro, (...) para ser expressamente conduzida a auto-bomba*. O veículo era de *adequada e sólida construção, com pintura própria.*

O jornal *O Villarealense*, de 3 de setembro de 1936, refere que a motobomba se encontra em reparação na cidade do Porto.

Em 1939 sofreu nova reparação, ficando *a funcionar em excelentes condições.*

Tipo	Motobomba para extinção de incêndios
Marca	Carl Metz
Início de atividade	1925



Carrêta
para funeraes
Aluga-se nos Bombeiros Vo-
luntarios de Salvação Publica.

Carreta Fúnebre

A partir de 1927, começam a surgir nos jornais locais, nomeadamente em *O Villarealense*, anúncios de aluguer da carreta fúnebre.

Tipo	Carreta para funerais
Início de atividade	[1927]



Domingo, 8 de Abril de 1928

PROGRAMA das FESTAS

Promovidas pela Humanitaria Associação dos Bombeiros Voluntarios de Salvação Publica de Vila Real, em comemoração da passagem do 8.º Aniversario da fundação da sua Secção

Cruz Branca

A's 6 horas—Alvorada Festiva, pela Banda de Musica e terno de clarins.

A's 10 horas,—Içamento no edificio do Quartel «Morais Serrão», com todas as honras, da Bandeira da Coletividade.

A's 11 horas—Missa Solene, no Templo da Sé.

A's 12 horas — Benção do novo CARRO AUTO-MACA.

A's 15 horas—Sessão Solene, Batismo do Carro Auto-Maca e desfile pelas ruas da cidade.

A's 21 horas—Sarau de Gala, no Teatro Circo.

Daimler

Em assembleia geral realizada no dia 18 de janeiro de 1926, foi decidido contrahir o empréstimo da quantia necessaria para a aquisição imediata da auto-maca para condução de feridos. No dia 21, desse mês, o jornal O Villarealense noticia essa decisão.

O assunto viria a ser retomado em reunião da direção realizada em 31 de agosto de 1927, em que o Senhor Doutor Antonio Feliciano Botelho da Silva Fernandes, disse que, estando a fazer-se continuamente o transporte de doentes em automóveis de passageiros ou camionetes de carga, o que não só contraria a higiene mas tambem é uma vergonha para uma cidade como a nossa, era de sua vontade, e que concerteza estaria no animo de todos, que se fizesse, logo que a associação para isso achasse oportunidade, a aquisição de um chassis de força, para montagem de uma auto-maca, que alem de vir enriquecer o material da Corporação, se tornará numa fonte de receita. A proposta foi aprovada por unanimidade.

Em reunião da direção de 31 de outubro de 1927, o Senhor Comandante participou a direção que o segundo Comandante Luis Antunes, teve conhecimento pelo Senhor Francisco Sentieiro, do Porto, de que na Foz estava á venda um carro de marca Daimler, em boas condições de conservação e preço, e que em vitude da resolução, que por proposta do Excelentissimo Medico-Chefe da Secção de Saude, aprovada na ultima sessão, foi ao Porto, acompanhado do dignissimo primeiro patrão Americo Gomes da Costa, e encontrando-se já naquela cidade, para esse efeito, a Excelentissima Senhora Dona Maria José Ló Ferreira Antunes da Mesquita, fizeram aquisição do referido carro depois de devidamente examinado e experimentado, pela quantia de doze mil escudos, sendo o seu valor muito superior, mas que devido aos esforços da dedicada esposa do nosso segundo Comandante e boa vontade do Senhor Sentieiro, se conseguiu por aquele preço.

Continuando no uso da palavra, comunicou ainda o Senhor Comandante, que para pagamento do carro, lhe foi emprestada a importancia de dez mil escudos, pela Excelentissima Senhora Dona Maria José Ló Ferreira Antunes da Mesquita, cujo empréstimo está por legalisar, e que combinou ser por meio de letra, a juro de dez por cento, que será assinada pelo Senhor Presidente, como representante da Associação, que terá como fiadores ele Comandante e o dito Senhor Americo Gomes da Costa.

Atendendo ao serviço prestado pelo Senhor Francisco Sentieiro e ao grande abatimento que o dono do carro, Excelentissimo Senhor José de Campos, fez no preço do mesmo, por atender a ser destinado a esta Associação Humanitaria, o Senhor Comandante propoz que estes dois cavalheiros fossem nomeados socios benemeritos, enviando-lhes os respectivos diplomas.

Compra do carro, empréstimo e nomeação de socios benemeritos foram aprovados por unanimidade.

Na sua edição de 3 de novembro de 1927, o jornal O Villarealense noticia que os Bombeiros de Salvação Publica adquiriram uma esplendida auto-maca, melhoramento que de ha muito se impunha em Villa Real.

Auto-maca.

Regressaram do Porto, onde foram adquirir um esplendido carro, marca Daimler, em cujo chassis vae ser montada uma carrosserie para a auto-maca, destinada á Corporação dos Bombeiros Voluntarios de Salvação Publica (Cruz Branca), os nossos amigos srs. Francisco Agarez e Americo Gomes da Costa, respectivamente 1.º Comandante e 1.º Patrão d'aquella prospera e benemerita collectividade da nossa terra.

Esta aquisição representa um grande melhoramento para Villa Real, pois a falta d'um carro-automovel d'aquelle género, muito se fazia sentir, pois era doloroso ver-se a cada passo transportar doentes em improprias e grosseiras camionettes de carga, ou, incommodamente, em qualquer automovel, os que possuiam meios de fortuna.

Muitas e amiudadas vezes, como ainda succedeu na semana finda, para transportar doentes, era preciso ir ao Porto,

em caso de urgencia, alugar um carro d'aquelle género – o que ficava dispendiosissimo.

Pois agora já a nossa terra possui uma magnifica auto-maca, a qual, em caso de necessidade, fará transito com commodidade e por um preço accessível.

No dia 15 de dezembro de 1927, o mesmo jornal noticia que ainda dentro do presente mez deve dar entrada, n'esta cidade, a esplendida auto-maca ultimamente adquirida por esta prestante collectividade da nossa terra, que se encontra a carrossar, nas importantes officinas da Casa Latourette, do Porto, e que montada n'um esplendido chassis Daimler fica em tudo igual á dos portuenses.

Na reunião da direcção de 31 de dezembro de 1927 o senhor Comandante comunicou à Direcção, que conforme as impressões trocadas entre os membros da Direcção e alguns graduados, foram pedidas propostas a algumas casas do Porto, para a construção da carrossaria da auto-maca, e não se chegando a acordo, resolveu-se o nosso socio senhor Americo Gomes da Costa a ir àquela cidade, falar pessoalmente com os diversos constructores, e como a Casa Latourette, foi a que melhor condições ofereceu, foi-lhe entregue a obra pela importancia de oito mil escudos, devendo a auto-maca ficar completamente igual á dos Bombeiros Voluntarios Portuenses. (...).

Finalmente foi auctorizado o emprestimo da importancia de dez mil escudos, para pagamento da carrossaria, e qualquer outras despesas que lhe sejam inherentes.

O jornal O Povo do Norte, na sua edição de 18 de março de 1928, em notícia intitulada Bombeiros Voluntarios de Salvação Publica e Cruz Branca, refere o seguinte:

Deve chegar hoje, pelas 16 horas, a esta cidade o magnifico Carro Auto-Maca, que esta prestante colectividade local tem tido a construir na cidade do Porto.

Segundo nos informam, este vehiculo, com que a referida Corporação vai aumentar o efectivo do seu material, está provido dos mais modernos aperfeiçoamentos, tendo sido muito admirado no Salão do Jardim Passos Manuel, do Porto, onde o constructor o tem tido, já ha dias, em exposição.

No dia 22, desse mês, o jornal O Villarealense, noticia a chegada da auto-maca:

A auto-maca dos Bombeiros Salvação Publica.

Domingo de tarde deu entrada n'esta cidade a magnifica auto-maca com que vem de ser augmentado e enriquecido o material dos Bombeiros Voluntarios de Salvação Publica e Cruz Branca, de Villa Real.

Na Avenida Carvalho Araujo eram o esplendido carro e respectiva tripulação aguardados por uma enorme massa de povo, que teve palavras do maior elogio para a Corporação que adquiriu a maca-automovel, preenchendo assim uma importante lacuna local.

O carro, que é muito elegante, está montado n'um bello chassis, e contem no interior duas macas suspensas, divisões para medicamentos e pessoal, lavatorio, etc., n'uma disposição irreprehensivel.

Quando a viatura deu entrada no Quartel «Moraes Serrão», séde dos Voluntarios de Salvação Publica, estalejaram nos ares dezenas de foguetes.

Á distincta corporação, que é incançavel nos seus progressos e que tão galhardamente corresponde á sympathia que os villarealenses n'ella depositam, enviamos sinceras felicitações pelo utilissimo melhoramento com que d'esta forma beneficiou a nossa querida terra.

A auto-maca volta a ser notícia, no mesmo jornal, na sua edição de 29 de março:

Cumprimentos.

No domingo percorreu as ruas de Villa Real, na sua confortável maca-automovel, em visita de cumprimentos á classe medica e á imprensa, uma delegação dos Bombeiros Voluntarios de Salvação Publica e Cruz Branca, superiormente presidida pelo sr. Francisco Ferreira da Costa Agarez, digno 1.º commandante da mesma e briosa Corporação.

Agradecemos a amabilidade havida para comnosco, e sinceramente appetecemos os mais largos dias de progressivo florescimento áquella collectividade, cujo herculeo esforço na aquisição do seu novo carro, acarretando-lhe uma

grande despesa, bem merece que todos a auxiliemos, com quaesquer quantias, a fim de os Voluntarios de Salvação Publica, solverem, em breve, os enormes compromissos económicos que n'este momento e por tal motivo, pezam sobre os seus hombros.

Aos nossos conterraneos ausentes muito recommendamos tambem este assumpto.

O Povo do Norte, na sua edição de 1 de abril, também noticia o acontecimento:

Salvação Publica.

Na sua nova viatura – auto-maca – percorreu no domingo ultimo esta cidade, uma delegação dos Bombeiros Voluntarios de Salvação Publica e Cruz Branca, em cumprimento á classe medica e imprensa.

Agradecendo a visita que nos foi feita, desejamos á prestante corporação local as maiores prosperidades.

Nesse mesmo dia, a auto-maca realiza o seu primeiro serviço, transportando, para a Régua, sinistrados em acidente automóvel ocorrido na Timpeira.

Em reunião da direção, de 4 de abril, foi deliberado, por unanimidade, officiar ao Comissario de Policia dando-lhe conhecimento da existencia na Corporação do novo carro auto-maca, que fica á disposição da mesma autoridade, pedindo-lhe para dar ordens aos seus subordinados de forma a facilitarem o transito do mesmo veiculo, pelas ruas da cidade.

Officiar sobre o mesmo assunto ao Provedor da Santa Casa da Misericordia. Encarregar o Ex.mo Snr. Dr. Antonio Feliciano de minutar uma circular, dirigida a todos os seus ilustres colegas, a recomendar o carro Auto-Maca.

Por unanimidade foi tambem fixado o preço de aluguer da Auto-Maca, que é o que consta da tabela seguinte: - Por cada sahida - 25\$00; Por cada kilometro a percorrer: - 4\$00; Horas de demora, preço especial.

O Villarealense publicado no dia seguinte, anuncia os seguintes festejos, para o dia 8 de abril de 1928, domingo de Páscoa:

Cruz Branca.

Festejos.

No proximo domingo realisam-se grandes festejos, n'esta cidade, promovidos pela distincta e humanitaria Associação dos Bombeiros Voluntarios de Salvação Publica de Villa Real, em commemoração da passagem do 8.º anniversario da fundação do seu Corpo de Saude – Cruz Branca.

Alem da alvorada festiva por uma banda de musica e terno de clarins, será içada, ás 10 horas, com todas as honras, no Quartel Moraes Serrão, a bandeira da Collectividade, havendo missa solemne no templo da Sé, a que se seguirá a cerimonia de benção do novo carro auto-maca.

Ás 3 horas da tarde, sessão solemne, baptismo da Auto-maca e desfile da Corporação pelas ruas da cidade.

Á noite, sarau de gala no Theatro Circo, subindo á scena as operetas Irene e Á la minute e a comedia O Medico Mania.

O producto reverte em auxilio das despesas feitas com a aquisição da maca-automovel, circumstancia que amplamente justifica uma casa á cunha, na noite de domingo proximo, no primeiro theatro de Villa Real".

O mesmo jornal, na edição seguinte, de dia 12, publica notícia sobre o evento:

Cruz Branca.

A commemoração do 8.º anniversario da fundação da Cruz Branca, corpo de saude annexo á Corporação dos Bombeiros Voluntarios de Salvação Publica, d'esta cidade, resultou brilhantíssima, cumprindo-se rigorosamente o programma de festas elaborado para tal fim.

As ceremonias da benção da nova auto-maca e baptismo, revestiram a maior pompa, destacando-se d'entre os varios numeros das festas, a sessão solemne, que se realizou no Salão Nobre do Quartel Moraes Serrão e que foi presidida por Sua Ex.^a Rev.ma o Sr. D. João de Lima Vidal, illustre Prelado de esta Diocese, que foi secretariado, alem d'outras pessoas, pela sr.^a D. Maria José Ló Ferreira Antunes de Mesquita, filha do sr. Visconde de Trevões e por este titular, ambos padrinhos do baptismo e que subsidiaram a Cruz Branca com 500\$00 cada, alem d'um rico enxoval para a

maca, gentilmente oferecido por aquella senhora.

Na sessão solemne, que foi um acto impressionante pelas vibrantes e sentidas afirmações alli produzidas, fallaram os srs. Arcebispo, dr. Emigdio Roque da Silveira, tenente Antonio José da Silva, Heitor Corrêa de Mattos e dr. Sebastião Ribeiro, sendo todos os oradores muito ovacionados pela numerosa e selectissima assistencia.

Á noite realizou se um sarau de gala no Theatro Circo, cujo desempenho foi confiado ao Grupo Scenico de Salvação Publica, sendo os personagens merecidamente applaudidos pela massa de povo que a essa hora apinhava a nossa primeira casa de espectaculos. (...).

No mapa de serviços do ano de 1929, verificamos que a auto-maca realizou 38 transportes de doentes, dos quais apenas 7 foram remunerados. Teve 3 saídas, duas por acidentes de automóveis e uma por acidente de bicicleta.

Em reunião da direcção de 22 de março de 1930, pelo vogal senhor Francisco Ferreira da Costa Agarez foi comunicado que tendo o Senhor Antonio Sacramento prometido um dínamo e o trabalho para a montagem da lus electrica na nossa auto-maca, pedia autorização para as respectivas obras se efectuarem. Mais rogava a verba de seiscentos Escudos para compra duma bateria electrica.

Na sua reunião de 15 de março de 1931, o presidente da direcção Sebastião Augusto Ribeiro, propos que fosse enviada para o Porto a auto-maca afim de ser reparada e pintada, devendo tambem faserem-se as modificações necessarias para a tornarem mais comoda. Sendo concedida a palavra ao secretario senhor Abilio Vieira Alves foi por ele apresentada uma proposta no sentido de não se faserem quais quer obras na auto-maca visto ela estar mal construída no todo. Propunha que se conseguisse proceder a venda da carroserie mandando-se então proceder ao encarroamento completamente novo. Postas em votação estas duas propostas foi aprovada a do senhor Dr. Sebastião Augusto Ribeiro.

Nos meses seguintes, foi pintada e foram-lhe feitas algumas modificações na oficina de Antonio Duarte de Oliveira, no Porto.

Tipo	Ambulância
Marca	Daimler
Cor	Branca
Início de atividade	8 de abril de 1928



Cadillac

Na reunião da direção do dia 29 de janeiro de 1928, o tesoureiro Americo Gomes da Costa, a propósito dos saldos da última gerência, refere os encargos assumidos com a carrossaria para o pronto-socorro.

O jornal *O Villarealense*, em 12 de abril de 1928, noticia que a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública e Cruz Branca de Vila Real *anda com negociações para adquirir um carro prompto-socorro, que será equipado por uma poderosa moto-bomba, typo Carl-Metz.*

Em 15 de agosto de 1929, o mesmo jornal publica a seguinte notícia:

Bombeiros Voluntarios de Salvação Publica.

Pelo sr. Visconde de Povoença e por intermédio dos srs. Americo Gomes da Costa e Achilles de Almeida, foi offerecido a esta benemerita corporação de bombeiros da nossa terra um carro-automovel com motor Cadillac, que d'uma forma notavel vem enriquecer o material de socorros da illustre collectividade.

Gratos pela gentileza com que o sr. Visconde de Povoença os honrou, gentileza extensiva a toda a cidade de Villa Real, os Bombeiros de S. Publica preparam-se para prestar as homenagens devidas a quem tão expontaneamente se tornou digno da consideração e carinho de todos nós.

Associando-nos ao regosijo dos beneficiados, fazemos votos por que o exemplo se não desvaneça depressa, e outros venham tambem concorrer para o florescimento das nossas corporações de bombeiros, merecedôras sempre de que as auxiliemos e exaltemos.

O jornal *O Povo do Norte* também noticia o facto na sua edição de dia 18 seguinte:

Louvavel attitude.

O material da prestimosa corporação dos Bombeiros Voluntarios de Salvação Publica, acaba de ser aumentado com um carro-automovel de motor Cadillac, oferta do sr. Visconde da Povoença, que muito se nobilitou com este benemerito gesto.

O povo de Vila Real, que em tão grande apreço tem as duas benemeritas colectividades de bombeiros, por certo não esquecerá o nome de tão illustre benfeitor.

Em 28 de abril de 1930 o Cadillac, com um motor de 60 cavalos e 8 cilindros, passa para a posse da Associação.

Em 19 de maio de 1930 a direção aprova as contas da despesa efectuada com a arrematação do "Cadillac" na Alfandega de Lisboa.

Em 17 de agosto do mesmo ano, uma deputação de Bombeiros Voluntários de Salvação Publica desloca-se à Póvoa de Varzim, no seu auto-transporte de pessoal, para tomar parte nas festas comemorativas do "Dia do Bombeiro".

O jornal *O Povo do Norte*, na sua edição de 31 de agosto de 1930, noticia o seguinte:

Bombeiros de Salvação Publica.

Esta corporação, a quem a nossa cidade deve relevantes serviços, acaba de fechar contracto com uma das principais casas do Porto, para o carroçamento do seu auto-pronto-socorro.

É destinado a esta viatura um chassis "Cadillac" oferecido pelo sr. Jorge de Povoença, e uma auto-bomba "Metz" de dois cilindros.

Na sessão da direção de 11 de setembro de 1930, pelo Secretario Senhor Abilio Vieira Alves foi proposto que se mandasse quanto antes o automovel "Cadillac" para a cidade do Porto afim de ser reparado convenientemente nas oficinas do Senhor Pantieiro. Mais propos que se tratasse de adquirir numa casa especializada daquela cidade um

orçamento da carroçaria deste automóvel destinado a pronto-socorro.

Na sua sessão de 15 de dezembro, ainda de 1930, pelo secretário senhor Abílio Vieira Alves, foi apresentado um orçamento elaborado pelo senhor António Duarte de Oliveira, da cidade do Porto, para encarroamento do “Cadillac” em pronto socorro, na importância de vinte e sete mil escudos. Depois de devidamente estudado por todos os presentes este orçamento foi o mesmo aprovado por unanimidade ficando resolvido entregar-se o chassis “Cadillac” ao Senhor António Duarte de Oliveira, devendo o secretário senhor Abílio Vieira Alves e o vogal senhor Francisco Ferreira da Costa Agares irem ao Porto efectuar esta entrega.

Na reunião da direcção de dia 21 de fevereiro de 1931, tendo sido concedida a palavra ao vogal, senhor Francisco Ferreira da Costa Agarez, por ele foi proposto que se ordenasse ao senhor António Duarte de Oliveira, do Porto, para que fossem aplicados no pronto socorro dois torpedos todos de metal para condução duma maca, bem como uma nova agulheta que deverá ser colocada por cima do torpedo que encerra a manga de salvação. Mais propoz que fosse ordenado ao senhor Sentieiro para que mandasse fazer um radiador novo visto que o que possui está um pouco avariado e é muito baixo, tornando assim o carro muito pouco elegante. Postas em votação estas propostas foram as mesmas aprovadas por unanimidade. Em seguida foi concedida a palavra ao secretário senhor Abílio Vieira Alves que propôs que se mandasse consertar no Porto a figura alegórica do Marão afim de ser colocada na frente do pronto socorro bem como uma outra representando um morcego que seria colocada no radiador. Procedendo-se à votação destas propostas foram as mesmas aprovadas por unanimidade.

Na reunião de 15 de março de 1931 o secretário senhor Abílio Vieira Alves apresentou uma nova proposta no sentido de se comprarem uns faróis novos para o “Cadillac” visto os velhos estarem deteriorados, proposta esta que foi aprovada.

O jornal O Povo do Norte, em 10 de maio de 1931, noticia a eminente chegada do pronto-socorro:

Voluntários de Salvação Pública.

Ha grande entusiasmo entre os componentes desta prestante colectividade local, pela vinda, na próxima quinta-feira, 14 do corrente, pelas 18 horas, do seu moderno carro de – Pronto-Socorro – que dotado de todos os aperfeiçoamentos, foi construído por uma das mais acreditadas e especializadas casas da cidade do Porto, sobre um portentoso chassis de 60 H.P., marca Cadillac, de 8 cilindros, oferta feita a esta benemerita corporação pelo sr. Jorge de Povoença.

Esta nova e valiosa unidade com que a citada associação vai ver aumentado o efectivo do seu já aperfeiçoado material de incendios, será, no dia e hora indicados, recebida festivamente e com o aplauso geral da população vilarealense, que com ela pode contar como mais uma sentinela vigilante pelas suas vidas e haveres.

Á briosa corporação dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública e Cruz Branca, apresenta o Povo do Norte sinceros parabéns, pelo grande passo que vai dar no caminho do progresso.

Quatro dias depois, é a vez de O Villarealense anunciar a chegada do pronto-socorro:

Carro de Prompto-Soccôrro.

É esperado hoje em Villa Real, pelas 18 horas, o carro de prompto-soccôrro dos Bombeiros de Salvação Pública, importante aquisição que a benemerência do generoso cidadão, sr. Jorge Proença tornou realizável para já.

É um carro moderno, muito completo e perfeito, marca Cadillac, de 8 cylindros e força de 60 H. P.

A illustre corporação, que não descarta o seu desenvolvimento, hodiernizando todas as suas secções e valioso material, conquistou um apreciabilissimo melhoramento, indispensavel a uma collectividade de fins humanitarios como é esta. Saibamos todos corresponder com a nossa firme dedicação e com o inabalável proposito de auxilio na sua finalidade, ao sublime esforço e heroico sacrificio dos Voluntários de Salvação Pública, encorajando esta nobre instituição a prosseguir intemeratamente na rota ascensional do seu futuro.

Cumprimentos de sinceras felicitações.

O Pronto-socorro Cadillac chega a Vila Real no dia 14 de maio de 1931.

No dia seguinte, em reunião da direção, o secretário Abílio Vieira Alves disse que atendendo ser necessário aplicar no nosso pronto socorro material que não faz parte do orçamento apresentado pelo senhor Antonio Duarte de Oliveira, bem como fazer mais umas obras suplementares, como sejam reforço de molas, colocação de faróis, etc. propunha para que fosse concedido ao vogal, senhor Francisco Ferreira da Costa Agarez, plenos poderes afim de ele ordenar a colocação e obras que achar necessárias para que o pronto socorro fique completo e de excelente aparência.

O Povo do Norte de 17 de maio, noticia a chegada do pronto-socorro:

Pronto-Socorro.

Chegou na quarta-feira a esta cidade, esta nova e excelente viatura, com que os Bombeiros Voluntarios de Salvação Publica acabam de aumentar o seu material e que foi construída numa importante oficina da cidade do Porto.

Os acordes de uma banda de musica e o estralejar de imensidade de foguetes anunciaram a chegada do novo carro, a dentro de barreiras que era acompanhado desde alguns quilómetros de distancia por varios automoveis e camionetes, que conduziam membros d'aquela corporação e de seus camaradas Bombeiros Voluntarios.

Na Avenida Carvalho Araujo aguardavam a chegada do Pronto Socorro, muitas centenas de pessoas que victoriam os Voluntarios de Salvação.

No trajecto até ao quartel foram lançadas sobre a nova viatura muitas flores.

Logo no dia 16 de maio fez a sua viagem inaugural, a Viana do Castelo, onde os Bombeiros de Salvação Pública de Vila Real foram participar nas festas das bodas de ouro dos bombeiros voluntários locais. O Cadillac viria a ter uma ligeira avaria no motor que o impediu de comparecer na batalha de flores.

A bênção do pronto-socorro Cadillac foi anunciada para o dia 6 de janeiro de 1932. Foram convidados para padrinhos Jeronimo Correia Rosas e a sua esposa. Por motivos de força maior a cerimónia viria a ser adiada para o domingo de Páscoa seguinte (27 de março).

Na assembleia geral de 23 de janeiro de 1932, Abilio Vieira Alves relata os pormenores mais importantes da sua gerencia destacando entre todos a doação a esta Associação dum chassis Cadillac oferecido pelo senhor Visconde de Povoença. Comunica à Assembleia que esta oferta foi conseguida por intermedio do nosso consocio senhor Aquiles Ferreira de Almeida, (...). Continuando no uso da palavra (...) o seu maior auxiliar em vencer todas as dificuldades que lhe surgiram, chegando a fazer varias viagens ao Porto à sua custa para fiscalisação do encarroçamento tinha sido o senhor Alfredo Bragança (...). Tendo o socio senhor João do Nascimento concorrido imenso para que o chassis fosse levantado da Alfandega pela menor importancia, chegando a ir a Lisboa à sua custa mais do que uma ves (...).

Na sua edição de 14 de maio de 1936, O Villarealense noticia que a direção da Associação havia deliberado reparar uma dispendiosa e importante deficiencia do Pronto-Socorro.

O mesmo jornal, em 3 de setembro do mesmo ano, refere que o pronto-socorro se encontra em reparação, no Porto.

Em relatório datado de 4 de janeiro de 1951, refere-se que se encontra impossibilitado de trabalhar, por avaria no motor, caixa de velocidades e diferencial. Refere-se ainda que está equipado com uma moto-bomba "Magirus" – 2 agulhetas de 0,45 – três escadas "Portuense" – duas escadas de ganchos, dois sarilhos de manga a 100 metros cada.

Em reunião realizada no dia 19 de dezembro de 1953, pelo Snr. Comandante, foi informada a Direcção de que o Snr. Alberto Deodato Ferreira Botelho, tinha oferecido um motor, para ser aplicado no Pronto-Socorro "Cadillac". Em consequência de tal oferta, foi resolvido agradecer por ofício ao Snr. Botelho a valiosa oferta. Ficou autorizado o Comandante, para tratar junto da Garagem Boavista para fazer a aplicação do motor oferecido e qualquer outra reparação que se torne necessária, não podendo exceder toda a reparação mais de Três mil escudos.

Em reunião realizada no dia 8 de abril de 1954, a Direcção tomou conhecimento de várias contas, em especial a da aplicação do motor no Cadillac e autorizou vários pagamentos. Tendo o Senhor Vice-Presidente da Direcção informado que oferecia (...) o motor para o Cadillac, pelo Senhor Comandante foi proposto que na acta se exarasse um voto de louvor aquele senhor, Alberto Deodato Ferreira Miranda Botelho, pela valiosa dádiva à Corporação, voltando

assim a funcionar, em esplendidas condições, o pronto socorro Cadillac.

Na reunião de dia 26, seguinte, a direção decidiu a venda, por proposta, do motor velho.

Em relação do material enviada à Inspeção do Serviço de Incêndios da Zona Norte, em 20 de maio de 1961, refere-se que...

Este carro está equipado com uma moto bomba “Silvar”, de grande profundidade, com motor DKW, de 2 cilindros, adquirida em 1957, em bom estado.

6 tubos de absorvos, com 2,5 metros, cada um, em bom estado.

2 croques em estado razoável.

2 desferradeiras em estado razoável.

2 sarilhos para manga em estado razoável.

1 pá em bom estado.

1 picareta em bom estado.

1 chave de bocas de incêndio em estado razoável.

1 conjuntor em bom estado.

2 sacholas em bom estado.

2 engaços em bom estado.

2 agulhetas em bom estado.

3 lanços de escadas em mau estado.

1 escada de ganchos em estado razoável.

100 metros de mangueira em mau estado.

Os tubos absorvos foram adquiridos em 1957 e o restante material foi adquirido, mais ou menos, quando o carro.

Este carro, embora se encontre em estado razoável, já não oferece a confiança necessária devido a só ter travões às rodas da retaguarda, fazendo apenas serviços que não envolvam responsabilidade.

Em relatório elaborado em 14 de fevereiro de 1975, já se refere que se encontra em arrecadação, a motobomba marca Silvar de grande profundidade com motor DKW de 2 cilindros adquirida em 1957 em estado razoável pertencia ao equipamento do carro Cadillac,

No relatório de 14 de fevereiro do ano seguinte, refere-se que a viatura se encontra *desequipada em virtude da mesma já não estar em condições operacionais.*

Em finais de 2002 teve reparação orçada em 1.000 €.

Esta viatura permanece na posse da Associação e integra o seu conjunto de viaturas históricas.

Tipo	Pronto-socorro	Combustível	Gasolina
Matrícula	AC-18-04	Caixa	Aberta
Marca	Cadillac	Dimensões dos pneus	750-20 e 750x20D
Cor	Vermelho	Peso bruto	3.020 Kg
Lotação	6 lugares	Tara	2.670 Kg
Número de quadro	3543E5	Dimensões	5,60 x 1,80 m
Número de motor	E106510	Data de aquisição	28 de abril de 1930
Número de cilindros	8	Início de atividade	Maio de 1931
Cilindrada	4.151 cc.		



Ford

O jornal *Ordem Nova*, de 12 de janeiro de 1936, em notícia relativa ao aniversário dos Bombeiros de Salvação Pública, refere *diversas manifestações de regosijo, de entre as quais destaca a chegada da nova Auto-Ambulância.*

No dia 19 de abril de 1936, a Associação promove um dia festivo, destacando-se, do programa...

Às 12 e meia: Benção da n/ nova Auto Ambulancia no Largo da Misericórdia.

Às 15 horas: Baptismo da Auto Ambulancia pelo n/ Benfeitor Snr Jeronimo Correia Rosas, e filha do Sr. Carlos Barros, madrinha.

A propósito da cerimónia, *O Villarealense* de 23 de abril, refere o seguinte: *Da nova auto-ambulancia foram padrinhos o incansavel e distinto benemerito sr. Jeronimo Correia Rosas – um nome venerando para a Corporação – e a menina Elvira Claro de Barros, graciosa filhinha do sr. Carlos Monteiro de Barros, considerado chefe da estação telegrafo-postal.*

Por sua vez, a *Ordem Nova* de 29 desse mês, escreve:

Finda a missa o sr. P.º Filipe Borges, a Direcção e a Corporação dirigiram-se para o largo da Misericórdia, onde já se encontrava a nova auto-maca conduzida pelo aspirante Alcídio Agarez, bem como o seu sócio benemérito Jerónimo Correia Rosas, procedendo o Rev. P.º Borges à cerimónia da benção no meio do maior respeito e interêsse da assistência. Por deliberação da Direcção foi dado o nome daquele benemérito à nova auto-ambulância como homenagem e gratidão da Associação áquele senhor. (...).

Em seguida dirigiram-se todos para o «hall» do quartel onde foi quebrada a tradicional garrafa de champagne para solenizar a entrega da nova auto-ambulância. Foram padrinhos o benemérito da Associação, Jerónimo Correia Rosas e a menina Elvira Clara de Barros, gentil filha do sr. Carlos Barros, ilustre chefe da Estação Telégrafo-Postal, desta cidade.

Na sua edição de 14 de maio de 1936, *O Villarealense* noticia que a direção da Associação havia deliberado completar o acabamento da nova auto-ambulancia, devendo proceder-se a este serviço com a maxima brevidade e urgencia, de forma a poder ser imediatamente utilizada.

Foi equipada com uma cama de ferro e um oleado de borracha.

Em relação do material enviada à Inspeção do Serviço de Incêndios da Zona Norte, em 20 de maio de 1961, refere-se que o seu estado de conservação é mau. Em relatório elaborado em 29 de janeiro de 1970 refere-se que *está incapaz, pelo que já não é utilizada.*

Esteve ao serviço até inícios da década de setenta do século passado.

Tipo	Ambulância	Diâmetro e curso	77,78 x 95,25
Matrícula	MN-64-05	Transmissão	Cardan
Marca	Ford	Caixa	Fechada
Cor	Vermelha	Dimensões dos pneus	6,50 x 16
Lotação	3 lugares (sendo um em maca)	Peso bruto	904 Kg
Combustível	Gasolina	Tara	1.404 Kg
Número de quadro	18-2322733	Dimensões	4,70 x 1,70 m
Número de motor	18-2322733	Ano de fabrico	1935
Potência	13 Cv	Data de entrada em Portugal	10 de dezembro de 1935
Número de cilindros	8	Início de atividade	19 de abril de 1936



Ford

No dia 4 de janeiro de 1947 a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública e Cruz Branca de Vila Real recebe um telegrama com o seguinte teor:

Bombeiros Voluntários Salvação Pública – Vila Real – Portugal.

Rio de Janeiro, 4.

Saudando brilhante Corporação grandioso jubileu, enviamos remessa inicial 40 mil escudos compra Pronto-Socorro oferecido vilarealenses Centro Trasmontano, Indicamos Madrinha D. Filomena Ferreira, representando Margarida Maria Alves Sarda.

José Joaquim Pereira Teixeira, Presidente.

No programa das festas de aniversário de 1947, mais precisamente às 14 horas do dia 5 de janeiro, a Associação promove uma concentração de viaturas de bombeiros, na avenida 5 de outubro, incluindo nela a destinada a novo Pronto-Socorro da Corporação.

No mesmo dia, em discurso proferido na sessão solene o Comandante Heitor Matos informa a assistência que o Centro Trasmontano, do Rio de Janeiro, comunicara que enviou para os Voluntários de Salvação Pública o subsídio inicial de 40 contos, parte da subscrição aberta pelo mesmo Centro para aquisição do novo Pronto-Socorro da Corporação, o que provocou uma prolongada e frenética salva de palmas!

Durante a tarde do dia seguinte, Comandantes e Graduados, utilizando as viaturas automóveis e o novo “chassi” Ford, adquirido para o novo Pronto Socorro, fizeram, diversas visitas a beneméritos e amigos particulares da Casa.

Em 7 de janeiro, a Associação remete telegrama ao Centro Trasmontano do Rio de Janeiro:

Centro Trasmontano, - Rio de Janeiro.

Vila Real, 7.

Ao terminarem festas Bodas Oiro Bombeiros Salvação Pública de Vila Real, saudamos em V. Ex.^a o glorioso Centro Trasmontano, agradecendo amável telegrama felicitações e generoso oferecimento, que registamos com comovida e perene gratidão fundo da nossa alma.

Heitor Correia de Matos, Comandante.

Em reportagem sobre as Bodas de Oiro dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública o jornal O Villarealense, de 17 de janeiro seguinte, refere que o novo Pronto-Socorro, de 120 HP, com a deslocação de 7 toneladas, custeado na quase totalidade pelo Centro Trasmontano do Rio de Janeiro e adquirido na Agência Ford, de Vila Real, será inaugurado em época a designar oficialmente, com solenidades especiais.

Em 11 de agosto de 1947, é recebida a seguinte missiva:

Exm.^o Senhor.

Comandante dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública e Cruz Branca de Vila Real.

Deu entrada nesta Inspeção para informar, enviado pela Direcção Geral dos Serviços de Viação, um projecto, para carroçamento em pronto-socorro do veículo CF-12-89 pertencente a esse Corpo de Bombeiros.

Para ser dado andamento ao assunto torna-se necessário que a esta Inspeção seja feito o pedido de autorização para tal carroçamento, enviando-se juntamente uma cópia do respectivo projecto e indicando-se ao mesmo tempo o tipo da viatura que vai ser carroçada e o n.^o do ofício em que esta Inspeção autorizou a aquisição de tal viatura.

Já vai sendo tempo dos Snrs. Comandantes de Corpos de Bombeiros tomarem o devido conhecimento do Decreto n.^o 35.357, pois não é admissível que haja quem o desconheça um ano depois da sua publicação.

Com os melhores cumprimentos, sou

A Bem da Nação

Porto e Secretaria, 11 de Agosto de 1947

O Inspector do Serviço de Incêndios da Zona Norte

Serafim de Moraes.

Em 25 de outubro, viriam a ser expedidas as respetivas respostas:

Vila Real, 25 de Outubro de 1947 2/47

Exm.º Senhor Inspector dos Incêndios da Zona Norte. Porto.

Exm.º Senhor:

(...). Respeitosamente, venho agora solicitar a V. Ex.ª a necessária autorização para esta Corporação aceitar, como oferta, um chassis novo, marca Ford V-8, de 100 HP, comprado em Lisboa pelo Centro Transmontano do Rio de Janeiro, aos importadores daquela marca, com o número de matrícula CF-12-89, o qual foi entregue pelo Agente local dos carros Ford.

Esperando e aguardando a necessária autorização de V.ª Ex.ª apresenta a V.ª Ex.ª respeitosos cumprimentos e subscreve-se com a mais elevada consideração.

de V.ª Ex.ª

A Bem da Humanidade

O Comandante interino,

Alberto Ferreira de Almeida Neto.

Vila Real, 25 de Outubro de 1947 3/47

Exm.º Senhor Inspector dos Incêndios da Zona Norte. Porto.

Exm.º Senhor:

De conformidade com o que superiormente está determinado e por V. Ex.ª foi solicitado, tenho a honra de solicitar a V. Ex.ª autorização para a Corporação dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública e Cruz Branca do meu comando, mandar carroçar em pronto-socorro, um chassis Ford V-8, oferta do Centro Transmontano do Rio de Janeiro, de conformidade com o que exponho a V. Ex.ª no meu ofício nº 2/47.

Junto peço licença para enviar a V. Ex.ª uma cópia do respectivo projecto, com a alteração verbalmente indicada por V. Ex.ª, aquando da sua visita a esta Corporação, em 23 do corrente.

A viatura a carroçar é tipo Ford V-8, a gasolina, 100 HP de 3.800 r.p.m. ano de 1947.

Esperando a equiscência de V. Ex.ª para o projecto junto, apresenta a V. Ex.ª os protestos da mais elevada consideração e respeitosos cumprimentos.

de V.ª Ex.ª

A Bem da Humanidade

O Comandante interino,

Alberto Ferreira de Almeida Neto.

Em 4 de novembro, o inspetor do Serviço de Incêndios da Zona Norte responde a estes ofícios:

Exm.º Senhor

Comandante dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública e Cruz Branca de Vila Real.

Acuso a recepção do ofício de V. Ex.ª n.º 2/47 de 25 do mês findo em referência ao qual comunico que autorizo a aceitação, para serviço do Corpo de Bombeiros do seu digno Comando da viatura Ford V8 de 100 HP, com o n.º de matrícula CF-12-89, oferta do Centro Transmontano do Rio de Janeiro.

Com os melhores cumprimentos, sou

A Bem da Nação

Porto e Secretaria, 4 de Novembro de 1947

O Inspector do Serviço de Incêndios da Zona Norte

Serafim de Moraes.

Exm.º Senhor

Comandante dos Bombeiros Voluntários de Vila Real.

Em referência ao assunto do ofício de V. Ex.ª n.º 3/47 de 25 do mês findo comunico que concordo com o carrossamento em pronto-socorro do chassis Ford-V8, número de matrícula CF-12-89, conforme o projecto enviado, tendo nesta data enviado à D.G.S.V. o ofício n.º1025/47 com a minha aprovação para tal carrossamento e que para ilucidação de V. Ex.ª vou transcrever.

Exm.º Senhor Diretor Geral dos Serviços de Viação – Lisboa – Em referência ao assunto do ofício de V. Ex.ª n.º 51929 da 2.ª Secção, da 2.ª rep., de 30 de Julho último, junto tenho a honra de devolver o plano de transformação em pronto-socorro do veículo CF-12-89 dos B.V. de S. P. e Cruz Branca de Vila Real, com o qual concordo. - Contudo conviria que a parte inferior à retaguarda do eixo motor terminasse em curva, para diminuir as provabilidades da carrosseria bater no pavimento quando de uma sobre roda ou em passagem de valetas. - Peço desculpa da demora da resposta que foi motivada por, só agora, o Corpo de Bombeiros mencionado me ter solicitado autorização para o carrossamento da viatura.

Com os meus cumprimentos, sou

A Bem da Nação

Porto e Secretaria, 4 de Novembro de 1947

O Inspector do Serviço de Incêndios da Zona Norte

Serafim de Moraes.

O programa das festas de aniversário de 6 de janeiro de 1948, incluía a seguinte atividade:

Às 14,30 h. ... Cumprimentos às Ex.mas Autoridades e concentração do Corpo Activo e Auxiliar na Avenida Carvalho Araújo, onde aguardará a chegada do novo Pronto-Socorro.

O jornal Ordem Nova, de 11 de janeiro de 1948, refere que de extraordinário houve, nas comemorações do dia 6, levadas a efeito pelos Voluntários de Salvação Pública, a recepção do seu novo pronto-socorro, uma viatura que muito justamente despertou a admiração das centenas e centenas de pessoas que, indiferentes às pesadas bátegas de chuva nesse dia caídas, aguardavam a pé firme, encharcadas até aos ossos, a sua chegada.

O mesmo jornal, na sua edição de 14 de março seguinte, publica lista dos donativos para o pronto-socorro: Bombeiros Voluntários de Salvação Pública e Cruz Branca de Vila Real.

Ao dar à publicidade os nomes dos indivíduos que concorreram para a aquisição do seu novo Pronto Socorro, a Direcção e Corpo Activo dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública de Vila Real vem tornar público o seu maior reconhecimento, envolvendo no mais profundo agradecimento o Centro Trasmontano do Rio de Janeiro, os vilarealenses ali residentes e todos quantos generosamente contribuíram para tão humanitário fim.

<i>Anónimo</i>	<i>1.000,00</i>
<i>Arménio dos Santos Gaspar</i>	<i>5.000,00</i>
<i>José Vaz de Oliveira</i>	<i>1.000,00</i>
<i>Aníbal Peixoto Lavinas</i>	<i>300,00</i>
<i>Joaquim Pereira Botelho</i>	<i>200,00</i>
<i>Jorge Augusto Pires</i>	<i>200,00</i>

<i>A. Ribeiro e Garcia</i>	100,00
<i>António Martins Botelho</i>	100,00
<i>José Nascimento Teixeira</i>	100,00
<i>Luiz Alves da Cunha</i>	100,00
<i>José Luiz Monteiro</i>	5.000,00
<i>José Luiz Monteiro</i>	1.000,00
<i>Abílio Cerqueira Dias</i>	500,00
<i>António Manuel Alves</i>	100,00
<i>António Silva</i>	50,00
<i>José Carneiro</i>	50,00
<i>Francisco Almeida Moura</i>	100,00
<i>António dos Santos Ribeiro</i>	100,00
<i>José Hermínio de Sousa</i>	200,00
<i>Avelino Morais</i>	100,00
<i>Ind. E Cowe Tecidos «Atlântica» S/A</i>	100,00
<i>Júlio Chaves</i>	100,00
<i>José Manuel Ferreira Relva</i>	50,00
<i>José Ferreira</i>	50,00
<i>Manuel Cramês</i>	50,00
<i>Manuel Filipe Correia Lopes</i>	200,00
<i>Américo Aires</i>	500,00
<i>António Gil</i>	200,00
<i>Domingos Aires</i>	100,00
<i>Avelino Bessa Monteiro</i>	400,00
<i>Francisco Pinto Monteiro</i>	2.000,00
<i>Abílio Martins Canelha</i>	100,00
<i>Cipriano Martins Canelha</i>	50,00
<i>Manuel Augusto Meia</i>	1.000,00
<i>António Maia Lopes</i>	500,00
<i>José Maria Lage</i>	1.000,00
<i>Albino Teixeira</i>	1.000,00
<i>Alfredo Anta de Barros, Floriano Vasques Lopes e Alcides Duarte Fernandes</i>	2.000,00
<i>Inocência Sampaio</i>	200,00
<i>Manuel Gonçalves Diniz</i>	200,00
<i>José Manuel Cardoso</i>	200,00
<i>Francisco Gonçalves</i>	200,00
<i>António Alves Ferreira</i>	100,00
<i>Francisco Vilela</i>	100,00
<i>Albano Gaspar</i>	100,00

<i>Albano Afonso Canelas</i>	100,00
<i>David Pereira</i>	100,00
<i>António Augusto Alves Sarda</i>	3.000,00
<i>Dulce Campos Heitor Sarda</i>	200,00
<i>Margarida Maria Alves Sarda</i>	100,00
<i>Ana Maria Alves Sarda</i>	100,00
<i>Rosa Maria Alves Sarda</i>	100,00
<i>Clemente Rodrigues</i>	100,00
<i>José Augusto Ferreira</i>	100,00
<i>António Alves Ferreira</i>	200,00
<i>António Feliciano Leão</i>	100,00
<i>Heitor F. Lima</i>	20,00
<i>Abílio Pereira</i>	20,00
<i>Serafim Rodrigues</i>	20,00
<i>João José Brasileiro</i>	20,00
<i>Joaquim Ferreira da Silva</i>	20,00
<i>José de Sousa Mendonça</i>	50,00
<i>José Rodrigues Contente</i>	50,00
<i>Américo Breia</i>	7.000,00
<i>João Carlos Rosas</i>	300,00
<i>Augusto Teixeira Rosas</i>	500,00
<i>Adriano Gonçalves Fernandes</i>	500,00
<i>António Alves Janeiro</i>	200,00
<i>Sebastião Teixeira Sampaio</i>	200,00
<i>José Teixeira Sampaio</i>	200,00
<i>Alexandre Fernandes</i>	200,00
<i>António Gomes Cardoso</i>	100,00
<i>António da Rocha Almeida</i>	50,00
<i>Álvaro Teixeira Miranda</i>	100,00
<i>José Guilherme Pinto</i>	100,00
<i>António Teixeira Sampaio, Jerónimo Neto Rodrigues da Silva</i>	200,00
<i>César A. da Costa Gomes</i>	200,00
<i>Orlando Henrique Sousa</i>	50,00
<i>Tomaz Bernardino</i>	20,00
<i>António Dias</i>	20,00
<i>Crente X</i>	20,00
<i>António José</i>	20,00
<i>João Pinho</i>	20,00
<i>Aníbal de Almeida</i>	20,00

<i>João Certanho</i>	20,00
<i>José Almeida Pereira</i>	20,00
<i>Guimarães</i>	20,00
<i>Américo da Cunha</i>	20,00
<i>Vicente A. Rosa</i>	20,00
<i>Fernando Barros</i>	10,00
<i>José Maria Balsa</i>	250,00
<i>Armando Augusto Balsa</i>	50,00
<i>Guilhermino Balsa</i>	50,00
<i>Manuel Balsa</i>	50,00
<i>António Maria Balsa</i>	50,00
<i>Ana de Jesus</i>	50,00
<i>António Augusto Peixoto</i>	50,00
<i>Manuel Joaquim Costa</i>	50,00
<i>Agostinho Nogueira</i>	20,00
<i>Daniel Cruzeiro</i>	5,00
<i>Marco António</i>	5,00
<i>Michele Madelena</i>	5,00
<i>Nicolau Miguel</i>	5,00
<i>Alfredo Charna</i>	5,00
<i>Chunga Chinez</i>	5,00
<i>José de Sousa</i>	5,00
<i>Angelo de Oliveira</i>	5,00
<i>Joaquim da Costa</i>	5,00
<i>Augusto M. de Carvalho</i>	5,00
<i>João Caldas</i>	5,00
<i>André Assis</i>	5,00
<i>Amadeu Sequeira</i>	5,00
<i>David Cemide</i>	5,00
<i>Luiz F. Guimarães</i>	5,00
<i>António Soares</i>	10,00
<i>Jorge A. R. Almeida</i>	10,00
<i>Guilhermino Relvas</i>	10,00
<i>João Araújo</i>	10,00
<i>Armando Augusto Balsa</i>	10,00
<i>Walter</i>	5,00
<i>João</i>	5,00
<i>Cardoso</i>	5,00
<i>José Francisco</i>	5,00

<i>Correia</i>	5,00
<i>Figueiredo</i>	10,00
<i>Trindade</i>	5,00
<i>Moisés</i>	5,00
<i>M. Balsa</i>	10,00
<i>Domingos Ramos</i>	5,00
<i>Vicente</i>	5,00
<i>Orlando Cordeiro</i>	5,00
<i>Jaime</i>	5,00
<i>Carlos Oliveira</i>	5,00
<i>António Gouveia Mourão</i>	5,00
<i>Mario Moura</i>	5,00
<i>Claudino Paulo</i>	5,00
<i>António Pereira da Silva</i>	10,00
<i>António Felix</i>	5,00
<i>José Araújo</i>	5,00
<i>Alfredo Carvalho</i>	5,00
<i>João Madeireiro</i>	5,00
<i>José Lisboa</i>	5,00
<i>António Luiz Gomes Fomtas</i>	5,00
<i>Avelino Machado</i>	5,00
<i>António Castro</i>	5,00
<i>Izolino da Silva Lemos</i>	20,00
<i>Gilberto</i>	20,00
<i>António Cardoso</i>	10,00
<i>Diniz Mota</i>	50,00
<i>Acácio Miranda</i>	50,00
<i>José Almeida</i>	100,00
<i>Alfredo Maia</i>	10,00
<i>Victor Guimarães</i>	5,00
<i>Abilio R.</i>	10,00
<i>Roberto Maia</i>	10,00
<i>Albino Lopes</i>	5,00
<i>Dantas Mendonça</i>	10,00
<i>J. H. Barbosa</i>	10,00
<i>Umberto Fernandes</i>	10,00
<i>C. Lisboa</i>	10,00
<i>Manuel Guedes</i>	10,00
<i>João Moura</i>	10,00

<i>António Govinha</i>	10,00
<i>Amancio Pereira</i>	20,00
<i>Manoel Alves Temeroso</i>	100,00
<i>Alfredo Gomes Saavedra Sobrinho</i>	100,00
<i>Luiz Alves da Cunha</i>	100,00
<i>Cipriano P. Fernandes Baptista</i>	20,00
<i>Manoel Alves Ferreira</i>	100,00
<i>Esmeraldino Diegues</i>	20,00
<i>Augusto de Carvalho Torres</i>	50,00
<i>Alfredo Manoel Lobo</i>	50,00
<i>Manuel Bernardo Sequeira</i>	50,00
<i>Joaquim Mendes</i>	50,00
<i>José Mendes</i>	50,00
<i>José Costa</i>	50,00
<i>D. Aurora Coutinho</i>	20,00
<i>Aparício Augusto Pereira</i>	100,00
<i>António Nunes</i>	50,00
<i>Luiz Albertino Branco</i>	100,00
<i>Manuel Alves Carvalhais</i>	50,00
<i>Delfim Pereira Barros</i>	50,00
<i>Artur Rodrigues dos Santos</i>	30,00
<i>Luiz Guedes Taveira</i>	20,00
<i>Manuel de Carvalho Pereira da Silva</i>	50,00
<i>Joaquim Alvaro da Silva</i>	100,00
<i>José Ferreira da Silva Araújo</i>	20,00
<i>Cesar Pais</i>	10,00
<i>Jeronimo Santos</i>	5,00
<i>Manuel dos Santos</i>	5,00
<i>José de Valongo</i>	20,00
<i>Manuel Alves</i>	5,00
<i>Julio Fernandes</i>	10,00
<i>Sady</i>	10,00
<i>António Teixeira</i>	100,00
<i>António Julio</i>	50,00
<i>Bernardino dos Santos</i>	100,00
<i>Manuel de Carvalho</i>	100,00
<i>Valentim Fernandes</i>	100,00
<i>António José</i>	200,00
<i>António Borges Simões</i>	20,00

<i>Manuel Costa</i>	10,00
<i>Basílio da Silva</i>	20,00
<i>António Gentil</i>	10,00
<i>Virgílio Simões</i>	10,00
<i>Joaquim Gonçalves</i>	30,00
<i>António Vieira</i>	10,00
<i>António Dias</i>	20,00
<i>António Luiz Silva</i>	100,00
<i>Domingos Morais Varela</i>	20,00
<i>Daniel Augusto Morais</i>	30,00
<i>Jaime Pereira</i>	30,00
<i>José Albertino Alves</i>	30,00
<i>Manuel António Alves</i>	20,00
<i>Joaquim Pereira</i>	50,00
<i>Martins</i>	20,00
<i>António Salvador</i>	50,00
<i>Guaraciano</i>	20,00
<i>João Fernandes</i>	20,00
<i>Manuel José Ferreira</i>	30,00
<i>António Araújo</i>	10,00
<i>Joaquim Romão</i>	10,00
<i>Manuel Joaquim</i>	30,00
<i>António Augusto</i>	20,00
<i>Avelino Gonçalves</i>	10,00
<i>Manuel Carvalho</i>	10,00
<i>António Costa Rego</i>	20,00
<i>Narciso Almeida</i>	100,00
<i>José Assunção & C.^a</i>	100,00
<i>José Soares de Carvalho</i>	100,00
<i>Rogério Noronha</i>	100,00
<i>Agostinho Henrique Mourão</i>	100,00
<i>José Manuel Ferreira Relvas</i>	100,00
<i>Alberto Brandão</i>	200,00
<i>Rufino Costa</i>	100,00
<i>José Joaquim</i>	100,00
<i>Costa Faria & C.^a L.da</i>	200,00
<i>Francisco Teixeira Dias</i>	100,00
<i>Avelino José Rebolinho</i>	100,00
<i>Mario Gouveia Mourão</i>	200,00

<i>José Alves Sarda, Junior</i>	100,00
<i>Alberto Alves Sarda</i>	100,00
<i>António Rodrigues</i>	100,00
<i>Jorge Francisco de Campos</i>	100,00
<i>José Lima</i>	100,00
<i>Banco Mercantil de Niteroi</i>	500,00
<i>Abilio Rodrigues da Silva</i>	2.300,00
<i>António Silva Correia</i>	500,00
<i>Juselino Ribeiro</i>	500,00
<i>Arnaldo Mirandela</i>	500,00
<i>A Torre Eiffel, Confecções, L.da</i>	500,00
<i>Eurico Rodrigues Lisboa</i>	500,00
<i>Ermelindo Silva</i>	200,00
<i>Manuel Joaquim Diniz da Costa</i>	50,00
<i>José Joaquim Alves Machado Serrão</i>	50,00
<i>Floriano Carvalho</i>	20,00

Todos estes donativos totalizam a quantia de 66.300\$00 que deram entrada no cofre dos B. V. de Salvação Pública.

Este pronto-socorro viria a ser benzido no dia 29 de junho de 1950, publicando A Voz de Trás-os-Montes, de 9 de setembro, extensa notícia sobre o acontecimento:

A cerimónia da bênção do pronto-socorro da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública e Cruz Branca de Vila Real, revestiu-se de grande brilhantismo.

A benemérita Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública, desta cidade, que sem favor enfileira entre as que melhor têm cumprido a alta missão para que foram criadas, esteve em festa no dia 29 último. Realizou o Batismo do seu Pronto-Socorro.

A cerimónia, que pelo seu alto sentido, traduziu bem a unidade e firmeza de sentimentos que exornam todos quantos, num gesto magnífico de sacrifício e de abnegação se sacrificam com a alma impregnada de entusiasmo e até de alegria pelo bom êxito da Associação, foi presidida pelos Rev.^{os} P.^e Filipe Correia de Mesquita Borges e P.^e Henrique Maria dos Santos, Abade da Sé, com a presença do senhor Governador Civil e outras autoridades.

Foi madrinha daquela viatura a menina Margarida Maria Alves Sarda, filhinha do Senhor António Augusto Alves Sarda e da Sr.^a D. Dulce Heitor Campos Sarda, que quebrou a tradicional garrafa de espumante.

Finda a cerimónia e após a passagem de revista à Corporação formada, organizou-se luzido cortejo em direcção às instalações da Associação, aonde o Sr. Armando Ribeiro, alma sempre inflamada na causa do bem, proferiu um brilhante discurso do qual reproduzimos as seguintes passagens:

“Minhas Senhoras e Meus Senhores:

Habitado sempre a servir, sem qualquer interesse pessoal, habituei-me também a cumprir disciplinadamente e, por isso, aqui estou presente, cónscio da bondade dos vossos corações, que me saberão perdoar e certo de que sabereis compreender que se as minhas palavras são frouxas, sem a sonoridade requerida, são, todavia, hossanas de uma alma reconhecida, esmaltada da mais profunda sinceridade e que é o eco sagrado e uníssono de todos os peitos nobilíssimos dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública, apoteose de gratidão de todos os Vila-realenses, de todos aqueles que, na poesia das suas almas, sabem compreender, sentir e agradecer.

Li, ainda há pouco, um livro de um célebre psicólogo americano no qual ele foca claramente e com conhecimento de causa que a experiência lhe facultou, o facto, tão lamentável quanto real, da ingratidão dos homens. Mas, em lugar de

revoltar, como à primeira vista parecia lógico, apenas nos aconselha a confrontarmo-nos com essa abjecta ingratidão e conforta-nos com estas palavras: «Cristo curou dez leprosos num dia e... apenas um lhe agradeceu».

Todo o bem que o homenageado nesta sessão tem feito a esta Corporação, prova tão flagrante do seu coração diamantino, onde refulgem e cintilam gemas do mais puro quilate em que a bondade palpita em timbres da mais requintada sensibilidade, - estaria também sujeita àquela ingratidão que o célebre psicólogo aponta e frisa. Mas minhas Senhoras e meus Senhores, esses sentimentos demonstrativos de uma baixesa de carácter, de uma inferioridade lamentavelmente degradante, nunca poderiam existir no coração de um bombeiro herói da paz símbolo esplendoroso do amor do próximo manifestado exuberantemente na renúncia total do egoísmo, do sossego e até da própria vida. O coração do bombeiro sabe agradecer até o próprio perigo, que é uma razão de ser de beleza da sua alma, o ensejo que faz brotar do seu peito, em caudais de luminosidade acariciante, o mais santo amor do próximo.

Senhor António Augusto Alves Sarda, meu muito ilustre conterrâneo, permita-me o atrevimento de um pedido. Sei que será concedido pois que o cavalheirismo e a bondade de Vossa Excelência me dão essa certeza. Esse pedido consiste em que desça um pouco até à pobreza do humilde orador que indulgentemente está ouvindo e procure vislumbrar um peito, onde num pulsar febril, bate um coração tão trasmontano como o de Vossa Excelência, toda a chama ardente de reconhecimento e eterna gratidão, que sendo quente asfixia e não deixa que tanta sinceridade possa ser expressa num hino sonoro de louvor, numa página de filigranada oratória, como seria meu inteiro desejo e de que as acções de tanta nobreza e tão alto altruismo que Vossa Excelência pratica, tenham incontestável direito.

É pobre, muito pobre mesmo, a nossa Corporação. Toda a sua obra, que o tempo confirma e amplia, é feita à custa de sacrifícios constantes e do amor sincero, alto e desinteressado que a ela dedicam todos os seus componentes.

Para que o bombeiro, - homem valoroso que unicamente deseja dar a vida, se necessário for, para salvar vidas, haveres e dores do seu semelhante, que para ele é mais do que irmão porque o considera como filho, ente que o seu coração acalenta e aquece, - possa cumprir a sua missão, temos que andar de chapéu na mão, encomodar muita gente, bater a portas que estão francamente trancadas com alavancas do mais feroz egoísmo, sofrer por vezes afrontos que temos de suportar com a mais heroica resignação cristã. Mas, como assim é preciso, como um imperativo da nossa consciência nos comanda, cá vamos suando na íngreme ladeira desta santa cruzada, para que ao bombeiro nada falte, para que ele seja um farol de bondade a espargir clarões sobre as trevas do mundo.

Um dia, quis Deus que batêssemos à porta de Vossa Excelência, não nos lembrando então que não era preciso bater porque a porta do coração de Vossa Excelência estava sempre aberta, escancarada, sem tranca nem ferrolhos. Então, entrámos e deparámos, comovidamente o afirmamos, com sorrisos, bênçãos e aplausos. O coração de Vossa Excelência não era o inferno mas sim o paraíso. Tínhamos encontrado um homem que era nosso irmão no sentir e no ideal e que, como tal, nos compreendeu, encorajou e amparou.

Mas, não contente com a sua generosa dádiva, na qual se vislumbra o apoio de uma santa e modelar esposa e de três anjos de graça e ternura que são as suas filhinhas, procura interessar nesta bendita cruzada o «Centro Trasmontano do Rio de Janeiro» e assim, com esta dedicação providencial, se conseguiu dotar a nossa tão querida Associação com um riquíssimo e lindo pronto-socorro, orgulho de Vila Real inteira, desta cidade, princesa do Corgo, que se ufana de ser berço natal do ínclito varão a quem estamos prestando pobre, mas comovida homenagem. Pobre no aspecto, na aparência, mas rica, imensamente rica, porque nela há mananciais de sinceridade, aleluias de gratidão, perfume de lágrimas que são espelhos da sensibilidade das nossas almas”.

O Senhor António Augusto Alves Sarda foi condecorado.

Sua Ex.^a agradeceu toda a atenção dispensada.

Assim celebrou a cerimónia do baptismo do seu pronto socorro a briosa Associação dos Voluntários de Salvação Pública, naquele dia 29 de Junho, dia santo, dia de S. Pedro, dia de pucarinhos negros a esmaltar as ruas da cidade, ou pendentes de garridos laços ao peito das lavradeiras.

Em relatório datado de 4 de janeiro de 1951, refere-se que se encontra equipado com uma moto-bomba EPI - 2 agulhetas de 0,45, - 4 escadas “portuense”, 2 escadas de ganchos, dois sarilhos de manga de 100 metros cada e ainda

um depósito de manga com 200 metros.

Em relação do material enviada à Inspeção do Serviço de Incêndios da Zona Norte, em 20 de maio de 1961, refere-se que este veículo...

Acha-se equipado com o seguinte material:

1 Moto-bomba “Magirus” com motor DKW, 2 cilindros, adquirida em 1939, sendo o seu estado razoável.

6 tubos de absorvos, com 2,5 metros, cada um, em bom estado.

4 lanços de escadas em bom estado.

2 escadas de ganchos em bom estado.

4 agulhetas em bom estado.

250 metros de mangueira, 190 em estado razoável e 60 em mau estado.

1 cabo de salvamento em mau estado.

2 espias em mau estado.

2 machados de corte em bom estado.

2 picaretas em bom estado.

2 pás em bom estado.

2 máscaras com filtros em mau estado.

1 cinto de segurança em mau estado.

1 unha gata pequena em bom estado.

1 unha gata grande em bom estado.

2 lanternas eléctricas em estado razoável.

2 sacholas em bom estado.

2 engaços em bom estado.

2 forquilhas em bom estado.

2 desforradeiras em bom estado.

2 croques em bom estado.

1 conjuntor de duas saídas em bom estado.

1 conjuntor de uma saída em bom estado.

2 sarilhos para manga em estado razoável.

3 saídas de manga com 1,5 metro, cada uma, para moto-bomba em estado razoavel.

1 bomba de sala em estado razoavel.

1 extintor de espuma em bom estado.

1 extintor de ácido em bom estado.

1 fato de amianto em bom estado.

Em reunião de 6 de abril de 1963, a direção autoriza *que seja reparado e consertado.*

Em ofício expedido para a Comissão Sectorial do Distrito de Vila Real, em 16 de março de 1975, refere-se que se encontra *em reparação.*

No relatório de 14 de fevereiro de 1976, refere-se que o seu estado de conservação é *mau em virtude ter o motor partido nos incêndios florestais.* No de 25 de fevereiro do ano seguinte, refere-se *que não está operacional, não oferecendo condições de segurança.*

Nas décadas de setenta e oitenta, do século passado, ainda foi muito utilizado no transporte de pessoal e

de material, para combate a incêndios florestais. Foi, igualmente, utilizado em funerais, para substituir o carro fúnebre.

Esta viatura foi recuperada em 1997 e permanece na posse da Associação e integra o seu conjunto de viaturas históricas.

Tipo	Pronto-socorro	Transmissão	Cardan
Matrícula	BD-12-41	Caixa	Aberta
Marca	Ford	Dimensões dos pneus	750-20 e 750x20D
Cor	Vermelho	Peso bruto	1.790 Kg
Lotação	14 lugares	Tara	3.140 Kg
Número de quadro	699T – 1113023	Dimensões	6,80 x 2,20 m
Número de motor	699T – 1113023	Distância entre eixos	4,013 m
Potência	100 Cv	Ano de fabrico	1946
Número de Cilindros	8	Data de entrada em Portugal	11 de dezembro de 1946
Combustível	Gasolina	Início de atividade	6 de janeiro de 1948
Diâmetro e curso	81,0 x 95,2		



Studebaker

Em 4 de setembro de 1951, o inspetor de Incêndios da Zona Norte, remete o seguinte ofício ao comandante dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública e Cruz Branca de Vila Real:

Exm.º Senhor

Comandante do Corpo Voluntário de Salvação Pública e Cruz Branca de Vila Real.

Levo ao conhecimento de V. Ex.ª que propuz, e foi aprovado em reunião do C.N.S.I. o subsídio de 40.000\$00 (quarenta mil escudos) destinado a compartilhar a aquisição de um chassis novo, de motor avançado, com roda dupla à retaguarda, para ser carroçado, com caixa fechada, em pronto socorro destinado a êsse Corpo de Bombeiros, devendo a aquisição ser feita de acôrdo com esta Inspeção, à qual serão previamente enviadas as características do veículo a adquirir, seu n.º de matrícula e preço do custo.

A importância referida será recebida na Camara dêsse Concelho e ficará cativa em poder da Associação para o fim indicado.

Com os meus cumprimentos, sou

A Bem da Nação

Porto e Secretaria, 4 de Setembro de 1951

O Inspector;

Serafim de Moraes Júnior.

Em reunião realizada no dia 2 de outubro seguinte, a direção resolveu pedir propostas aos agentes das casas fornecedoras de carros pesados das marcas Dodge, Ford, Chevrolet e Studebaker, desta cidade, com roda dupla, motor avançado, indicando o seu preço e descontos, quais as despesas de importação para pronto e imediato pagamento de um chassis destinado a pronto-socorro a adquirir para a Corporação.

A propósito da aquisição do chassis para o novo pronto-socorro, o comandante dos Voluntários de Salvação Pública de Vila Real, em 15 de janeiro de 1952, envia o seguinte ofício ao inspetor dos Incêndios da Zona Norte:

Exmº Senhor Inspector dos Incêndios da Zona Norte. Porto.

Exm.º Senhor:

Com os meus mais respeitosos cumprimentos, tenho a honra de comunicar a V. Ex.ª o seguinte:

A fim de dar cumprimento ao determinado por V. Ex.ª em seu ofício N.º 1252/51/M, de 4 de Setembro último, resolveu a Direcção desta Associação, em sua sessão de 10 de Setembro do ano findo, pedir propostas para a aquisição de um chassis às diversas casas da especialidade, dentro das características indicadas por V. Ex.ª.

Concorreram os vendedores das marcas – Dodge – Bedford – Thames e Studebaker.

Não concorreram algumas casas a quem foram pedidas propostas, entre elas a Ford americana.

Abertas as propostas verificou-se que nenhum dos chassis indicados por aquelas casas era precisamente o que se pretendia, embora todos eles dentro dos moldes e características indicados por V. Ex.ª, no cotado ofício; pretendíamos adquirir um chassis que, obedecendo às indicações de V. Ex.ª, medisse o máximo de 3 metros entre eixos.

Feita contra proposta pela Direcção e depois de os representantes consultarem as fábricas, concluiu-se que nenhuma casa fabricava chassis como desejávamos.

Assim a Direcção da Associação resolveu propor a V. Ex.ª, por meu intermédio, a compra de um chassis Studebaker, pelos seguintes motivos:

1.º – Por estar absolutamente dentro das características indicadas por V. Ex.ª para grande número de Corporações no

Norte do paiz;

2.º – Por ser o que mais económico lhe foi oferecido, sem contudo desprezar a qualidade do material;

3.º - Por ser o que mais se assemelha ao que desejaríamos comprar.

Este carro tem as seguintes características:

- Motor avançado, roda dupla à retaguarda, acionado a gasolina, distancia entre eixos 3,33 metros, potencia 21,6 hp (SAE), sem cabine, freios do tipo Loekheed hidraulicos, bateria tipo normal de 15 placas-100 Ah, 4 velocidades para a frente, carga de 2.500 quilos util.

O número de matrícula só poderá ser indicado a V. Ex.ª após a chegada à alfandega, porque, só se este chassis obtiver a aprovação de V. Ex.ª, terá de ser importado da fábrica.

Cumpre-me esclarecer V. Ex.ª dos preços indicados pelos vendedores concorrentes:

Dodge – 75.000\$00 e mais 2.500\$00 para despesas alfandegárias contando com a pauta especial de importação; entrega no Porto.

Bedford – 64.800\$00, entregue em Lisboa.

Thames – 64.500\$00, entregue em Lisboa.

Studebaker - \$2.250 e mais 2.250\$00 para despesas alfandegárias, contando com a pauta especial de importação; entregue em Vila Real.

O preço de 2.250 dolares reduzidos a escudos, ao câmbio de hoje dá Esc. 57.712\$50. O preço é reduzido a escudos no dia em que se firmar a compra.

Cumpre-me ainda informar V. Ex.ª que os agentes da marca Studebaker nesta cidade, antigos sócios da Associação, oferecem generosamente a sua comissão na venda, a qual, segundo nos informaram, neste caso especial, é aproximadamente de Esc. 4.500\$00, importância esta ainda a deduzir ao preço ainda indicado.

Posto assim o problema, tenho a honra de informar V. Ex.ª que procuramos ser o mais poupados possível, sem a preocupação do luxo, o que aliás nos cumpria.

Resta, Exm.º senhor Inspector, a autorização de V. Ex.ª para se poder fechar o contrato com a casa vendedora.

Cumpre-me também informar V. Ex.ª que só amanhã segundo me informaram, poderá ser levantado na Câmara Municipal o subsídio que o Exm.º Conselho Nacional dos Serviços de Incêndios nos deu para a referida aquisição.

Aceite, Exm.º Senhor Inspector, os protestos da minha mais elevada consideração, respeito e admiração.

Vila Real, 15 de janeiro de 1952

A Bem da Humanidade

O Comandante.

Em 29 de março do ano seguinte, o comandante solicita subsídio para carroçamento do chassis adquirido:

Vila Real, 29-3-52

Proposta-pedido de subsídio

Ref. Circular n.º 1/52 do Exmº Senhor Inspector dos Incêndios da Zona Norte, de 15 de janeiro de 1952.

Respeitosamente solicito o subsídio abaixo indicado, para carroçar um chassis adquirido para este Corpo de Bombeiros, devidamente autorizado pelo Exm.º Senhor Inspector dos Incêndios da Zona Norte.

Subsídio 40.000\$00.

Esta importância refere-se à estimativa feita por duas casas da especialidade indicadas pelo Exm.º Senhor Inspector - uma em Gaia e outra em Braga.

Urgência: Trata-se de carroçar um chassis adquirido e que se destina a poupar um outro carro que este Corpo de Bombeiros possui e que, em pequenos serviços se inutiliza sem necessidade.

Embora o Corpo tenha necessidade de outro material, como manga de 0,45 e uma agulheta de espuma e outra de nevoeiro, limitamos a urgência ao pedido supra, por se entender que se presta um bom serviço à Corporação, à cidade a até ao material.

Respeitosamente se pede deferimento

Comandante,

Alberto Ferreira de Almeida Netto.

Em outubro de 1952, a firma Mesquita, Botelho & Araújo, L.^{da} dá conhecimento à Associação, de carta remetida pela firma S. C. C. Santos, L.^{da}, relativa à aquisição do chassis Studebaker.

Porto, 10 de Outubro de 1952.

Ilmos. Snrs.

Mesquita, Botelho & Araújo, Ld.^a

Vila Real

Amigos e snrs.,

Em devido tempo V. Sas. Fizeram-nos a encomenda dum Chassis destinado à Corporação dos Bombeiros dessa cidade e que por motivos estranhos à nossa vontade não pode ser importado directamente da América.

Conseguimos agora que esse mesmo chassis nos fosse fornecido através da Bélgica. De harmonia com a conversa havida hoje com o v/ sócio, Snr. Alberto Botelho, confirmamos a encomenda do referido chassis pelo preço de Esc. 68.000\$00.

Este preço destina-se apenas a este chassis, pois é o preço do custo, conforme foi mostrado ao v/ sócio e que tem por fim satisfazer uma encomenda antiga, e tendo em vista o fim a que se destina.

Sem outro assunto, somos com toda a estima e consideração.

De V. Sas.

Muito atenciosamente

S.C.C. Santos, Ld.^a.

Em reunião da direcção de 25 de novembro de 1952, ficou resolvido adjudicar a compra de um chassis Studebakair, com roda dupla, motor avançado, à firma Mesquita, Botelho & Araújo, pela quantia de Sessenta oito mil escudos.

O programa das festas de aniversário de 6 de janeiro de 1953 incluía, às 12 horas, a espera, na Avenida Carvalho Araújo, de um novo chassis Studebaker, destinado a pronto-socorro.

Na reunião da direcção de 25 de abril seguinte, ficou encarregado o Sr. Comandante, de pedir as plantas para encarroçamento do novo Pronto-Socorro, aos nossos camaradas de Vila-Pouca de Aguiar e de Leixões e pedir também informações sobre a firma encarregada do respectivo encarroçamento.

Na reunião de dia 25 do mês seguinte, o Sr. Comandante informou a (...) Direcção de que já tinha em seu poder as plantas dos carros dos Bombeiros de Vila-Pouca de Aguiar e dos de Leixões, bem como os contratos, comunicando que lhe ia fazer umas alterações no contrato dos Bombeiros de Leixões, visto ser o melhor, para em seguida consultar várias casas do género.

Em nova reunião, de 25 de junho de 1953, o Sr. Comandante informou a Direcção de que pelos preços apresentados por várias casas, para o encarroçamento do Pronto-Socorro, e ainda pelas informações colhidas a melhor é a firma do Snr. José Peixoto da cidade de Braga, a qual se propõe fazer o respectivo trabalho pela quantia de (...) quarenta e dois mil e quinhentos escudos. Foi resolvido, por unanimidade, entregar o chassis para carroçar à firma José Peixoto de Braga pela quantia acima referida, na condição de esta dar o carro pronto para o próximo dia 2 de Janeiro de mil novecentos e cinquenta e quatro.

Em 25 de julho de 1953, a direção autoriza o Sr. Comandante, juntamente com alguns directores a deslocarem-se a Braga, e as vezes que forem necessárias, a fim de fiscalizar o encarroçamento do Pronto-Socorro.

Em 11 de novembro, do mesmo ano, a direção convidou o comandante a acompanhá-la a Braga a fim de a mesma tomar conhecimento do estado do pronto-socorro que ali está a carroçar.

Em reunião da direção do dia 19 de dezembro de 1953 e por proposta do senhor Tesoureiro, Sebastião Rodrigues, foi resolvido convidar para madrinha do novo pronto-socorro a Ex.^{ma} Senhora D. Ilda Ferreira Machado, grande amiga da nossa Associação.

O programa das festas de aniversário de 6 de janeiro de 1954, incluiu as seguintes atividades:

Às 14 h. – Concentração na Avenida da Estação de várias Corporações amigas, que nos visitam e se associam à nossa Festa e espera do novo Pronto-Socorro. Desfile pelas ruas da cidade em direcção à Avenida Carvalho Araújo;

Às 15 h. - Bênção do novo Pronto-Socorro.

Da reportagem das festividades publicada no jornal A Voz de Trás-os-Montes, de 9 de janeiro, destacam-se as seguintes passagens:

(...). A missa e a bênção foram respectivamente celebrada e lançada pelo nosso ilustre Director, rev. P.^e Henrique Maria dos Santos, Pároco da Sé que, no momento próprio, usou da palavra para saudar na pessoa dos Voluntários de Salvação Pública, os soldados da paz, (...).

(...). Foram padrinhos, na Bênção do Novo Pronto-socorro, o sr. Alberto Deodato Ferreira Botelho e sua esposa, D. Ilda Ferreira Machado Botelho que se têm distinguido, no nosso meio social, pela maneira como acarinhos e protegem todas as causas que digam respeito ao interesse e progresso da cidade.

O jornal Ordem Nova, de 10 de janeiro, também noticia a bênção do novo pronto-socorro:

(...). Às duas horas da tarde encontrava-se a Corporação devidamente formada, na Avenida da Estação.

Ali viam-se também, algumas corporações visitantes, que tendo assistido às cerimónias da manhã, vieram áquele local, para se incorporarem no desfile. Eram as seguintes: Porto, Lamego, Amarante, Chaves, Favaio, Mirandela, Sabrosa, Vila Pouca de Aguiar, Murça e Sanfins do Douro. Todas estas corporações traziam o seu Pronto-Socorro e algumas delas as ambulâncias. Esperava-se ansiosamente pelo novo Pronto-Socorro, que chegou pouco depois, tomando lugar no meio das viaturas visitantes. Iniciando-se o desfile, as sirenes das viaturas começaram a tocar em sinal de regosijo, vendo-se à sua passagem muito povo que comprimido nos passeios, presenciava uma das maiores festividades do género, apresentadas em Vila Real.

Das varandas e janelas engalanadas foram lançadas muitas flores que manifestaram bem o apreço que esta nobre Corporação merece da parte daqueles que entusiasticamente com elas a saudavam.

Chegado o desfile à Avenida Carvalho Araújo, estacionou frente à Sé onde na presença dos Srs. Governador Civil, Presidente da Câmara e demais autoridades teve lugar a Bênção do Pronto Socorro, pelo Rev. Padre Henrique Maria dos Santos. Foram padrinhos desta nova viatura a Sr.^a D. Ilda Machado Botelho e seu esposo Sr. Alberto Botelho. Em reunião de 10 de outubro de 1954, a Direcção tomou conhecimento de algumas deficiências encontradas no carro Studebaker, especialmente no que diz respeito à cromagem; e como está ainda dentro da garantia dada pelo Senhor José Peixoto, oficina que carroçou o aludido carro, resolveu reclamar perante este Senhor, indicando-lhe as deficiências encontradas.

No dia 30 de maio do ano seguinte, em reunião da direção, lembrou o Senhor Comandante, seria conveniente falar-se com o Senhor José Peixoto, sobre a questão dos cromados e outras pequenas deficiências que tem o Studebaker e que em tempo competente foram já reclamadas.

Em relação do material enviada à Inspeção do Serviço de Incêndios da Zona Norte, em 20 de maio de 1961, refere-se que este veículo está...

Equipado com o seguinte material:

1 Moto-bomba “Aspi” com motor Fiat, 4 cilindros, adquirida em 1953.

2 tubos absorvos, com 3 metros, cada um, em bom estado.

4 lanços de escadas em bom estado.

2 escadas de ganchos em estado razoavel.

2 forquilhas em bom estado.

2 croques em bom estado.

2 sacholas em bom estado.

2 engaços em bom estado.

6 agulhetas em bom estado.

1 extintor de neve carbónica em mau estado.

1 extintor de espuma em bom estado.

4 sarilhos para manga em bom estado.

1 ferro de monte em bom estado.

170 metros de mangueira em bom estado.

2 conjutores de uma saída em estado razoavel.

1 chave de bocas de incêndio em estado razoavel.

2 pás em bom estado.

2 picaretas em bom estado.

2 machetes de corte em bom estado.

Necessitando de reparação, em 4 de abril de 1962, o comandante remete o seguinte ofício à Inspeção do Serviço de Incêndios da Zona Norte:

Exmº Senhor Inspector do Serviço de Incêndios da Zona Norte. Porto.

(...). Com os meus respeitosos cumprimentos, incluso tenho a subida honra de enviar a V. Ex.^a (...) três propostas para a reparação do pronto-socorro “Studbaker” apresentadas por José Peixoto, José Araújo Júnior e António Afonso da Silva Braga, a fim de serem devidamente apreciadas por V. Ex.^a (...).

O Comandante,

Artur da Eira Carvalho.

Em relação do material elaborada em 22 de fevereiro de 1974, o seu estado de conservação já é considerado mau. No de 14 de fevereiro do ano seguinte, já se refere que esta viatura se encontra *desequipada*, solicitando-se autorização para se poder dar baixa desta unidade motorizada.

Em relatório elaborado em 14 de fevereiro de 1975, já se refere que se encontra em arrecadação, a motobomba marca Aspi com motor Fiat 4 cilindros adquirida em 1955 em estado razoável pertencente ao equipamento da viatura Studbaker.

No relatório elaborado no dia 14 de fevereiro do ano seguinte, o comandante reitera o já solicitado em 1974, à Inspeção de Incêndios da Zona Norte, no sentido de ser autorizada a *baixa desta viatura, em virtude da mesma ter o motor sem conserto e bastante danificado*. Solicita ainda o *obséquio de autorizarem a venda da mesma para sucata*.

No relatório elaborado em 25 de fevereiro de 1977, refere-se que na Assembleia Geral desta Associação ficou deliberado, que o mesmo fosse desfeito para sucata. Como tal brevemente será enviado o livrete desta viatura para que o mesmo seja enviado à Direcção Geral de Transportes Terrestres.

Em reunião da direcção de 27 de fevereiro de 1978 o comandante *propôs a venda pela melhor oferta dos carros*

incapazes nomeadamente o Studbaker. Este fora de licitação de oferta no caso de uma corporação congénere o necessitar, sendo entregue gratuitamente, visto a sua baixa já ter sido aprovada na última Assembleia Geral. A proposta foi aceite por unanimidade.

Tipo	Pronto-socorro	Cilindrada	2.780 cc
Matrícula	PS-13-64	Número de cilindros	6
Marca	Studebaker	Caixa	Fechada
Modelo	2R15-31-3, 327-1952	Dimensões dos pneus	750-17 e 750-17D
Cor	Vermelho	Peso bruto	4.540 Kg
Lotação	12 lugares	Tara	3.400 Kg
Combustível	Gasolina	Dimensões	5,70 x 2,30 m
Número de quadro	R15 – 13481	Ano de aquisição	1953
Número de motor	2R – 13365	Início de atividade	6 de janeiro de 1954



Citroën

Em reunião da direção de 25 de dezembro de 1953, foram autorizados os Snrs director Manuel Abreu, Comandante Alberto Ferreira de Almeida Neto e o mecânico Armando da Conceição Miro, a deslocarem-se a Ermezinde, ver um carro fúnebre, para ser comprado para a nossa Associação.

Na reunião de 25 de janeiro de 1954, pelo Director Manuel Abreu e Comandante, foi informada a Direcção que o carro fúnebre que foram ver a Ermezinde, tinha boa apresentação e com respeito à mecânica foi afirmado pelo mecânico Armando da Conceição Miro, que estava em boas condições, apenas necessitava de algumas pequenas reparações, pelo qual pediam a importância de vinte e quatro mil quinhentos escudos. Foi oferecido entre vinte e vinte e dois mil escudos e o vendedor não resolveu fazer a sua venda, por isso ficou a aguardar a última resolução do vendedor.

Na reunião de dia 25 do mês seguinte, o Director Manuel Abreu informou a Direcção que o vendedor do carro fúnebre, de Ermezinde, lhe tinha telefonado que resolveu vender o carro pela quantia de vinte e dois mil e quinhentos escudos; e que uma vez mais tinha pedido a opinião do mecânico Sr. Armando Miro e este tinha afirmado que valia bem a importância agora pedida. Foi resolvido por unanimidade fazer a compra do citado carro.

Voltando ao assunto, na reunião de 2 de março, a Direcção resolveu comprar um carro fúnebre, em segunda mão, já visto por alguns dos presentes, marca Citroen com o número de matrícula MN-13-92. Depois de troca de impressões entre os vários membros da Direcção, sobre a referida compra, resolveu-se que esta fosse efectuada, ficando encarregado, o Secretário da Direcção Senhor Manuel Abreu de, em nome da Associação, assinar todos os documentos necessários para a referida compra, bem como lhe deu ainda a Direcção os necessários poderes para, em seu nome, proceder ao registo e tratar, conjuntamente com o comprador, das demarches para ultimar a referida compra.

Na reunião de 25 de março, foi autorizado o director Snr. Manuel Abreu e o Snr. Comandante Alberto Ferreira de Almeida Neto a deslocarem-se a Braga com o carro fúnebre, para junto do Snr. José Peixoto, justar a reparação que for necessária no referido carro a qual não deve exceder a quantia máxima de Quatro mil e quinhentos escudos.

Em 8 de abril, o secretário Manuel Alves informa a direção sobre o custo do conserto a realizar no carro fúnebre, em Braga, na oficina do senhor Peixoto.

Em reunião da direção de 27 de junho de 1962 é decidida a aquisição de outra viatura para substituição desta, dado o seu mau estado.

Estando em péssimo estado, foi desfeito, para a sucata, em 1964, tendo sido substituído por outro veículo.

Em 16 de julho de 1964, o tesoureiro da Associação envia à Agência Maia, do Porto, o livrete e licença de aluguer do carro Citroen MN-13-92 que é para dar baixa visto ter sido desfeito para a sucata.

Tipo	Carro fúnebre
Matrícula	MN-13-92
Marca	Citroën
Cor	Preto
Dimensões	5,00 x 1,80 m
Início de atividade	Março de 1954



Opel

Em reunião realizada no dia 16 de dezembro de 1954, depois de ponderada a situação económica da Associação e de serem vistos vários catálogos e preços de ambulâncias, a Direcção resolveu por unanimidade adquirir uma auto-ambulância Opel, e encomendá-la por intermédio do representante local, pelo preço de setenta mil escudos. Esta ambulância deverá ter as características apresentadas no catálogo que por a firma Moreira de Carvalho & Botelho foi apresentada.

Na reunião da direcção de 23 de janeiro de 1955, pelo Senhor Presidente foi dito que havia sido comprada a ambulância Opel, já sinalizada, e que a mesma seria entregue no prazo de noventa dias.

Em reunião da direcção, realizada no dia 18 de abril de 1955, pelo Senhor Presidente foi dito que a auto-ambulância Opel estava já a despacho na Alfândega de Lisboa e que, por isso, necessário era ir buscá-la logo que fosse comunicado o dia do seu levantamento. Por tal motivo, foram autorizados a deslocarem-se a Lisboa os Senhores Presidente e Comandante, que receberiam e conduziriam a ambulância a local ainda a escolher, onde ficaria até dia da sua inauguração.

Na reunião de 12 de maio, seguinte, por proposta do Secretário da Direcção, Senhor Abreu, resolveu a Direcção que na ambulância fossem feitas umas pequenas alterações exteriores, especialmente de embelezamento, montando-se-lhe uma sirene com pisca-pisca, um par de faróis de nevoeiro, uma pala contra sol, etc. Para este fim, ficou resolvido que alguns membros e comandante, da Direcção se desloquem ao Porto, a fim de adquirirem o referido material, procurando, ali ou em Braga, numa casa da especialidade onde tais modificações possam ser feitas com cuidado.

A propósito das alterações a introduzir na ambulância, na reunião da direcção de 30 de maio de 1954, pelo Senhor Presidente foi dito que se havia encarregado da montagem dos aparelhos no carro e dos cromados, a Casa J. Mota, de Vila Nova de Gaia, por preço que andaria à roda de seis mil escudos (...). Não havendo, no Porto, sirene que servisse para adaptar à ambulância, esta foi encomendada à firma Coutinhos, L.da, do Porto, convindo que, aquando da sua chegada fosse ali experimentada. (...) Não se encomendaram as letras no Porto porque não havia – pelo menos no nosso conhecimento – casa que as fizesse. Terá de se ir a Braga fazer a mesma encomenda, escolher o tipo de letra e a sua altura e espessura.

Na reunião de 8 de julho de 1955, foi presente à Direcção a conta da auto-ambulância Opel adquirida pela Associação à firma local Moreira de Carvalho & Botelho, L.da, conta esta do valor de setenta mil escudos, (...). Verificando a Direcção que nesta data não havia em Caixa, a importância em débito, resolveu por unanimidade de que aos Senhores Moreira de Carvalho & Botelho, L.da, fosse entregue uma letra de câmbio, (...) de trinta mil escudos.

Em reunião de dia 31, do mesmo mês, a direcção escolhe os filhos do eng.º João Nicolau Mesquita para padrinhos da ambulância. Na reunião de 17 de setembro foi escolhida a data de 16 de outubro seguinte, para a sua bênção.

O jornal *Ordem Nova* de 16 de outubro de 1955, publica notícia sobre o evento:

Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública e Cruz Branca de Vila Real.

Bênção de uma Nova Ambulância e inauguração de melhoramentos no Quartel «Morais Serrão».

A nossa terra vai hoje adornar-se das suas melhores galas e viver algumas horas de esfusante entusiasmo, transbordante alegria e incontida satisfação.

Qualquer iniciativa ou empreendimento levada a cabo por um organismo que tem inscrito no seu lema e como única divisa a prática do Bem, é sempre de indescritível regosijo e alegria para todos aqueles que sabem dar valor e compreender o generoso e ingente esforço desenvolvido por quem, num desprendimento de interesses e de honrarias... de dar nas vistas, se entrega à generosa e admirável tarefa de velar pelo bem comum e de estar em permanente vigília e atento aos perigos que nos cercam.

Os Bombeiros Voluntários de Salvação Pública e Cruz Branca de Vila Real, devido à excelente actuação dos seus incansáveis

dirigentes, vão ver aumentado e valorizado o material com que prestam inestimáveis serviços à população, com uma nova Auto-Ambulância de linhas impecáveis e de excelente construção, assim como vão proceder à inauguração de importantes melhoramentos no seu Quartel, para o que organizaram um interessante programa festivo, que seguidamente publicamos, e que assinalará a chegada daquela viatura a esta cidade. (...).

Programa-horário da recepção e bênção da nova Auto-Ambulância e inauguração de importantes melhoramentos no Quartel dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública e Cruz Branca de Vila Real.

Às 15 horas – Recepção, no Quartel «Morais Serrão», às Corporações que nos visitam;

Às 15,30 h. – Espera na bifurcação da estrada da Régua com a de Relvas, da nova Auto-Ambulância;

Formatura na Avenida Carvalho Araújo, seguida da Bênção da nova viatura, por sua Ex.^a Rev.ma o Senhor Bispo de Vila Real;

Às 16,30 h. – Desfile pela cidade;

Às 16:45 h. – Sessão Solene no Salão Nobre da Associação, sob presidência do Ex.mo Senhor Governador Civil do Distrito e com a presença das Ex.mas Autoridades Religiosas, Civis e Militares.

Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública e Cruz Branca.

Convite.

Convidam-se os Senhores sócios e suas Ex.mas famílias, bem como os amigos desta Associação Humanitária e ainda o bom povo desta cidade, a comparecer na Avenida Carvalho Araújo, hoje pelas 15,30 horas, e às 16,55 na Sede Associativa, a fim de assistirem às manifestações do programa da recepção e bênção de uma nova Auto-Ambulância e inauguração de importantes melhoramentos no Quartel.

A Direcção e o Comando dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública agradecem também aos Ex.mos automobilistas da cidade o favor de irem esperar, com os seus carros, a nova viatura, no entroncamento da estrada de Relvas, onde se formará um cortejo até à Avenida Carvalho Araújo.

A Voz de Trás-os-Montes, de dia 22, publica a reportagem do evento:

Revestiu grande brilhantismo a cerimónia da Bênção da nova Auto-ambulância dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública de Vila Real.

Decorreu num ambiente de simpática solenidade, que a modelar Corporação dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública costuma proporcionar sempre às suas festas, e constitui um acontecimento local, a cerimónia da Bênção da nova auto-ambulância.

O acto religioso, que se realizou junto às portas da Sé Catedral, foi presidido pelo ilustre Prelado da Diocese, Senhor D. António Valente da Fonseca, e teve a presença do Senhor Governador Civil, de todas as autoridades locais, de representações de bombeiros de Amarante, Fafe, Braga, Mirandela, Régua, Favaio, Sanfins do Douro, Sabrosa, Mesão Frio, Porto, Mondim de Basto e Murça, e de milhares de pessoas.

Foram padrinhos a menina Amélia Maria de Tavares Almeida Mesquita e seu irmão, estudante universitário, Nicolau João Almeida Mesquita, filhos do nosso amigo e grande benemérito da Corporação, sr. Eng.^o João Nicolau Mesquita.

Organizou-se, a seguir, um vistoso cortejo, desfilando todas as representações de Bombeiros presentes, em direcção ao Quartel «Morais Serrão», onde se realizou uma sessão solene. (...).

No dia 23 de outubro, o jornal Ordem Nova também publica a sua reportagem:

Vila Real em festa por motivo da inauguração duma nova Auto-Ambulância dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública e Cruz Branca.

Não podia ter um cunho mais acentuado bairrista, assim como não podia deixar de calar fundo na alma dos vila-realenses, alvoroçando-a, as festas promovidas pelos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública e Cruz Branca de Vila Real em sinal de regosijo pela aquisição de uma nova auto-ambulância, que foi solenemente inaugurada no domingo passado por entre o estralejar dos foguetes, os acordes de uma banda de música e o entusiasmo e a satisfação de todos nós.

(...).

Eram 15 horas, quando começaram a chegar ao Quartel «Morais Serrão» algumas deputações de várias corporações do Norte, que eram recebidas num ambiente de carinho e cordealidade, pelo comandante, Sr. Alberto Neto, acompanhado de todo o corpo activo e da respectiva direcção.

Fizeram-se representar as Corporações dos Bombeiros Voluntários de Fafe, Régua, Amarante, Murça, Mondim de Basto, Faviaos, Sanfins do Douro, Sabrosa, Mesão Frio, Porto, Mirandela, Braga, que se dirigiram depois, debaixo de formatura, para a Avenida Carvalho Araújo, onde o Sr. Governador Civil lhes passou revista.

Entretanto na bifurcação de Relvas, na estrada que liga a Régua a Vila Real, organizou-se um cortejo com algumas dezenas de automóveis e viaturas de bombeiros que acompanharam a nova auto-ambulância. Era uma longa fila que serpenteou este lanço encantador de estrada que é o da entrada na Avenida de Vila Real, e que, depois de ter chegado aquele esperado veículo, o acompanhou com estridentes toques de sireias, claxons e sinetas a acompanhar a girândola de foguetes, até à Avenida Carvalho Araújo, onde se procedeu à respectiva bênção, a que presidiu o Senhor Bispo de Vila Real, tendo sido madrinha a menina D. Amélia Maria de Talavera Almeida Mesquita, e padrinho, seu irmão Sr. Nicolau João Almeida Mesquita, filhos do benemérito Sr. Eng.º Joaquim João Nicolau Mesquita, sendo oferecido, à madrinha, pela Direcção da Corporação, um lindo ramo de rosas.

O cortejo seguiu, então, em direcção ao Quartel «Morais Serrão», na Rua Dr. Roque da Silveira, onde se realizou uma sessão solene, (...).

Em relação do material enviada à Inspeção do Serviço de Incêndios da Zona Norte, em 20 de maio de 1961, refere-se que está em bom estado de conservação e que está equipada com uma cama e uma caixa para medicamentos.

Em reunião de 12 de maio de 1963, a direcção autoriza o seu conserto.

Em correspondência expedida para a Inspeção do Serviço de Incêndios da Zona Norte, datada de 16 de fevereiro de 1974, refere-se que a ambulância foi inaugurada ao serviço no ano de 1953, tendo portanto, vinte anos de uso constante e já teve tantos consertos que não suporta mais algum, estando em vias de ser vendida para sucata.

Em relatório produzido em 14 de fevereiro de 1975, já se refere que se encontra em estado de conservação em virtude de uma grande reparação que teve.

No relatório produzido em 25 de fevereiro de 1977, refere-se que se encontra em precárias condições não fazendo serviços.

Em reunião da direcção de 27 de fevereiro de 1978 o comandante propôs a venda pela melhor oferta dos carros incapazes nomeadamente esta ambulância. A proposta foi aceite por unanimidade.

Tipo	Ambulância	Caixa	Fechada
Matrícula	HC-22-27	Dimensões dos pneus	640 x 13
Marca	Opel	Cilindrada	1488 cm ³
Modelo	L-53 – Olympia – 2,487 – 1954	Peso bruto à frente	483 Kg
Cor	Azul	Peso bruto à retaguarda	880 Kg
Lotação	3 lugares e 1 maca	Peso bruto total	1.363 Kg
Combustível	Gasolina normal	Tara	1.090 Kg
Número de quadro	L-55-008757	Dimensões	4,80 x 1,80 m
Número de motor	1.5L54-107920 A	Data de aquisição	22 de junho de 1955
Número de cilindros	4	Início de atividade	16 de outubro de 1955



Ford

Em reunião da direção de 30 de abril de 1956, pelo Excelentíssimo Comandante, Senhor Alberto Ferreira de Almeida Neto, foi dito que no seu relatório apresentado ao Excelentíssimo Inspector de Incêndios da Zona Norte, pedira o fornecimento a esta Associação de um pronto-socorro de nevoeiro, e que esperava ser atendido em tal pedido.

A Ordem Nova de 26 de agosto de 1956 noticia que pelo Conselho Nacional dos Serviços de Incêndios foi concedida a importante verba de 350.000\$00 à Corporação dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública e Cruz Branca, desta cidade, destinada à aquisição de um auto-tanque de nevoeiro e ainda de diverso material moderno para serviço de incêndios.

A Voz de Trás-os-Montes também se refere ao facto, na sua edição de 2 de setembro seguinte:

350 contos para os Bombeiros de Salvação Pública e Cruz Branca de Vila Real.

O Conselho Nacional de Serviço de Incêndios, ao fazer a distribuição das importâncias destinadas às Corporações dos Bombeiros Voluntários, quis distinguir Vila Real e, na cidade, a Corporação de Salvação Pública concedendo-lhe o avultado donativo de 350 mil escudos para aquisição de um auto-tanque de nevoeiro, com a capacidade de 1.800 a 2.000 litros, motor de absorção e expulsão, devidamente equipado com 160 metros de borracha e indispensável material próprio para nevoeiro. (...).

A Sociedade Comercial Romar, L.^{da}, a quem foi adquirido o pronto-socorro, remete o seguinte ofício:

Sociedade Comercial Romar, Ld.^a

Lisboa, 28 de Dezembro de 1956.

Aos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública e Cruz Branca de Vila Real.

Exmos. Senhores,

Com os nossos melhores cumprimentos, acusamos recebido o v/ presado ofício Nº 80, ao qual só agora podemos responder, do que pedimos muita desculpa.

Satisfazendo o solicitado por V. Exas. passamos a informar o seguinte:

As entradas de água (2 de cada lado) para abastecimento do tanque, são das medidas de 45 mm ou 50 mm, consoante a preferência de V. Exas.

As saídas de pressão (1 de cada lado) que partem directamente da bomba, são das medidas de 65 mm ou 70 mm, consoante, também a escolha de V. Exas. A mangueira de aspiração é de 100 mm de diâmetro e será fornecida por nós.

Achamos, pois, conveniente que V. Exas. nos remetam amostras das uniões roscadas, ou Storz, que V. Exas. utilizem, sendo uma de 45 mm ou 50 mm e outra de 65 ou 70 mm.

O depósito da água tem uma capacidade de 1.800 litros.

O chassis é de marca Ford, modelo F-600, com motor V-8, a gasolina, desenvolvendo 167 HP, equipado com diferencial Eaton, especial para montanha, com 7 rodas calçadas com pneumáticos de 8.25x20, 12 telas de 154" de distância entre eixos; restantes características segundo folheto em anexo.

A data de entrega está prevista para Setembro de 1957, o mais tardar.

Quanto ao que V. Exas. nos dizem sobre o local da entrega do carro, tomámos boa nota dos vossos desejos. Assim, quando da proximidade da entrega, escreveremos para se acordar no que houver por mais conveniente a esse respeito.

Tão cedo tenhamos pronto o desenho da carroceria da viatura, o remeteremos a V. Exas.

Com os protestos da nossa maior consideração e elevada estima,

De V. Exas.

Atenciosamente

Sociedade Comercial Romar, Ld.^a

O Gerente.

Na reunião da direcção de 20 de dezembro de 1957, foi deliberado que, tendo a firma Romar, de Lisboa, informado que o pronto-socorro de nevoeiro já estava em condições de ser entregue a esta Associação num dos últimos dias do corrente mês, para ali seguisse o nosso quarteleiro, para o conduzir para a cidade do Porto, local onde seriam apresentados alguns dos nossos bombeiros para receberem do Director da aludida firma, algumas instruções sobre o seu funcionamento.

Do programa das festas de aniversário de 6 de janeiro de 1958, consta, às 12 horas, a chegada à Avenida Carvalho Araújo, do novo auto-tanque pronto-socorro de nevoeiro, recentemente adquirido, precedido de cortejo de automóveis particulares que irão esperar a nova viatura a Parada de Cunhos. (As cerimónias da Bênção e Baptismo desta moderna viatura terão lugar oportunamente).

Em reunião realizada no dia do aniversário, toda a Direcção e Comando se congratulou pelo estrondoso êxito como foi recebido, hoje, na cidade, o pronto-socorro de nevoeiro, recebendo das entidades locais e grande parte da população, os mais rasgados elogios pela aquisição daquela viatura.

Em 11 de janeiro de 1958, A Voz de Trás-os-Montes, acerca do pronto-socorro, refere que a presença desta viatura excitou a maior curiosidade, pois, desta espécie, contam-se poucos existentes no nosso País.

Na sua reportagem sobre o aniversário, na Ordem Nova de 12 de janeiro, escreve-se o seguinte: Pelas 12 horas, com todo o Corpo Activo formado na Avenida Carvalho Araújo, chegou a esta cidade a nova viatura daquela Corporação, um moderno e utilíssimo auto-tanque pronto-socorro de nevoeiro, que ao Corpo Activo foi entregue, na ocasião, pela Direcção da Associação, trocando-se algumas palavras de saudação entre o Presidente da Direcção e o comandante, abraçando este todos os membros directivos. Apareceu em seguida o Senhor Presidente da Câmara e os vereadores que estiveram a apreciar cuidadosamente e com interesse o novo carro da Corporação.

Na reunião da direcção de 18 de abril de 1958, pelo Senhor Presidente foi (...) comunicado que, para efeitos de aquisição do livrete do carro de nevoeiro, cuja compra foi já autorizada em sessão desta Direcção no ano de mil novecentos e cinquenta e sete e se encontra já em poder desta Associação, era necessário indicar, entre os membros da Direcção um que, em nome da mesma Direcção e com plenos poderes de toda a Direcção, assinasse toda a documentação necessária para aquisição de toda a documentação necessária do referido carro de nevoeiro, com as seguintes características: Marca Ford, n.º BD-42-39, modelo F. 600, a gasolina, denominado pronto-socorro para extinção de incêndios com bomba.

Depois de troca de impressões sobre o assunto, foi indicado para aquele efeito o Senhor Presidente da Direcção Armando Augusto Ribeiro, (...).

A Direcção da Associação resolveu ainda adquirir algum material extraordinário para colocar no referido carro, após o que se procederá à sua inauguração e bênção.

Em 30 de setembro de 1958, a direcção delibera que a bênção do pronto-socorro se faça no dia 26 de outubro seguinte.

Nesse dia, às 15 horas, em frente a Sé Catedral, o pronto-socorro de nevoeiro foi benzido pelo bispo da diocese de Vila Real, acolitado pelo monsenhor Serafim e pelo dr. Borges. Tendo-lhe sido dado o nome de “Dr. António Pedrosa Pires de Lima”, foram padrinhos da viatura o eng. Fernando Rodrigues Machado Costa e a sua esposa, Tereza de Jesus Martins Frutuoso.

Em relação do material enviada à Inspeção do Serviço de Incêndios da Zona Norte, em 20 de maio de 1961, refere-se que...

Está equipado com:

1 Moto-bomba “Escol” com uma saída de 60 mm, em bom estado.

4 tubos absorvos com 2 metros, cada um, em bom estado.

4 lanços de escadas em bom estado.

2 escadas de ganchos em bom estado.

2 desforradeiras em bom estado.

2 croques em bom estado.

2 agulhetas Alco em bom estado.

2 agulhetas com torneira em bom estado.

2 sarilhos com 80 metros de mangueira de borracha cada um, e respectivas agulhetas para nevoeiro em bom estado.

1 sarilho, com rodado, e 40 metros de mangueira de borracha colocado na retaguarda do carro em bom estado.

2 sarilhos para mangueira de lona em estado razoável.

1 espia em mau estado.

2 lanternas eléctricas em razoável estado.

2 extintores de espuma em bom estado.

1 manga de salvação, com 12 m. em mau estado.

1 máscara anti-gás em estado razoável.

1 fato de amianto em bom estado.

1 meia cana em estado razoável.

2 disjuntores de 60 mm. com redução para 45 mm. em bom estado.

Em relatório enviado à Inspeção do Serviço de Incêndios da Zona Norte, produzido em 29 de janeiro de 1970, refere-se que o pronto socorro nevoeiro, necessita de peças para o motor que têm de vir da América, mantendo-se, por isso, ainda na garagem desde Setembro do ano findo.

No relatório de 14 de fevereiro de 1976, refere-se que esta viatura tem o bloco do motor partido. No de 25 de fevereiro do ano seguinte, refere-se que esta viatura se encontra sem bomba acoplada em virtude ter partido. Foi-lhe então acoplada uma motobomba Escol

Em relatório produzido no dia 31 de dezembro de 1979, refere-se que este carro já não oferece segurança e encontra-se inoperacional, precisava de grande reparação.

Foi vendido aos Bombeiros Voluntários de Santa Marinha do Zêzere.

Tipo	Pronto-socorro de nevoeiro (auto-tanque).	Dimensões dos pneus	825-20 e 825-20D
Matrícula	BD-42-39	Cilindrada	4.451 cm ³
Marca	Ford	Peso bruto à frente	1.521 Kg
Modelo	F600 - 3911-1957.	Peso bruto à retaguarda	6.651 Kg
Cor	Vermelho	Peso bruto total	8.172 Kg
Lotação	10 lugares	Tara	4.882 Kg
Combustível	Gasolina	Dimensões	7,20 x 2,30 m
Número de quadro	F 672V6AN X 100057	Data de aquisição	1957
Número de motor	F 672V6AN X 100057	Outras características	Tanque com capacidade para 1.800 litros de água
Número de cilindros	V8	Início de atividade	6 de janeiro de 1958
Caixa	Fechada		



Austin

Em reunião da direção de 10 de março de 1961, pelo presidente foi proposta à apreciação da Direcção a compra do carro ligeiro, tipo galera, marca “Austin”, que a Guarda Nacional Republicana oferece pela quantia de mil escudos, e com o número de matrícula FC, traço, onze, traço, sessenta e sete, destinado a transporte de pessoal e material, com que embora já usado se encontra ainda em boas condições de funcionamento e conservação. Depois da troca de impressões entre vários membros da Direcção sobre a referida compra, resolveu-se que dado o seu pouco custo, aquela compra fosse efectuada, ficando disso encarregado o referido Excelentíssimo Presidente.

Foi adaptado, pelos próprios bombeiros, para transporte de pessoal e material. Sob orientação do sr. Arlindo Botelho, elemento da direção, foi dotado de uma cobertura para a caixa, em chapa canelada, com porta traseira. Na parte superior da cobertura, foi colocado um suporte para escadas. Adaptaram-lhe, ainda, uma sirene.

Em relação do material enviada à Inspeção do Serviço de Incêndios da Zona Norte, em 20 de maio de 1961, refere-se que o seu estado de conservação é mau.

Em 21 de fevereiro de 1968, reuniram os novos corpos gerentes para deliberar várias propostas entre elas a venda do carro “galera militar” oferecido pelo exército a esta Associação.

Na reunião da direção de dia 18 de junho de 1968, pelo segundo secretário foi proposta a venda do carro com a matrícula FC - onze traço sessenta e sete, pela importância de seis mil escudos ao Ex.mo Senhor António de Castro Marques, casado, comerciante, de Vilar Maçada, concelho de Alijó. Depois da troca de impressões entre vários membros da Direcção sobre a referida venda, resolveu-se que esta fosse efectuada, ficando disso encarregado o Ex.mo Senhor Comandante do Corpo Activo Ex.mo Senhor Artur da Eira de Carvalho.

Em 21 de agosto, do mesmo ano, o comandante envia o seguinte ofício ao comprador:

Exm.º Snr. António de Castro Marques

Vilar de Maçada – Alijó

Junto remeto a V. Ex.ª, devidamente assinado e reconhecido o documento de compra e venda referente ao veículo automóvel N.º FC-11-67, marca Austin, vendido por esta Corporação de Bombeiros a V. Ex.ª no qual deverá apôr uma estampilha fiscal de 6\$00 sobre a qual V. Ex.ª assinará e fará o reconhecimento notarial.

Depois desta formalidade, pode entregar o referido documento na Conservatória do Registo Predial de Alijó, que o enviará para a Conservatória do Registo Automóveis de Lisboa, devendo emitir um vale do correio da importância de 266\$50 para a mesma Conservatória do R. de Automóveis.

Não deve demorar a apresentação na Conservatória de Alijó, pois apenas tem 30 dias para fazer o registo do mesmo veículo, o que é obrigatório, ficando, por isso, sujeito a multa se não fizer o registo dentro deste prazo.

Com os meus cumprimentos,

De V. Ex.ª

O Comandante.

Tipo	Carro de transporte de pessoal e material (tipo galera).	Caixa	Aberta (com adaptação de cobertura de lona).
Matrícula	FC-11-67	Dimensões das rodas	6.00 x 16.
Marca	Austin	Diâmetro do curso	66,7 x 89,0.
Cor	Vermelho	Carga	250
Potência	6 Cv.	Tara	1.040 Kg.
Transmissão	Cardan	Dimensões	4,00 x 1,60 m.
Número de cilindros	4	Ano de fabrico	1942
Combustível	Gasolina	Data de aquisição	Março de 1961
Número de quadro	212257.	Início de atividade	Março de 1961
Número de motor	IG-217399.		



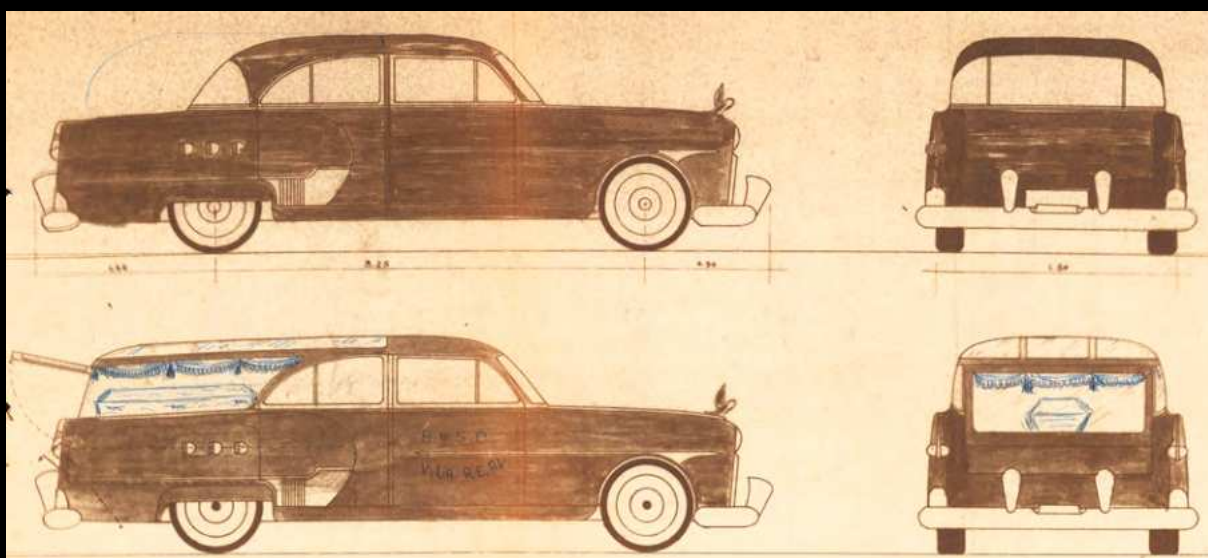
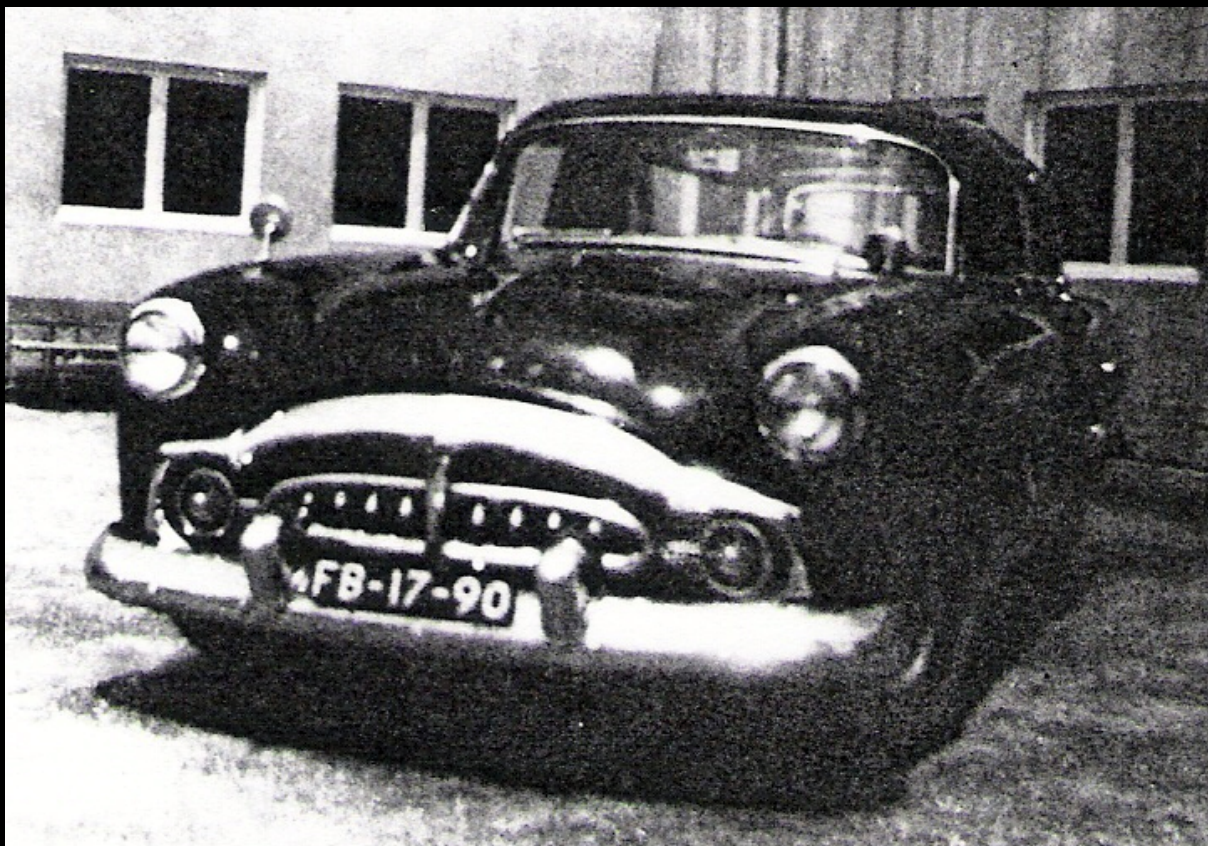
Ford

Em reunião da direção de 27 de junho de 1962, pelo seu presidente foi proposta a compra do automóvel ligeiro, já usado, mas ainda em boas condições de conservação e funcionamento, já por si visto, marca Ford Sedan, com número de matrícula LC, traço, doze, traço, trinta, pela importância de sete mil escudos, para a substituição do carro fúnebre, já propriedade desta Associação, dado o mau estado de funcionamento deste. Depois da troca de impressões entre os vários membros da Direcção sobre a referida compra, resolveu-se que esta fosse efectuada, ficando disso encarregado o referido Excelentíssimo Presidente.

Este automóvel foi utilizado como carro do comando, não tendo chegado a ser transformado em carro fúnebre, como era intenção inicial da direção.

Em reunião de 7 de fevereiro de 1964, a direção decide a sua venda, decisão esta confirmada na reunião de 9 de março seguinte.

Tipo	Carro de comando
Matrícula	LC-12-30
Marca	Ford
Cor	Preto
Modelo	Sedan
Início de atividade	Junho de 1962



Packard

Na sua reunião de dia 7 de fevereiro de 1964, a direção decide a compra de um carro grande, marca Packard pertencente a Albano Ribeiro de Sousa desta cidade, para ser adaptado a um carro fúnebre. Esta decisão viria a ser confirmada na reunião de 9 de março, seguinte.

Em 1 de abril de 1964, a propósito da transformação deste automóvel em carro funerário, o secretário da direção expede os seguintes ofícios:

Exmo Senhor

José Carlos Leite de Andrade

Souto

Vila da Feira

Possue esta Associação Humanitária um carro ligeiro, marca Packard, conforme o modelo junto, que pretendemos transformar em carro funerário obdecendo às características apensas.

Por informações dadas e a conselho da garagem de Carlos Fernandes, desta cidade, agente dos carros da linha Ford, solicitamos de V. Ex.^a um orçamento de tal transformação com as características indicadas, caso V. Ex.^a esteja interessado em tal obra.

Outrossim solicitávamos que nos indicasse qual o prazo de entrega do veículo transformado.

De V. Ex.^a atenciosamente.

A bem da Humanidade

O Director-Secretário.

Exmo Senhor

J. D. Martins

Rua Visconde das Devezas, 296-304

Vila Nova de Gaia

Damos em nosso poder a carta de V. Ex.^a datada de 28 de Março último.

No projecto de alteração, apresentado por V. Ex.^a deve haver confusão com o carro a transformar, pois o que esteve nessas oficinas para ser visto não é o mesmo a que se refere o cróccis enviado em 24 de Abril do ano de 1962.

No carro actual não é necessário o aumento da rectaguarda em virtude de ter comprimento mais que suficiente para tal transformação.

Na hipótese de assim se verificar, juntamos um cróccis, na escala de 1/20 e as principais características a que deve obdecer, ficando a aguardar uma resposta de V. Ex.^a com a indicação do mínimo preço de orçamento, dadas as alterações que propomos levar a efeito.

Para esclarecimento de V. Ex.^a informamos que, o vidro da porta da retaguarda deve obdecer às medidas do cróccis, não sendo, portanto de aproveitar o que se encontra actualmente no carro.

De V. Ex.^a atenciosamente.

A bem da Humanidade

O Director-Secretário.

Transformação da viatura Packard FB-17-90 em carro funerário, obdecendo às seguintes condições:

- 1- O modelo é o constante do cróccis junto, feito rigorosamente na escala de 1/20;
- 2- O prolongamento do tejadilho deve ser feito em vidro acrílico, de côr azulado, dividido em 2 ou três partes separadas por uma barra metálica, cromada, conforme a garantia que possa oferecer ao calor sem empenar;
- 3- Nas partes laterais do prolongamento deve levar vidro de côr normal;
- 4- A porta da retaguarda deve ser com vidro de côr normal a abrir para cima a parte superior e abrir para baixo uma pequena chapa de modo a dar entrada e saída livre do peneu sobressalente a colocar debaixo do estrado;
- 5- Isolar a cabine do motorista com a parte da retaguarda em vidro;
- 6- Colocação de duas cadeiras individuais à retaguarda, dos lados do estrado, forradas a pergamoide de 1ª qualidade e de côr azul;
- 7 - A cabine do motorista deve ser forrada a pergamoide de 1ª, bem como o banco da frente de côr azul;
- 8- Estrado de madeira fixo com a essa metálica cromada, correndo horizontalmente e sobre rolamentos de maneira prática e cómoda; o estrado é forrado de alumínio fantasia, bem como o soalho;
- 9- Soldar a grelha da carcassa, no lado esquerdo da frente;
- 10- As portas serão forradas a pergamoide azul;
- 11- Os vidros a colocar serão guarnecidos com frisos cromados;
- 12- Cromagem dos ornamentos exteriores, nomeadamente os para choques, etc.;
- 13- Pintura geral a côr preta, a tinta esmalte celulósica;
- 14- Projectos e planos para aprovação da D.G.T.T.;
- 15- Preço da entrega do veículo transformado.

Em 14 de julho de 1964, é requerida a autorização para transformação da viatura:

Exm.º Snr. Engenheiro Director-Geral de Transportes Terrestres

Lisboa.

A Associação Humanitária de Salvação Pública e Cruz Branca de Vila Real, com séde na Rua Roque da Silveira em Vila Real, proprietária da viatura automóvel ligeiro, registado sob o número FB-17-90, de marca "Packard", modelo 2452 Patrician 400-3225-1951, vem requerer a V. Ex.ª muito respeitosamente se digne mandar aprovar os planos que junta, para a transformação do mesmo em Auto-Fúnebre.

Mais pede a V. Ex.ª, se digne autorizar que a presente seja vistoriada na Direcção de Viação do Porto.

Pede a V. Ex.ª deferimento.

Nessa mesma data, o tesoureiro trata da legalização da viatura:

Exmos Senhores:

Esta Associação possuía um carro fúnebre, em regime de aluguer, pelo qual pagava contribuição industrial e imposto de camionagem.

Dado o estado péssimo em que se encontrava foi desfeito para a sucata, adquirindo-se outro que foi transformado para o efeito.

No ano corrente não é devida contribuição industrial em virtude de, por despacho Ministerial, esta Associação estar isenta.

Pretendíamos em face do exposto saber quais os documentos a enviar a V. Ex.as a fim de tratarem de legalizar estes dois carros para o seguinte:

- 1º - Dar baixa do primitivo carro
- 2º - Pedir a vistoria do segundo carro para esta localidade
- 3º - Averbear a licença de aluguer do primeiro carro para o segundo.

Aguardando as presadas ordens de V. Ex.as, subscrevo-me atenciosamente

O Tesoureiro.

Dois dias depois, e com o mesmo propósito, o tesoureiro envia o seguinte ofício:

A Agencia Maia

Largo da Maternidade Júlio Diniz, 1-2

Porto

Em referência à carta de V. Ex.as, de 15 do corrente, junto tenho a honra de enviar a V. Ex.as o livrete e licença de aluguer do carro Citroen MN-13-92 que é para dar baixa visto ter sido desfeito para a sucata.

Junto envio também o livrete do carro Packard FB-17-90, bem como o ofício aprovando e projecto para ser pedida a vistoria respectiva e pedir a licença de aluguer para este carro que substituiu o outro que foi desfeito.

A vistoria a pedir é para ser feita nesta cidade de Vila Real.

Sem outro assunto, aguardando as prezadas ordens de V. Ex.as.

Atenciosamente

O Tesoureiro.

Em inícios da década de 70 do século passado, após avaria, foi cortado ao meio, tendo sido aproveitada a parte de trás. Esta, foi junta à parte da frente de um automóvel Desoto, construindo-se, assim, outro carro fúnebre.

Tipo	Transformado em carro fúnebre
Matrícula	FB-17-90
Marca	Packard
Modelo	2452 Patrician 400-3225-1951
Cor	Preto
Ano de fabrico	1951
Início de atividade	Julho de 1964



Desoto

Foi cortado ao meio, tendo sido aproveitada a parte da frente. Esta, foi junta à parte de trás do carro fúnebre Packard, construindo-se, assim, outro carro fúnebre.

Tipo	Carro de comando
Marca	Desoto
Cor	Preto
Início de atividade	[1965]



Buick

Em 20 de outubro de 1969, o despachante oficial Inácio Marques remete aos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública e Cruz Branca de Vila Real, o seguinte ofício:

Exm.os Senhores:

Estando já completamente resolvido o assunto do automóvel que foi doado a essa Corporação, junto remeto a V. Ex.^{as} o respectivo Verbete da Alfândega de Lisboa, afim de poderem ultimar a legalização do mesmo carro.

Sem outro assunto e agradecendo o acuse de recepção, subscrevo-me com estima e consideração,

De V. Ex.as

Atenciosamente.

O presidente da direção, no dia 28 de novembro, ainda de 1969, envia o seguinte ofício para a Conservatória do Registo de Automóveis do Porto:

Exmo Senhor Director da Conservatória do Registo de Automóveis do Porto

Em referência ao ofício dessa Conservatória nº 8039, de 24 do corrente, tenho a honra de enviar a V. Ex.^a o cheque nº 108428, sobre o Banco Pinto de Magalhães, da importância de 520\$00 e devidamente visado pela Agência nesta cidade para pagamento emolumentar do registo do automóvel Buick desta Associação, bem como uma estampilha fiscal do valor de 6\$00 para selagem da guia da Direcção de Viação.

Quanto ao documento comprovativo da isenção das respectivas taxas, tenho a honra de enviar o ofício nº 987, da Direcção Geral das Alfândegas no qual se verifica que em Conselho de Ministros foi autorizado o pedido de isenção de direitos do referido veículo.

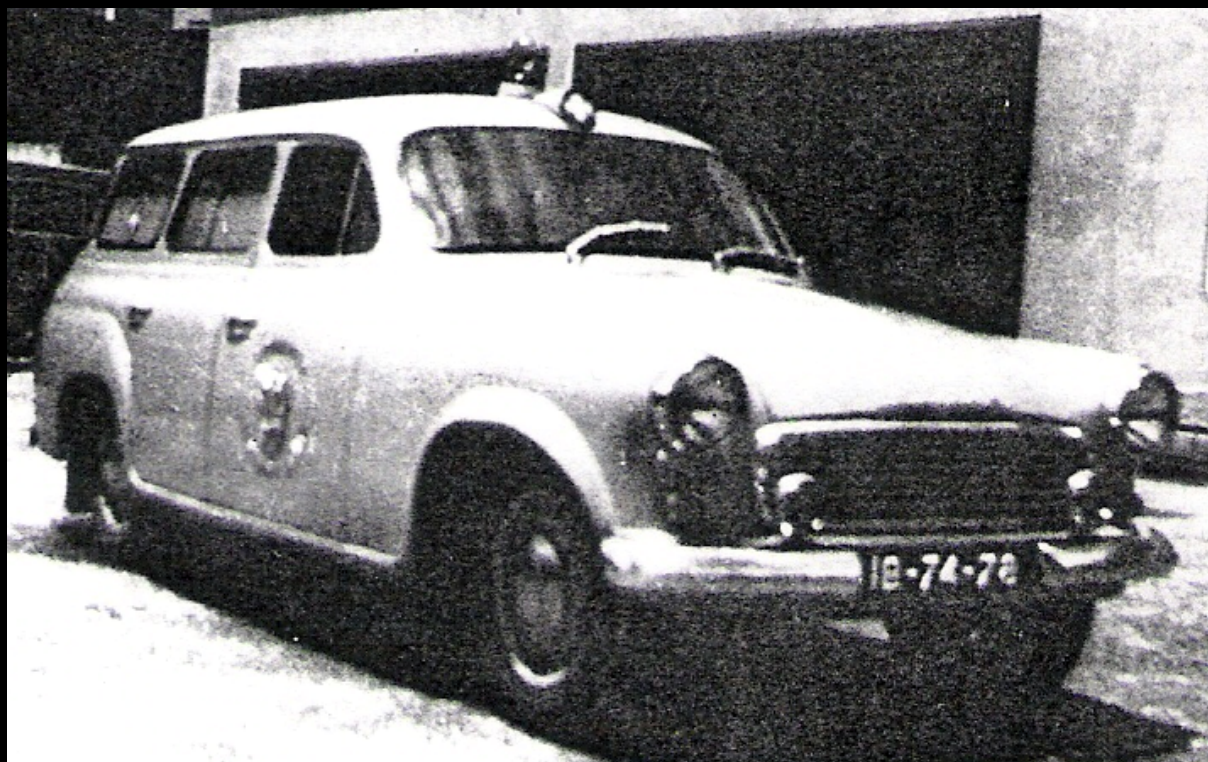
Outro documento não possuímos em nosso poder, pois que o verbete da Alfândega de Lisboa ficou em poder da Direcção de Viação do Porto para documentar o levantamento do respectivo livrete de circulação e já enviado a V. Ex.^a

Apresento a V. Ex.^a os meus melhores cumprimentos.

A bem da Humanidade

O Presidente de Direcção.

Tipo	Veículo ligeiro
Matrícula	PN-20-89
Marca	Buick
Cor	Vermelho
Início de atividade	1969



Skoda

Na assembleia geral de 9 de fevereiro de 1969 o presidente da mesa pediu que fosse concedido um voto de louvor à Fundação Calouste Gulbenkian que ofereceu uma auto-ambulância marca Skoda equipada com sirene tipo francês e lanterna de luz rotativa. O voto de louvor foi aprovado com entusiasmo e aclamação.

Em 2 de maio de 1969, a Skoda envia a seguinte carta à Associação dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública e Cruz Branca de Vila Real:

Il.mos Senhores

Incluso enviamos uma declaração de compra e venda referente à Ambulância SKODA 1.202 matrícula IB-74-78, adquirida pela Fundação Calouste Gulbenkian com destino a essa Associação.

A citada declaração deve ser assinada pela pessoa autorizada e a assinatura reconhecida pelo Notário, onde conste que a pessoa que assina tem plenos poderes para o acto.

Aproveitamos o ensejo para juntar uma guia de circulação válida por sete dias. E pedimos o favor de nos enviarem Esc. 370 \$00 para efeitos de despesas de transferência.

Sem outro assunto de momento, subscrevemo-nos com elevada consideração.

De V. S^a.

Atentamente.

O batismo desta ambulância foi realizado no dia 15 de junho de 1969.

Para esse dia, a Associação divulga o seguinte convite:

Bomberos Voluntários de Salvação Pública e Cruz Branca de Vila Real.

Convite.

A Direcção e Comando convida todos os sócios e Amigos da Corporação a tomarem parte nas cerimónias do batismo de uma ambulância graciosamente oferecida pela Fundação Gulbenkian a realizar no próximo dia 15 de Junho.

Programa.

15 horas – Concentração da caravana automóvel no cruzamento da estrada de Pomarelhos (Limite do concelho).

15,30 horas – Baptismo na Sé Catedral.

16 horas – Sessão solene no Salão Nobre Morais Serrão.

Apadrinharão o acto o Ex.mo Conselheiro Dr. Joaquim Trigo de Negreiros e Ex.ma Esposa.

Convidam-se todos os automobilistas da cidade a tomarem parte no cortejo automóvel a fim de emprestarem ao acto o luzimento próprio das cerimónias”.

Sobre o batismo da ambulância, o jornal *O Vilarealense* publica, em 19 de junho, a seguinte notícia:

Batismo duma ambulância.

No domingo pretérito efectuou-se a cerimónia do baptismo de uma ambulância, gentilmente oferecida aos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública (Cruz Branca) pela benemérita Fundação Gulbenkian.

Foram padrinhos o sr. Conselheiro Dr. Joaquim Trigo de Negreiros e Ex.ma Esposa.

O acto revestiu-se de todo o brilho e assistiu às esplendorosas fases do solene acontecimento, merecedor de unânimes e incontidos aplausos, um grande e compacto número de pessoas e colectividades, entre as quais figuravam distintas individualidades expressamente convidadas.

À tarde houve uma sessão de homenagem aos ínclitos dadores da importante oferta e às benquistas personalidades que paranimfaram a cerimónia.

No Restaurante “Espadeiro” foi servido, a seguir, um elegante e finíssimo copo de água, que serviu de pretexto para exaltar a obra humanitária dos Bombeiros em festa, a Fundação Gulbenkian, a que Vila Real fica devendo mais uma das suas generosas magnanimidades, merecedora de toda a gratidão e aos srs. Conselheiro Dr. Trigo de Negreiros e Ex.ma Esposa, que se dignaram honrar a nossa terra com a sua simpática presença.

Uma festa memorável para esta capital de distrito e que ficará registada no livro de ouro da briosa Associação dos Voluntários de Salvação Pública, à qual vivamente felicitamos.

Dois dias depois, é a vez da Ordem Nova publicar a reportagem do acontecimento:

Corporação dos Bombeiros.

Deslocou-se a Vila Real, no pretérito dia 15, acompanhado de sua Ex.ma esposa, o Presidente do Supremo Tribunal Administrativo, dr. Joaquim Trigo de Negreiros, a convite da Direcção e comando da Associação dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública e Cruz Branca de Vila Real, a fim de assistir às cerimónias do baptizado de uma ambulância gentilmente oferecida pela Fundação Gulbenkian.

A cerimónia do baptizado em que foram padrinhos o ilustre trasmontano e Ex.ma esposa, realizou-se na Sé Catedral pelas 15,30 horas com a presença das autoridades civis, militares e religiosas e muito público.

Pelas 16 horas, decorreu uma sessão solene no salão nobre Morais Serrão presidida pelo Chefe do Distrito, dr. Torquato Portugal de Magalhães.

Na mesa da presidência sentaram-se a Sr.^a D. Maria Olímpia Trigo de Negreiros, esposa do ilustre trasmontano, conselheiro Trigo de Negreiros, presidente da Câmara, comandantes do Regimento I. 13 e da P. S. P., presidente da Comissão Distrital da U. N., comandante da G. N. R. e comendador Armando Augusto Ribeiro, presidente da Assembleia Geral da referida Corporação.

Após primorosa exibição do Orfeão de Vila Real que constituiu autêntica admiração e deleite para a vasta assistência que encheu o atraente salão, usou da palavra o comendador Armando Augusto Ribeiro que dirigiu ao dr. Trigo de Negreiros palavras de admiração e profundo reconhecimento, em nome pessoal e da Corporação, bem como dos vilarealenses em geral pela homenagem que prestou à Corporação e à cidade com a anuência ao convite e pelo brilhantismo que a sua ilustre figura imprimiu às cerimónias.

Agradeceu o conselheiro, num brilhante e cativante improviso, tendo dirigido palavras de muita admiração ao Orfeão de Vila Real e seus responsáveis e realçou a obra humanitária da instituição tendo terminado as suas considerações com uma referência de admiração pela gente trasmontana.

Mais uma vez se colocou incondicionalmente ao dispor de todos quantos desejassem e precisassem da sua colaboração ou préstimos afirmando que nunca seria necessário bater à sua porta porquanto se encontrava aberta a toda a gente, particularmente, aos trasmontanos.

Encerrou a sessão o Chefe do Distrito com palavras de muito apreço pela pessoa ilustre do Sr. conselheiro e de muito respeito por sua Ex.ma esposa. Manifestou também a sua alegria pelo nível invulgar do Orfeão vilarealense, desejando à Corporação as maiores felicidades.

No dia 21 de junho, é a vez do jornal A Voz de Trás-os-Montes publicar a sua notícia:

Vila Real esteve em Festa com o Baptismo de uma nova ambulância.

Vila Real a linda princesa do Corgo — esteve em festa no domingo passado.

Não festa de exteriores, com carros e bandeiras dispersas pelo velho burgo; mas festa interior, íntima, de gáudio espiritual e, ao mesmo tempo, sincera e sem uma discórdância.

Tratava-se, primeiro, de homenagear um casal trasmontano de forte estirpe social — o Casal Trigo de Negreiros. Depois, dar cor à inauguração de uma nova ambulância dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública; uma auto-maca de linhas modernas, airosa, com todo o condicionamento para transporte de doentes ou feridos em qualquer época do ano, oferecida

pela benemérita Fundação Gulbenkian.

Fixemo-nos diante das figuras deste casal.

(...). Até o dia se associou à festa, esteve esplêndido. (...).

Vila Real compareceu através dos seus homens mais valiosos (sem que lhe faltasse o calor do povo a nossa boa gente, que cuida de si e dos seus e não sonha alto...), senhor Governador Civil, Presidente da Câmara Junta de Distrito da União Nacional Distrital, Comandante do R. I. n.º 13, G. N. R. e P. S. P. Directores das Estradas, Correios, Serviços de Urbanização e Industriais, etc, etc, e o Prelado da Diocese, representado pelo nosso Director e Pároco da Sé.

O acto de Bênção da ambulância que se revestiu de todo o brilho realizou-se com a maior solenidade no adro da Sé. Presidiu a ele o Pároco, capelão da Corporação de Salvação Pública. (...).

Terminada a cerimónia da bênção seguiu-se um cotejo até ao quartel.

Ali foi descerrada uma lápide com a presença das entidades oficiais acima referidas.

Nessa lápide a Corporação de S. Pública agradece reconhecida ao ao Conselheiro Trigo de Negreiros todas as benemerências.

Seguiu-se, no Salão Nobre a sessão solene, presidida pelo sr. Governador Civil e que constou de duas partes. Na primeira exibiu-se o Orfeão da Corporação que dada já a sua alta categoria e a proficiência do seu maestro atingiu um grau de musicalidade e de virtuosismo difícil de igualar e ainda mais de exceder. Na segunda parte foi proferida a maravilhosa saudação ao sr. Conselheiro e a sua Esposa, pelo sr. Armando Ribeiro, presidente da Assembleia Geral, (...).

Seguiu-se no uso da palavra o Senhor Conselheiro que foi recebido com uma vibrante salva de palmas. Em nome pessoal e da sua esposa agradecia aquela homenagem que muito os sensibilizava e afirmou que estaria sempre às ordens dos Bombeiros de Salvação Pública.

Antes de encerrada a sessão pelo sr. Governador Civil, foram entregues ao Casal Trigo de Negreiros diplomas de sócios benfeitores da Corporação.

Esta memorável festa terminou no restaurante «Espadeiro» com um finíssimo copo de água que mais uma vez serviu de pretexto para exaltar os homenageados e a Fundação Gulbenkian a quem Vila Real fica ligada por laços de muita gratidão e respeito.

Os Bombeiros de Salvação Pública merecem vivamente ser felicitados pela maneira brilhante como decorreu festa tão memorável”.

Relatório elaborado em 29 de janeiro de 1970, refere que está equipada com uma maca (cama) e uma maleta móvel.

Em relação do material elaborada em 22 de fevereiro de 1974, o seu estado de conservação já é considerado mau.

Em correspondência expedida para a Inspeção do Serviço de Incêndios da Zona Norte, datada de 16 de fevereiro de 1974, refere-se que a ambulância, com dez anos de serviço encontra-se imobilizada por não existirem peças no mercado que possibilitem o seu conserto.

No relatório produzido em 25 de fevereiro de 1977, refere-se que já não transita.

Em reunião da direção de 27 de fevereiro de 1978 o comandante propôs a venda pela melhor oferta dos carros incapazes nomeadamente esta ambulância. A proposta foi aceite por unanimidade.

Tipo	Ambulância	Número de motor:	5749877
Matrícula	IB-74-78	Cilindrada	1.221 cm ³
Marca	Skoda	Número de cilindros	4
Modelo	1.202, 685-1969	Caixa	Fechada
Cor	Bege	Dimensões dos pneus	6.00 – 16
Lotação	1 maca e mais quatro lugares	Tara	1.097 Kg
Combustível	Gasolina super	Data de aquisição	14 de maio de 1969
Número de quadro	5749877	Início de atividade	15 de junho de 1969



Ford

Em reunião da direção de 15 de fevereiro de 1967, foi aprovado por todos os directores a proposta para Sócio Honorário o Ex.mo Senhor José Esteves Correia pelo benefício concedido a esta Associação Humanitária concedendo-lhe um donativo de cinquenta mil escudos para a ajuda do seu novo quartel e dotá-lo com mais uma Auto Ambulância marca Ford 17M que será entregue oportunamente pelo concessionário desta marca nesta cidade o Ex.mo Senhor António Camilo Fernandes, ficando aprovado por unanimidade.

Na assembleia geral de 9 de fevereiro de 1969 o presidente da mesa pediu que fosse concedido um voto de louvor ao senhor José Correia por ter oferecido uma auto-ambulância marca Ford Taunus 17M. O voto de louvor foi aprovado com entusiasmo e aclamação.

Para a bênção desta ambulância, a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública e Cruz Branca de Vila Real emitiu o seguinte convite:

A Direcção e Comando convida todos os sócios e Amigos da Corporação a tomarem parte nas cerimónias do baptismo de uma ambulância Taunus 17 M graciosamente oferecida pelo benemérito vilarealense, radicado no Brasil, Ex.mo Senhor José Augusto Correia a realizar no próximo dia 31 de Agosto.

Programa

15 horas – Concentração do Corpo de Bombeiros no Quartel Eng. Arantes e Oliveira.

15,30 horas – Desfile da Corporação até à Sé Catedral.

16 horas – Baptismo na Sé Catedral.

Amadrinhará o acto a menina Ligia Maria Fernandes Hortas da Silva por delegação da gentil filha do benemérito, menina Emília Maria de Andrade Correia”.

Na sua edição de 4 de setembro de 1969, O Vilarealense publica a reportagem do acontecimento:

Bombeiros em festa.

Os Bombeiros Voluntários de Salvação Pública estiveram em festa no domingo. Nova ambulância desta Corporação teve baptismo na Sé de Vila Real.

Antes da cerimónia da bênção e do pedido das graças do céu para a nova unidade automóvel, o capelão desta instituição Rev. P.e Henrique Maria dos Santos, numa oração maravilhosamente architectada e na presença de numerosa assistência, pôs em destaque a acção humanitária dos bombeiros, referindo-se depois à generosidade do grande vilarealense José Correia, que no Brasil honesta e laboriosamente conquistou um destacado renome e onde jamais esqueceu a sua terra natal, agitando constantemente, como heráldica, a humildade do seu nascimento.

Apadrinharam a cerimónia o sr. António Camilo Fernandes e sua gentil nêtinha Lígia Maria Fernandes Hortas da Silva, como representantes do dadivoso José Augusto Esteves Correia e sua simpática filha D. Emília Maria de Andrade Correia.

Terminado o acto religioso, o desfile dos carros percorreu algumas ruas da cidade e terminou na Garagem Ford, em cujo salão de festas teve lugar uma merenda regional, que foi esplêndidamente confeccionada e servida por um grupo de senhoras.

Presidiu o sr. Presidente da Câmara que ali representava também o sr. Governador Civil.

Abriu a série de brindes, com um improviso bem rendilhado, o sr. Presidente da Assembleia Geral da Corporação Comendador Armando Ribeiro, no qual exaltou o significado desta confraternização simples, por assim dizer, em família dos bombeiros e dos amigos mais íntimos do sr. José Augusto Esteves Correia, de quem traça modelarmente o perfil moral, digno exemplo a seguir por todos os que desejam uma humanidade mais perfeita e exprime os seus

sinceros desejos de muita saúde e prosperidade do homenageado.

Segue-se o Rev.º P.º Henrique, com um brilhante improviso.

Realçou a obra humanitária da instituição, pedindo a ajuda de todos para os bombeiros, sejam eles daqui ou de acolá, porque auxiliar os bombeiros é ajudar-nos a nós próprios, pois estamos sujeitos a necessitar do seu sacrifício.

Brindou a seguir o sr. António Camilo Fernandes, que depois de várias considerações, se refere ao humanitarismo do vilarealense que em Guanabara, dirige umas boas centenas de operários seus, que pelo patrão são capazes de fazer os maiores sacrifícios, tal a benignidade disciplinada como os trata, citando vários exemplos da sua filantropia.

Encerrou a festa o sr. Presidente da Câmara, que analisando os efeitos dos donativos às Corporações de Bombeiros, beneficiando todos, em menos de um ano, presenteou só os Voluntários de Salvação Pública com cento e cinquenta contos, pede ao seu melhor amigo, António Camilo Fernandes, para transmitir a José Augusto Esteves Correia o abraço da cidade.

Três dias depois, também A Voz de Trás-os-Montes noticia o acontecimento:

A Bênção da Nova Auto-Maca dos Bombeiros de Salvação Pública serviu de pretexto para uma homenagem ao prestigioso vila-realense José Correia, cujas as altas qualidades de benemerência e de dedicação à terra-mãe foram realçadas.

Teve lugar na tarde de domingo findo, a Bênção de mais uma auto-maca dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública de Vila Real, oferecida àquela prestimosa Corporação, pelo nosso conterrâneo, sr. José Correia, grande industrial e capitalista no Rio de Janeiro. A cerimónia teve lugar no Adro da Sé, estando presentes o sr. Presidente da Câmara em nome próprio e do sr. Governador Civil, além de outras destacadas individualidades vila-realenses, para o efeito convidadas.

Estavam presentes, também, com o seu estandarte, representações das Corporações de Fafe, de Vila Pouca de Aguiar e Cruz Verde de Vila Real.

O nosso Director e Rev.^{do} Pároco da Sé e Capelão da Corporação, procedeu à cerimónia da Bênção da nova Viatura que recebeu o nome de Maria Emília Correia em homenagem ao benemérito que a ofereceu pois é o nome da sua filhinha mais velha que foi representada no acto pela filhinha do sr. Arquitecto Levy e neta do sr. António Camilo Fernandes, grande Amigo do Homenageado. (...).

Finda a cerimónia no salão nobre dos Serviços Sociais da Ford nesta cidade foi servido um abundante “lanche” que serviu de pretexto para ali se fazer o descerramento de uma lápide ao ilustre benemérito homenageado.

Usaram da palavra o sr. Armando Augusto Ribeiro, ilustre presidente da Assembleia Geral da Corporação que como sempre em palavras e sentimentos encantadores disse que “estava ali em representação dos seus Bombeiros para agradecer ao sr. José Correia o carinho que lhes dedica e o auxílio que lhe presta não só em dádivas, como a presente auto-maca, mas também em provas de estima e consideração”.

Falando, mais uma vez, o rev.^{do} capelão e a pedido de todos os presentes, afirmou:

“A acção do benemerente José Correia é realmente de exaltar, porque muitos daqueles que muito podem não estão dispostos a seguir-lhe o exemplo”.

O ilustre Presidente da Câmara que representava o sr. Governador Civil em nome da cidade agradecia o gesto de tão distinto vila-realense.

Em nome do homenageado agradeceu o sr. António Camilo Fernandes que disse que o sr. José Correia sendo simples tem-se imposto na vida pela sua inteligência e maneira distinta de actuar, levando-o a ser condecorado há pouco no Rio, como industrial modelo.

“A Voz de Trás-os-Montes” associa-se ao júbilo da Associação dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública, justamente concretizada na inauguração da nova auto maca que muito veio valorizar o seu material de socorro a sinistrados.

Relatório elaborado em 29 de janeiro de 1970, refere que está *equipada com uma maca-cama e uma pequena caixa de medicamentos*.

Em correspondência expedida para a Inspeção do Serviço de Incêndios da Zona Norte, datada de 16 de fevereiro de 1974, refere-se que a ambulância, *com cinco anos de serviço e cerca de 200.000 Km., tem sofrido tal desgaste com idas diárias à cidade do Porto, que dentro de pouco tempo se encontra inutilizada*.

Entre os bombeiros, era conhecida como “o pássaro azul”.

Tipo	Ambulância	Número de cilindros	4
Matrícula	IB-25-77	Caixa	Fechada
Marca	Ford	Dimensões da caixa	1,90 x 1,40 m
Modelo	Taunus 17 M 1700 3HC-2, 705-1968	Dimensões dos pneus:	6.40 – 13 (6)
Cor	Azul	Peso bruto à frente	560 Kg
Lotação	6 lugares e uma maca	Peso bruto à retaguarda	1.110 Kg
Combustível	Gasolina super	Peso bruto total	1.670 Kg
Número de quadro	EP 36 HT 38251	Tara	1.190 Kg
Número de motor	17 HC 38251	Data de aquisição	27 de fevereiro de 1969
Cilindrada	1.699 cm ³	Início de atividade	31 de agosto de 1969



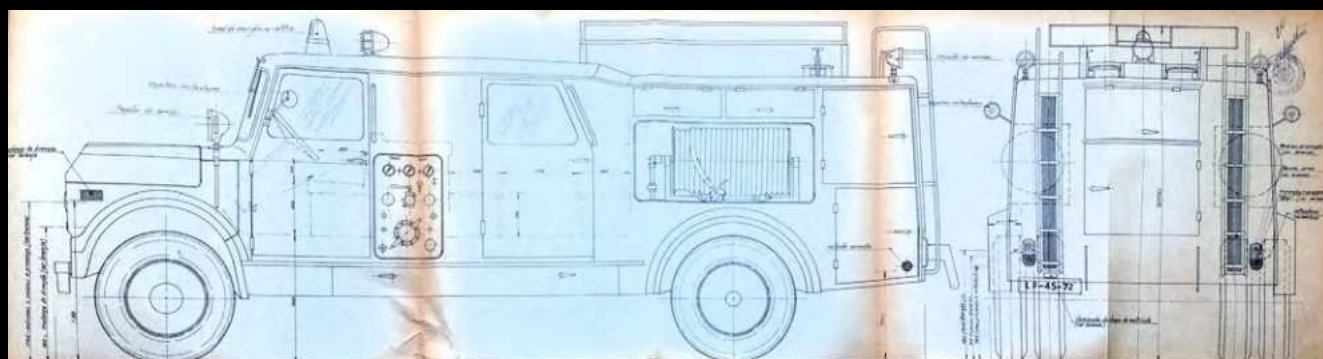
Chevrolet

Carro de comando adquirido no início da década de setenta do século passado, não sendo possível precisar o ano.

Teve como anteriores proprietários a General Motors Overseas Corp. Lisbon Branch, António Sardinha, Viriato Pinto de Abreu e Manuel Vilela.

Em reunião da direção de 27 de fevereiro de 1978 o comandante *propôs a venda pela melhor oferta dos carros incapazes nomeadamente do Chevrolet do comando. A proposta foi aceite por unanimidade.*

Tipo	Carro de comando	Número de motor	0178944T54ZA
Matrícula	BA-20-49	Cilindrada	3.858 cm ³
Marca	Chevrolet	Número de cilindros	6
Modelo	The "Two Ten" 4 - Door Sedan – 2,921 m – 1954	Caixa	Fechada
Cor	Vermelho	Dimensões dos pneus	6.70x15 e 6.70x15
Lotação	5 lugares	Ano de fabrico	1954
Combustível	Gasolina	Data de aquisição	[1970]
Número de quadro	B54T-058582	Início de atividade	[1970]



Chevrolet

O presidente da direcção, em 25 de outubro de 1971, dirige o seguinte ofício ao Diretor Geral da Administração Política e Civil:

Ex.mo Senhor Director Geral da Administração Política e Civil.

Através do Conselho Nacional de Incêndios foi-nos oferecido um pronto socorro nevoeiro para o que recebemos no ano findo o subsídio de 510 000\$00, para pagamento de parte do seu custo.

Tem procurado esta Associação, por todos os meios ao seu alcance, arranjar fundos através de peditórios para conseguir a importância em falta, pois a sua situação financeira não lhe permite dispor de qualquer quantia, mas os resultados não são de molde a podermos satisfazer o compromisso assumido.

Tínhamos ainda a esperança que no subsídio do corrente ano nos fosse atribuída alguma importância para esse fim, mas o subsídio atribuído apenas se refere a compra de material, no total de 35 000\$00.

Nestes termos, tenho a subida honra de solicitar a V. Ex.^a um subsídio eventual por conta da reserva retida, para assim podermos satisfazer o pagamento integral do referido carro, o qual refutamos em 50 000\$00, o necessário para o pagamento do seu custo e devido apetrechamento.

Certos que V. Ex.^a compreenderá esta nossa situação aflitiva, subscrevemo-nos atenciosamente gratos. (...).

O Presidente da Direcção.

A propósito do financiamento do pronto-socorro, o inspetor do Serviço de Incêndios da Zona Norte, em 6 de novembro seguinte, envia ao presidente do Conselho Nacional do Serviço de Incêndios o seguinte ofício:

Ex.mo Senhor.

Presidente do Conselho Nacional do serviço de Incêndios.

Ministério do Interior.

Devolvo o ofício de 25 Out. 71 da Direcção da Associação de B. V. de Salvação Pública e Cruz Branca de Vila Real e sobre o assunto nele tratado tenho a honra de informar V. Ex.^a como segue:

Quando foi posto o problema da renovação do PSN antiquado de que a Associação dispõe, logo foi considerado o aspecto financeiro e esta Inspecção não deixou de esclarecer convenientemente que a Associação deveria suportar um encargo para o pagamento integral da viatura.

O subsídio concedido este ano foi consignado à aquisição de material destinado a guarnecer o novo PSN, o que me parece conveniente manter.

Poderá pensar-se em atribuir um reforço ao subsídio já concedido se o saldo da colecta a distribuir o permitisse, mas é de supor que tal não venha a ser possível. (...).

O Inspector,

Alexandre Guedes Magalhães.

Em 10 de dezembro de 1971, a Sociedade Comercial Romar, L.^{da} remete o seguinte ofício à Associação:

Aos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública e Cruz Branca de Vila Real.

Assunto: Pronto-socorro de nevoeiro.

Exm.os Senhores:

Pelo presente muito agradecemos o prezado ofício de V. Ex.^{as} n.º 64/71, assim como a visita que se dignaram fazer aos nossos escritórios.

Confirmando o que tivemos oportunidade de informar V. Ex.^{as} sobre uma das viaturas destinadas à Zona Norte,

referimos que se aguardava que o Exm.^o Sr. Inspector de Incêndios respectivo, nos determinasse qual a Corporação a que se destinava.

Acabamos, agora, de ser informados de que seriam V. Ex.^{as} os destinatários da unidade. Assim, estamos a dar conhecimento do facto e a comunicar que, após a inspecção por parte da Direcção de Viação de Lisboa, a faremos seguir para o B.S.B. do Porto após prévia ordem do Exm.^o Inspector e de, do facto, V. Ex.as serem sabedores. (...).

Muito atentamente,

O Chefe de Serviços.

Em 18 de dezembro seguinte, o inspetor do Serviço de Incêndios da Zona Norte informa o presidente do Conselho Nacional do Serviço de Incêndios *que o pronto-socorro de nevoeiro para os Bombeiros Voluntários de Salvação Pública e Cruz Branca de Vila Real, foi experimentado no B.S.B. do Porto, em 17 de Dezembro corrente. Informa ainda que a viatura tem o n.º de matrícula LF-45-72 e é de marca Chevrolet.*

O comandante dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública e Cruz Branca de Vila Real, em 19 de dezembro de 1971 envia o seguinte ofício ao inspetor do Serviço de Incêndios da Zona Norte:

Meu Ex.^{mo} Coronel.

Alexandre Guedes Magalhães.

Cumpre-me vir agradecer a V. Ex.^a o interesse que lhe mereceu o problema, que o era, de conseguir-se inaugurar o novo pronto-socorro nevoeiro aquando do encerramento das festas promovidas em comemoração dos 75 anos desta Associação Humanitária. O mencionado carro encontra-se já em nosso poder desde o dia 17 do corrente.

Em meu nome pessoal, manifesto a V. Ex.^a o maior reconhecimento.

Permita V. Ex.^a que, para já e a título informativo, lhe envie um exemplar do programa festivo que não inclui, como é natural, o batismo da nova viatura. Este, que será importante acontecimento para a Corporação e até para a cidade, virá a constar de novo programa, já na imprensa, que constituirá separata adicional ao programa geral.

Como se avizinha a quadra festiva do Natal, permita ainda V. Ex.^a que aproveite esta oportunidade para lhe apresentar os melhores desejos de Boas Festas junto de todos os que lhe são queridos, não esquecendo com particular empenho o futuro padrinho da viatura acima referida, querido netinho e afilhado de V. Ex.^a.

Respeitosamente cumprimenta V. Ex.^a

O Comandante

Fernando Elias Pimenta de Sousa.

No dia 22, remete novo ofício...

Ex.mo Senhor

Coronel Inspector do Serviço de Incêndios da Zona Norte.

Traduzindo o interesse que para nós (Direcção e Comando) tem a presença de V. Ex.^a e de seu netinho-afilhado, em 9 de Janeiro próximo às 10 horas, dia em que tem lugar o encerramento das festas comemorativas do 75º aniversário da fundação desta Associação Humanitária, tenho a subida honra de solicitar a presença de ambos, no nosso quartel, à referida hora.

Como é já do conhecimento de V.^a Ex.^a, por pessoalmente ter tido a gentileza de aceder à nossa sugestão, o referido menino será o padrinho da nova viatura nevoeiro, a baptizar solenemente naquele referido dia. Por isso o nosso especial interesse na sua presença que nos será sobremodo querida.

Certo da aceitação do presente convite, resta-me aproveitar a oportunidade para endereçar respeitosos cumprimentos a V. Ex.^a.

A bem da Nação,

O Comandante

Fernando Elias Pimenta de Sousa.

O programa das comemorações das “bodas de diamante”, no dia 9 de janeiro de 1972, às 11:30 horas, incluía o baptismo na Sé Catedral do novo pronto-socorro Nevoeiro, apadrinhado pelo menino Francisco António Magalhães Ferreira Lemos, neto do Inspector de Incêndios da Zona Norte.

Em relação do material produzida em 31 de janeiro de 1973, refere-se que *está equipado com:*

1 moto bomba “ESCOL” com uma saída de 60 mm em bom estado.

4 tubos absorvos com 2 met. cada em bom estado.

4 lanços de escada novas.

2 escadas de ganchos novas.

2 desferradeiras novas.

2 croques novos.

2 forquilhas novas.

100 m de manga nova.

3 agulhetas de baixa pressão novas.

2 sarilhos com 80m de manga de borracha novos.

2 agulhetas de nevoeiro novas.

1 machado de corte novo.

1 meia cana nova.

Em 18 de setembro de 1984, em ofício dirigido à Inspeção Regional de Bombeiros da Zona Norte, refere-se que se encontra *inoperacional*.

Em 31 de outubro de 1985, solicita-se subsídio à Inspeção Regional dos Bombeiros do Norte, para a alteração do sistema de travões e para trabalhos de bate-chapas e pintura.

Este veículo está equipado com uma bomba muito potente, tanto em caudal como em pressão, da marca Darley-champion, construída em bronze.

Teve várias reparações tanto no motor como na superestrutura, asseguradas por pessoal afeto ao Corpo de Bombeiros.

Permanece na posse da Associação e integra o seu núcleo de veículos históricos.

Tipo	Pronto-socorro de nevoeiro (auto-tanque)	Número de cilindros	8
Matrícula	LF-45-72	Caixa	Fechada
Marca	Chevrolet	Dimensões dos pneus	825x20 e 825x20D
Modelo	C 60 CE61702/1970	Peso bruto à frente	3.344 Kg
Cor	Vermelho	Peso bruto à retaguarda	7.040 Kg
Cilindrada	5.985 cm ³	Peso bruto total	10.384 Kg
Lotação	10 lugares	Tara	6.260 Kg
Combustível	Gasolina (consumo de 80 L / 100 Km)	Data de aquisição	17 de dezembro de 1971
Número de quadro	CE620P120514	Outras caraterísticas	Tanque com capacidade para 1.500 litros de água e motobomba acoplada
Número de motor	T0927TTY	Início de atividade	9 de janeiro de 1972



Land Rover

Viatura oferecida pelo Exército à Associação, em finais de 1973.

Em 19 de dezembro de 1973, o inspetor do Serviço de Incêndios da Zona Norte envia o seguinte ofício à Associação:

Exm.º Senhor.

Presidente da Direcção dos

Bombeiros Voluntários de Vila Real e Cruz Branca.

Tenho a honra de comunicar a V. Ex.ª que às 15,00 horas do dia 28 do corrente mês, será experimentada, no B.S.B. do Porto, o grupo moto-bomba médio, destinado ao Corpo de Bombeiros adstrito a essa Associação para o qual foi concedido subsídio.

Conviria que à experiência assistissem o Comandante e o encarregado dos Serviços motorizados do referido Corpo.

A bem da Nação,

O Inspector,

Alexandre Guedes Magalhães.

Esta motobomba, que custou 40 contos e tinha capacidade para alimentar, simultaneamente, oito bocas de incêndio, foi colocada no Land Rover.

Em ofício expedido para a Comissão Sectorial do Distrito de Vila Real, em 16 de março de 1975, refere-se que estava *desequipado podendo o mesmo ser equipado com uma moto Bomba média marca Escol e respectivos absorvos, com alguns sarilhos de manga de lona.*

No dia 10 de maio de 1980, teve acidente grave, com despiste e capotamento, tendo falecido, vítima do acidente, o bombeiro Carlos Alberto Pereira.

Tipo	Pronto-socorro todo-o-terreno
Matrícula	DN-38-54
Marca	Land Rover
Cor	Vermelho
Combustível	Gasóleo
Caixa	Fechada
Início de atividade	1973



Mercedes Benz

Em 16 de fevereiro de 1974, a direção expede o seguinte ofício dirigido ao diretor do Serviço Nacional de Ambulâncias:

Exm.º Senhor Director do Serviço Nacional de Ambulâncias.

Esta Associação Humanitária ousa vir junto de V. Ex.ª expor o seguinte:

Presentemente possui três ambulâncias, mas qualquer delas em tal estado de conservação que de um momento para o outro, ficam sem possibilidade de conserto. (...).

Deste modo, está sujeita esta Associação Humanitária a ficar sem ambulâncias que garantam o transporte de doentes das várias localidades do Concelho a esta cidade, bem como o transporte de urgência de doentes desta cidade para a do Porto, o que se verifica diariamente.

De momento e graças à compreensão de alguns beneméritos, esta Associação pode dispor para a compra de uma nova ambulância da quantia de Esc: 100.000\$00, faltando-lhe conseguir o restante.

Assim, e para um menor dispêndio no consumo de combustível, pensou-se adquirir uma a gasóleo e da marca Mercedes, cujo custo é de cerca de Esc: 340.000\$00, o que significa nos faltarem 240.000\$00.

Deste modo, ousamos vir junto de V. Ex.ª, apelar para que nos seja concedido um subsídio que nos ajude a concretizar a ideia e nos habilite a cumprir facilmente a missão que nos foi confiada: - Bem Servir.

Apresentando a V. Ex.ª, os nossos melhores cumprimentos,

A bem da Humanidade,

P'O Presidente da Direcção.

Em assembleia geral realizada no dia 6 de junho de 1974, tendo pedido a palavra o associado e Comandante do Corpo Activo, Sr. Coroliano Gonçalves Clemente, que propoz que o nome a dar à nova ambulância adquirida por esta Associação Humanitária e da marca "Mercedes Benz" fosse de = Comandante Morais Serrão =. Posta à votação esta proposta foi a mesma aceite por aclamação.

Esta ambulância foi batizada pelo bispo da Diocese, na Sá Catedral, às 10:30 horas do dia 12 de janeiro de 1975.

Originalmente era vermelha, passando a branca após reparação profunda.

Disponha de duas macas sobrepostas.

Tipo	Ambulância	Número de motor	615912-10-302675
Matrícula	BR-13-74	Cilindrada	2.197 cm ³
Marca	Mercedes Benz	Número de cilindros	4
Modelo	220 D	Caixa	Fechada
Cor	Vermelha (depois branca)	Dimensões dos pneus	185 x 15-XAS
Lotação	4 lugares e 2 macas sobrepostas	Tara	1.530 Kg
Combustível	Gasóleo	Data de aquisição	12 de julho de 1974
Número de quadro	115100-50-325535	Início de atividade	12 de janeiro de 1975



Land Rover

Na reunião da direcção de 9 de março de 1976, sobre a proposta apresentada pelo agente de automóveis Senhor Manuel Moreira Coutinho para a compra por parte desta associação de um Jeep Land Rover Ticodeco cento e nove pela importância de cento e noventa e cinco mil escudos, foi esta Direcção do parecer que este veículo depois de apetrechado como carro de incêndio se torna de enorme utilidade para os incêndios principalmente em montes dada as suas características de todo terreno foi resolvido adquirir-lo e mandar proceder ao seu apetrechamento para o que foi também apreciada e adjudicada uma proposta da Garagem Soares Limitada, no valor de cento e quarenta e cinco mil cento e vinte e nove escudos.

Em 27 de maio de 1976, o inspetor do Serviço de Incêndios da Zona Norte remete, o seguinte ofício, à Associação:

Exm.o Senhor.

Presidente da Direcção dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública e Cruz Branca de Vila Real.

Tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Ex.^a que propus para o Corpo de Bombeiros adstrito a essa Associação, e foi aprovado em reunião do S.N.S.I., o subsídio de 180 000\$00 destinado a comparticipação na aquisição de viatura para todo o terreno com bomba acoplada. (...).

Com os melhores cumprimentos,

O Inspector,

A. Maia Gonçalves.

Esta viatura foi benzida no dia 6 de junho de 1976, sendo publicada, no dia seguinte, a respetiva notícia:

Nova ambulância [sic] dos Bombeiros Voluntários (Cruz Branca).

Mais rica acaba de ficar a Corporação dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública de Vila Real (Cruz Branca). Por consequência, toda a população está de parabéns.

Cerca das 11,30 horas, junto à Sé Catedral, com presença do bispo da diocese e perante a formatura geral de todo o corpo activo, com fanfarra, e com a assistência de toda a Direcção da referida Corporação, foi benzida uma nova viatura – um potente “Land-Rover” – equipada com bomba acoplada, tanque de água com a capacidade de 700 litros, pronta para todo o terreno.

Em agradecimento ao benemérito Sr. Armando da Conceição (Miro), foi madrinha a esposa, D. Beatriz Borges, já falecida, e representada pela sua nora.

Oferecida esta viatura pela Inspeção de Incêndios, recebeu o nome de tenente-coronel Maia Gonçalves.

Percorrendo as ruas da cidade, circulou com os bombeiros em desfile, sendo saudada pela população à sua passagem.

Como apontamento, ansiamos que esta nova viatura tenha pouco serviço para prestar.

Relatório produzido em 25 de fevereiro de 1977, refere que esta viatura está equipada com:

1 – Sarilho manga de Borracha 60 m

2 – Sarilhos Manga de lona

1 – Moto Bomba Escol pequena

1 – bifurcação

1 – hidrante

2 – absorvos

2 – extintores

2 – agulhetas 45 mm

2 – agulhetas 60 mm

Em 17 de agosto de 1977, o inspetor do Serviço de Incêndios da Zona Norte, remete à Associação, o seguinte ofício:

Exm.o Senhor.

Presidente da Direcção dos Bombeiros Voluntários e Cruz Branca de Vila Real.

Tenho a honra de comunicar a V. Ex.^a que propus para o Corpo de Bombeiros adstrito a essa Associação, e foi aprovado em reunião do S.N.S.I., o subsídio de 150 000\$00 destinado a viatura TT (2.^a comparticipação), 100m. de manga de 60 m/m, 100m. de manga de 45m/m e 2 lanternas eléctricas. (...).

Com os melhores cumprimentos,

O Inspector,

A. Maia Gonçalves.

Em 31 de outubro de 1985, solicita-se subsídio à Inspeção Regional dos Bombeiros do Norte, para *reparação geral do motor*.

Foi objeto de transformação promovida por elementos do próprio Corpo de Bombeiros, que aumentaram a capacidade do tanque de água e substituíram as mangueiras. Esta intervenção constituiu uma inovação no combate a incêndios florestais.

Tipo	Pronto-socorro todo-o-terreno	Número do motor	94108319B
Matrícula	DS-93-69	Número de cilindros	6
Marca	Land Rover	Caixa	Aberta
Modelo	Long 109 Serie III	Dimensões dos pneus	750x16
Cor	Vermelho	Peso à frente	794 Kg
Cilindrada	2.625 cm ³	Peso atrás	1.886 Kg
Lotação	7 lugares	Tara	1.570 Kg
Combustível	Gasolina	Outras características	Equipado com bomba acoplada e tanque de água com a capacidade de 700 litros
Número de quadro	9450170 IC	Início de atividade	6 de janeiro de 1976



Volvo

Adquirida no dia 8 de janeiro de 1977, foi benzida às 10:45 horas do dia seguinte, na Sé Catedral de Vila Real. No dia 10, é publicada a seguinte notícia, sobre o acontecimento:

Bombeiros em festa.

Comemorando o 80.º aniversário da sua existência ao serviço do povo, os Bombeiros de Salvação Pública Cruz Branca de Vila Real, levaram a efeito a sua festa. Presentes as Corporações de Mesão Frio, Valongo, Vila Pouca de Aguiar e Fafe, bem como todo o corpo activo, que desfilaram pelas artérias da cidade em direcção à Sé Catedral, onde o capelão, rev. Padre Bernardo, procedeu à bênção da nova ambulância.

Esta viatura é uma “Volvo” último modelo, inteiramente adaptada pelo sr. Luís Miro, que foi apadrinhada pelo sr. Almor Tavares e sua filha, Elisabeth Tavares.

A referida ambulância, das mais modernas que circulam pelo país, foi integralmente adquirida pela direcção, vindo assim colmatar uma falta que tanto se fazia sentir na cidade, que assim ficou mais rica.

Findo aquele acto, dirigiram-se ao cemitério e Câmara Municipal, onde foram recebidos pelo presidente, em cerimónia simples, mas expressiva.

A toda a Corporação desejamos as maiores felicidades.

Tipo	Ambulância	Número de motor	245-410-2111-17
Matrícula	NM-88-12	Cilindrada	2.300 cm ³
Marca	Volvo	Número de cilindros	4
Modelo	245 DL	Caixa	Fechada
Cor	Branca	Dimensões dos pneus	185/SR/14
Lotação	3 lugares e uma maca	Data de aquisição	8 de janeiro de 1977
Combustível	Gasolina	Início de atividade	9 de janeiro de 1977
Número de quadro	2454 E-094482		



Volvo

Adquirida em 12 de julho de 1977, foi benzida às 10:30 horas do dia 8 de janeiro de 1978. Sobre o acontecimento, o *Jornal de Notícias* de 9 de janeiro, refere:

Aniversário dos Bombeiros Cruz Branca. (...).

Do programa, que teve já início no passado dia 6, destacamos o baptismo de duas novas ambulâncias, que representam um esforço de investimento da Corporação de perto de 1300 contos e abrem novas perspectivas de apoio à população do concelho, no que respeita a transporte de doentes e feridos para os hospitais do Porto.

A *Voz de Trás-os-Montes*, de 15 de janeiro, publica a seguinte notícia:

Luzida festa a dos Bombeiros de Salvação Pública - Cruz Branca.

De 6 a 8, esteve em festa a simpática Corporação. Antecedido de música gravada e de sessões de cinema, o dia de domingo foi o maior – com foguetes, alvorada, cumprimentos às autoridades, romagem aos cemitérios, etc.

Após a missa na Sé – celebrada por Mons. Eduardo Sarmento (na ausência do Bispo da Diocese, em visita pastoral) e coadjuvado pelo Capelão da Corporação, P. Bernardo José Gonçalves – procedeu-se à bênção de duas novas ambulâncias: “Comando”, de que foram “padrinhos” D. Maria de Lurdes Bessa Oliveira e Carlos Alberto de Oliveira e Silva, e “Corpo Activo”, apadrinhada pela menina Raquel Palma Tomé Sousa Botelho e eng.º Emílio de Sousa Botelho.

As duas “Volvo”, investimento da Corporação, num total de 1300 contos, representam importante apoio no transporte de doentes e feridos para o Porto. (...).

Em reunião da direção de 8 de setembro de 1988, foi decidida a reparação da ambulância Volvo 2 matrícula OR-97-13, e deliberado entregar o serviço à Firma Diamantino & Eusébio mediante a declaração escrita de responsabilidade de entrega no espaço fixo de três semanas a contar desta data.

Tipo	Ambulância	Número de motor	22730-B21A
Matrícula	OR-97-13	Cilindrada	2.100 cm ³
Marca	Volvo	Número de cilindros	4
Modelo	245 DL	Caixa	Fechada
Cor	Branca	Dimensões dos pneus	185/SR/14
Lotação	2 lugares e 1 maca	Data de aquisição	12 de julho de 1977
Combustível	Gasóleo	Início de atividade	8 de janeiro de 1978
Número de quadro	143848		



Volvo

Adquirida em 5 de janeiro de 1978, foi benzida às 10:30 horas do dia 8 de janeiro seguinte.

Sobre o acontecimento, o *Jornal de Notícias* de 9 de janeiro, refere:

Aniversário dos Bombeiros Cruz Branca. (...).

Do programa, que teve já início no passado dia 6, destacamos o baptismo de duas novas ambulâncias, que representam um esforço de investimento da Corporação de perto de 1300 contos e abrem novas perspectivas de apoio à população do concelho, no que respeita a transporte de doentes e feridos para os hospitais do Porto.

A *Voz de Trás-os-Montes*, de 15 de janeiro, publica a seguinte notícia:

Luzida festa a dos Bombeiros de Salvação Pública - Cruz Branca.

De 6 a 8, esteve em festa a simpática Corporação. Antecedido de música gravada e de sessões de cinema, o dia de domingo foi o maior – com foguetes, alvorada, cumprimentos às autoridades, romagem aos cemitérios, etc.

Após a missa na Sé – celebrada por Mons. Eduardo Sarmento (na ausência do Bispo da Diocese, em visita pastoral) e coadjuvado pelo Capelão da Corporação, P. Bernardo José Gonçalves – procedeu-se à bênção de duas novas ambulâncias: “Comando”, de que foram “padrinhos” D. Maria de Lurdes Bessa Oliveira e Carlos Alberto de Oliveira e Silva, e “Corpo Activo”, apadrinhada pela menina Raquel Palma Tomé Sousa Botelho e eng.º Emílio de Sousa Botelho.

As duas “Volvo”, investimento da Corporação, num total de 1300 contos, representam importante apoio no transporte de doentes e feridos para o Porto. (...).

Em reunião da direção de 3 de outubro de 1978, foi aprovado o orçamento estimativo apresentado pela firma Moreira de Carvalho & Botelho, Lda para reparação da ambulância Volvo OR-95-76, cujo valor de reparação oscilava na importância de 82.000.00 (oitenta e dois mil escudos).

Tipo	Ambulância	Cilindrada	2.100 cm ³
Matrícula	OR-95-76	Número de cilindros	4
Marca	Volvo	Caixa	Fechada
Modelo	245 DL	Dimensões dos pneus	185/SR/14
Cor	Branca	Data de aquisição	5 de janeiro de 1978
Lotação	2 lugares e 1 maca	Início de atividade	8 de janeiro de 1978
Combustível	Gasóleo		



Mercedes Benz

Em reunião da direção de 8 de maio de 1980 foi deliberado efetuar a compra de um veículo Mercedes Benz para transformar em carro fúnebre.

Em 6 de junho do mesmo ano, Euclides José Fernandes, da Casa Rebelo, oferece 50.000\$00 para a compra do carro fúnebre. A mesma Casa assumia também os encargos de colocação da alcatifa na viatura.

Em reunião realizada no dia 4 de agosto, seguinte, a direção delibera adquirir um carro novo, para transformar em carro fúnebre.

Na sua reunião de 6 de novembro, ainda do mesmo ano, *foi deliberado que os senhores Francisco Pereira e Mário Alberto Monteiro Vaz, mandatários por esta Associação estão com plenos poderes para adquirir a viatura Mercedes Benz N1300 à Firma Fernandes & Fernandes, Lda em Vila Real.*

O secretário da direção, em 17 de junho de 1981, e em resposta à sua circular n.º 24/81, envia à Inspeção Regional de Bombeiros do Norte *a declaração de aquisição da viatura Mercedes-Benz.*

Na reunião da direção de 18 de dezembro de 1991, *também se analisou uma proposta do Sr. José Luís de Sousa, para compra da viatura fúnebre e que foi decidido vendê-la ao mesmo pelo valor de cento e setenta mil escudos.*

Tipo	Carrinha transformada em carro fúnebre
Matrícula	CZ-29-3#
Marca	Mercedes Benz
Modelo	N1300
Cor	Cinzenta
Ano de aquisição	1980
Início de atividade	1981



Casal

Primeira, de duas motorizadas iguais, oferecidas à Associação.

Ciclomotor utilizado para vigilância.

Na reunião da direção de 14 de setembro de 2006, o Sr. Comandante falou ainda na necessidade de se efectuar a venda das motorizadas antigas que se encontram na arrecadação tendo ficado dito que se devesse colocar um edital anunciando a venda destas.

Tipo	Ciclomotor
Marca	Casal
Modelo	Big Boss
Cor	Preta
Lotação	2 lugares
Cilindrada	50 cm ³
Início de atividade	[1981]



Casal

Segunda, de duas motorizadas iguais, oferecidas à Associação.

Ciclomotor utilizado para vigilância.

Na reunião da direção de 14 de setembro de 2006, o Sr. Comandante falou ainda na necessidade de se efectuar a venda das motorizadas antigas que se encontram na arrecadação tendo ficado dito que se devesse colocar um edital anunciando a venda destas.

Tipo	Ciclomotor
Marca	Casal
Modelo	Big Boss
Cor	Preta
Lotação	2 lugares
Cilindrada	50 cm ³
Início de atividade	[1981]



Mercedes Benz

Esta viatura foi importada com a matrícula BB-CX-729, pela firma fornecedora Sintarmel.

O secretário da direcção, em 20 de dezembro de 1982, emite a seguinte declaração:

Declaração.

Declaro que, para efeitos de fiscalização (...), a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública e Cruz Branca de Vila Real, recebeu uma viatura marca Mercedes-Benz com matrícula BB-CX-729.

Esta viatura destina-se a serviço de saúde.

Vila Real 20 de Dezembro 1982

O Secretário da Direcção.

O processo de compra e adaptação desta ambulância viria a complicar-se, por incumprimento contratual do fornecedor.

Em reunião da direcção de 5 de junho de 1984, foi discutida a situação da compra da nova ambulância Mercedes.

Na reunião de dia 6 do mês seguinte, a direcção tomou conhecimento do parecer dado pelo advogado sobre a falha, por parte do fornecedor, do não cumprimento do contrato de compra de uma ambulância. O advogado é da opinião a que a Associação chegue a um entendimento amistoso, não invalidando a acção judicial, na medida em que, a Associação tem toda a razão para a mover. Em face do exposto, deliberou mandar a Lisboa um elemento, para ter um contacto com a casa fornecedora.

Em ofício dirigido à Inspeção Regional de Bombeiros da Zona Norte, em 18 de setembro, refere-se que, relativamente à ambulância Mercedes cabine alta (falta pagar) ... 1.200.000\$00.

Em 8 de novembro de 1984, a direcção tomou conhecimento da chegada para breve da nova ambulância, a qual, será inaugurada no dia seis de janeiro próximo.

Na reunião de dia 30, do mesmo mês, são tomadas as seguintes decisões:

1.º A Direcção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública e Cruz Branca de Vila Real, deliberou mandar com plenos poderes para a compra de uma ambulância furgão de marca Mercedes Benz modelo 207D, o secretário Luís Maximiano Coutinho da Silva.

2.º Foi convidado o antigo director senhor Mário Vaz afim de esclarecer sobre contas e maneira de acertar as contas com a firma fornecedora Sintarmel.

Em 18 de dezembro, a direcção delibera convidar para padrinhos da nova ambulância o senhor Joaquim Sidónio Cabanelas e sua neta a menina Ana Estela Cabanelas.

Esta ambulância foi batizada às 11:30 horas do dia 6 de janeiro de 1985.

A este propósito A Voz de Trás-os Montes do dia 10 de janeiro, escreve o seguinte:

Depois da homenagem no Monumento do Bombeiro Voluntário, no Pioledo, a Corporação desfilou em direcção à Sé Catedral, onde foi celebrada Missa e se procedeu à bênção de uma nova ambulância, pelo Rev.º Padre Bernardo Gonçalves. Apadrinharam a bênção da nova viatura a menina Ana Estela dos Reis Cabanelas e seu avô, sr. Joaquim Sidónio Cabanelas.

Tipo	Ambulância	Combustível	Gasóleo
Matrícula	IJ-73-71	Caixa	Fechada
Marca	Mercedes Benz	Data de aquisição	20 de dezembro de 1982
Modelo	207 D-30	Início de atividade	6 de janeiro de 1985
Cor	Branca		



Chevrolet

Na reunião da direcção de 22 de junho de 1981, foi deliberado marcar uma reunião com os senhores Presidente do Serviço Nacional de Bombeiros e Presidente da Câmara Municipal a fim de lhes pedirmos um subsídio para a compra de um carro de incêndio.

No dia 7 de outubro, do mesmo ano, a direcção toma as seguintes deliberações:

1 – Foi deliberado fazer a compra da viatura à Firma Mataincêndios de Lisboa, cujo o orçamento apresentado é do total de dois milhões e novecentos e cinquenta mil escudos.

2 – Foi deliberado que o Senhor Comandante fica incumbido de junto do Corpo Activo arranjar pessoal para um peditório pelas aldeias das freguesias. Foi também deliberado que no próximo dia vinte e cinco se saia para as aldeias de Justes e Parada de Cunhos.

Na sua reunião de 22 de outubro de 1981, a Câmara delibera adiantar a importância de 1.000.000\$00 aos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública e Cruz Branca, destinada a cobrir parte das despesas na aquisição de uma viatura para incêndios.

No mesmo dia, A Voz de Trás-os-Montes inicia a publicação de uma série de artigos de apoio à iniciativa de angariação de fundos, para a compra da viatura:

A gratidão que se impõe. (...).

São números e factos a imporem admiração e gratidão – que poderá e deverá traduzir-se na generosa oferta de fundos para a necessária aquisição de um carro de incêndio Chevrolet para todo o terreno, de oito lugares e para mil litros de água, e cujo preço ascende a 3 mil contos.

Com tal objectivo uma comissão de angariação de fundos, constituída por membros da Direcção e com a colaboração do Corpo Activo, iniciará brevemente uma campanha na cidade e em todas as freguesias do concelho – tendo já assegurado valioso apoio da Câmara Municipal.

A campanha terá início, a 25 de Outubro, nas freguesias de Justes e Parada de Cunhos – e conta também com a dinamização dos párocos, em tempo oportuno, como lhes foi pedido. (...).

Em edições seguintes, publica os fundos para o carro de incêndios (Todo o Terreno):

Freguesia de Justes ... 30 672\$50

Parte da Freguesia de Parada de Cunhos ... 17 595\$00

Etelvina Ferreira Cardoso ... 500\$00

Eduardo Correia Barros ... 500\$00

Casa Barateiro do Norte ... 1 000\$00

Manuel Gaspar Pinto ... 100\$00

Café Camões ... 500\$00

Auto Mercado Paulo ... 3 000\$00

Casa Ideal ... 500\$00

Daniel Teixeira Correia ... 500\$00

António Duarte de Carvalho ... 1 000\$00

Farmácia Mesquita ... 1 000\$00.

Fernando Machado ... 50 000\$00

Ourivesaria Brás ... 5 000\$00
 Tinturaria Americana ... 500\$00
 Sapataria Carlos ... 1 000\$00
 Dr. Otílio Figueiredo ... 10 000\$00
 Ourivesaria Ferreira ... 5 000\$00
 Sapataria Estoril ... 1 000\$00
 Café Pic Nic ... 2 500\$00
 Suzinel ... 2 000\$00
 Foto Sousa ... 100\$00
 Casa António Luís ... 300\$00
 Charcutaria Veiga ... 200\$00
 Armando Vasques... 200\$00
 Casa Sissi ... 500\$00
 Farmácia Baptista ... 500\$00
 Casa Dias ... 1 000\$00
 Casa dos Rádios ... 1 000\$00
 Foto Brasil ... 500\$00
 Casa Lailú ... 1 000\$00
 Olinto Teixeira ... 500\$00
 Bazar «Três Vintens»... 500\$00
 Casa do Enxoval ... 500\$00.
 Casa Almor ... 2 000\$00
 José Duarte de Carvalho ... 500\$00
 Casa Capri ... 100\$00
 A. Pimentel & Oliveira, Lda ... 1 000\$00
 Sapataria Delma ... 1 000\$00
 Casa Rendeiro ... 500\$00
 Casa Joba Modas ... 500\$00
 Relojoaria Melo ... 500\$00
 Casa Félix ... 1 000\$00
 Casa Calado ... 1 000\$00
 Emídio Pinto ... 1 000\$00
 Casa Ribeiro de Sousa ... 5 000\$00
 Armazéns Domingos Lebres ... 1 000\$00
 Maio, Atílio & Conceição ... 2 000\$00
 Talho Pereira ... 1 000\$00
 Auto Gomes ... 2 000\$00
 A. Rodrigues da Silva & Irmão ... 7 500\$00
 Farmácia Barreira ... 1 000\$00

António A. Taveira ... 1 500\$00
 Maria Lúcia Além ... 100\$00
 Maria Adelaide Mourão ... 20\$00
 Bruno Dinis Teixeira ... 500\$00
 Manuel Correia Botelho ... 100 000\$00
 Furriel & Ricardo ... 500\$00
 Almeida & Fonseca ... 2 500\$00
 Casa Baptista ... 1 000\$00
 Relojoaria Salgueiro ... 500\$00
 Henrique Costa & Quinteira ... 500\$00
 Foto Novagoo ... 500\$00
 Garagem Boavista ... 10 000\$00
 Produtos Alimentares Alleu ... 10 000\$00
 Junta de Freguesia de S. Dinis ... 20 000\$00
 Junta de Freguesia de N.ª Snr.ª da Conceição ... 20 000\$00
 Junta de Freguesia de S. Pedro ... 20 000\$00
 Padaria do Marão ... 5 000\$00
 Manuel Teixeira de Carvalho (P.S.P. Vila Real) ... 60\$00
 António Augusto S. Costa ... 500\$00
 Amadeu Vaz e Esposa ... 3 000\$00
 Bar Convívio de Paulo Lisboa ... 1 000\$00
 Casa José Augusto Taboada ... 2 000\$00
 D. Ana Fernanda Aires ... 100\$00
 Resto – Parada de Cunhos ... 20 145\$00
 Lamares ... 8 955\$50
 Manuel Santos Gomes Sucr. C.ª Lda. ... 5 000\$00
 Francisco Guilhermino de Carvalho & Filhos, Lda ... 2 000\$00
 Almeida & Silva ... 500\$00
 Correia, Silva & Pureza, Lda. (Renort) ... 10 000\$00
 Garagem Loureiro, Lda. ... 2 500\$00
 Menor – Carla Maria Teixeira Vaz ... 20\$00
 Menor – Jorge Manuel Teixeira Vaz ... 20\$00
 Menor – Mário José Teixeira Vaz ... 20\$00
 Mário Alberto Monteiro Vaz ... 1 000\$00
 Iola ... 500\$00
 Casa Anabela ... 500\$00
 Papelaria Branco ... 1 000\$00
 Casa Diva ... 1 000\$00
 Sapataria Luís ... 1 000\$00

Hotel Tocaio ... 50 000\$00
 Lar Académico ... 1 000\$00
 Garagem S. Cristóvão ... 5 000\$00
 Associação Pró-Músicos de Vila Real ... 1 000\$00
 Funcionários da Câmara Municipal de Vila Real ... 7 470\$00
 Artebetão ... 2 500\$00
 Pinto Teixeira & Gomes, Lda. ... 500\$00
 D. Maria de Lourdes Amaral ... 10 000\$00
 Lito & Filho ... 2 000\$00
 Henrique Fernando dos Santos Rodrigues ... 10 000\$00
 Bento Machado ... 1 000\$00
 José de Carvalho (Bustelo) ... 50\$00
 Garota das Meias ... 1 000\$00
 Restaurante Toca da Raposa ... 2 000\$00
 Rafael do Espírito Santo ... 5 000\$00
 Fundação da Casa de Mateus ... 5 000\$00
 Norbal – Tractores Ford ... 5 000\$00
 Eng.º Fernando Sousa B. Albuquerque ... 5 000\$00
 Luís de Carvalho (Casa Chinês) ... 3 000\$00
 Casa Santos ... 1 000\$00
 Casa Electrifer ... 1 000\$00
 Manuel Henrique Pinto ... 400\$00
 Maximiano dos Santos ... 100\$00
 Freguesia de Adoufe ... 25 798\$50
 Freguesia de Arroios ... 13 302\$60
 Freguesia de S. Tomé do Castelo ... 13 989\$50
 Freguesia de Vilarinho da Samardã ... 5 773\$00
 Amílcar dos Santos Carvalho ... 10 000\$00
 Admar Joaquim Amaral de Matos ... 5 000\$00
 Correia & Silva ... 1 000\$00
 Ilídio Augusto dos Santos ... 50 000\$00
 A. Camilo Fernandes, Sucrs ... 15 000\$00
 Perfumaria Mano ... 500\$00
 Fernandes Chaves ... 1 000\$00
 Ourivesaria Cruz Ferreira ... 5 000\$00
 Sapataria Loureiro ... 1 000\$00
 Ribeiro & Simões, Lda. ... 2 000\$00
 A Tentativa – Manuel José Henrique ... 1 000\$00
 Moçambicanos do Norte ... 1 000\$00

Faustino Gerra & Almeida, Lda. ... 1 000\$00
 Joagir ... 1 000\$00
 António de Carvalho ... 1 000\$00
 Jorge Ribeiro ... 500\$00
 Café Pioledo ... 1 000\$00
 Café Clássico ... 1 000\$00
 Café Guanabara ... 1 000\$00
 Café Universidade ... 500\$00
 Restaurante Espadeiro ... 2 000\$00
 António Ferreira Vilela ... 500\$00
 Casa Carrico ... 1 000\$00
 António Ferreira ... 100\$00
 Restaurante Churrasqueira ... 1 000\$00
 Manuel Augusto Monteiro ... 200\$00
 Germano Gonçalves Fraga ... 500\$00
 Funcionários da Direcção Escolar ... 1 230\$00
 Manuel Joaquim da Costa Monteiro ... 1 000\$00
 Amaro Rodrigues Lisboa ... 1 000\$00
 José Fernandes ... 2 500\$00
 Dr. Joaquim de Barros Ferreira ... 500\$00
 Pessoal da Cavan ... 2 790\$00
 D. Helena ... 20\$00
 Afonso Relvas ... 100\$00
 Domingos Dionísio Ribeiro ... 651\$00
 Casa Higibela ... 1 000\$00
 Francisco Alvarenga Pinto da Costa ... 5 000\$00
 Guilherme Lisboa ... 1 250\$00
 Darci Alves da Nóbrega ... 5 000\$00
 Dr. Jorge Matos ... 1 000\$00
 Alzira Conceição F. M.^a Correia ... 3 380\$00
 Américo Rua ... 1 650\$00
 Freguesia de Abaças ... 8 407\$50
 Anónimo ... 500\$00
 Anónimo ... 2 400\$00
 Junta de Freguesia de Lordelo ... 5 000\$00
 Associação C. F. ... 500\$00
 Alexandre Germano de Sousa ... 2 000\$00
 Vilarinho da Samardã e Benagouro ... 15 575\$00
 Discoteca «Night Club» ... 5 000\$00

José Augusto Rocha ... 500\$00
Maria da Conceição Passos Gonçalves Pereira ... 250\$00
Armando José Borges Paula ... 250\$00
Dr. Fernando Nogueirinha Cardoso ... 1 000\$00
Diamantino Teixeira ... 500\$00
Cigarrosa, Fortunho e Jorjais ... 14 477\$00
Conceição Rebelo ... 500\$00
António Augusto Pereira ... 250\$00
José Augusto Pereira ... 500\$00
Rosa Brochado ... 100\$00
António José Pádua C. de Azevedo ... 200\$00
Carlos Alfredo Valério Pinto ... 100\$00
Francisco Manuel G. Carvalhinha ... 500\$00
Anónimo ... 500\$00
Anónimo ... 500\$00
Eleutério F. Lameirão ... 500\$00
Maria Ribeiro Duro ... 100\$00
Lurdes Ribeiro ... 100\$00
Eng.º Jair Mimoso Caramelo ... 500\$00
Freguesia de Borbela ... 29 100\$00
António Mourão Santos ... 500\$00
Arq.º Mário de Jesus da Silva Santos ... 1 000\$00
Albano Afonso Canelas ... 5 672\$00
Emílio Picoli ... 13 607\$20
A. Fernando Martins Fraga ... 200\$00
Alberto Queirós ... 100\$00
Maria Conceição Martins Ledo Teixeira ... 100\$00
Manuel Joaquim Botelho Teixeira ... 100\$00
António Martins ... 100\$00
Orlando Maldonado dos Reis ... 500\$00
Flávio Almeida ... 50\$00
Adelino Silva Santos ... 100\$00
Alfredo Emílio de Oliveira Amaral ... 500\$00
Maria Elisabete Martins Fraga Pinto ... 100\$00
Orlando Manuel Moreira Teixeira ... 50\$00
Maria Eugénia Rodrigues de Almeida ... 50\$00
Américo Fraga ... 100\$00
Manuel Joaquim Basílio ... 100\$00
Eng.º Alberto Peixoto ... 100\$00

Eng.º Fernando Seixas ... 500\$00

Manuel Alves de Almeida ... 100\$00

Rotary Club de Vila Real ... 30 000\$00

Francisco Vilela ... 5 000\$00

No total, foram angariados 1.022.891\$70

O secretário da direcção, em 6 de janeiro de 1982, envia o seguinte ofício ao Inspetor Regional dos Bombeiros do Norte:

Ex.mo Senhor

Inspector Regional dos Bombeiros do Norte.

Como é por certo, já conhecimento de V. Ex.ª esta Associação Humanitária assinou contrato de aquisição à firma Mataincêndios de um carro todo o terreno para poder socorrer as populações mais necessitadas deste Concelho.

Tal é a necessidade da aquisição da viatura que a Câmara Municipal entendeu atribuir um subsídio de 1.000.000\$00. Não se tem poupado a esforços quer o corpo activo quer a direcção na angariação de fundos percorrendo todas as localidades das freguesias e o comércio de Vila Real tendo já obtendo um fundo que ronda os 1.000 contos.

Pouco mais poderemos angariar pelo que solicitamos a V. Ex.ª se digne conceder-nos um subsídio de 750.000\$00, ficando o restante para o custo do veículo (3.000 contos) a cargo da direcção desta Associação.

Aproveitando o melhor acolhimento a este nosso pedido subscrevemo-nos com a máxima consideração,

O Secretário.

Na reunião da direcção de 22 de abril de 1982, foi deliberado serem padrinhos da viatura Chevrolet o Senhor Manuel Correia Botelho e Ex.ma Esposa, com data a marcar.

Em 17 de maio de 1982, o comandante expede o seguinte ofício:

Ex.mo Senhor

Presidente do Serviço Nacional de Bombeiros.

(...). Esta Associação firmou contrato com a Firma Mataincêndios de Lisboa dum carro Chevrollet para todo o terreno que deverá chegar a Vila Real por todo o corrente mês. (...).

O Comandante.

Na reunião da direcção de 29 de outubro de 1982, foram tomadas as seguintes deliberações:

1 – Deliberado ir buscar a viatura Chevrolet a Lisboa os directores Francisco Pereira e António Lourenço, bem como o comandante e um motorista. 2 – Deliberado apetrechar a referida viatura conforme as posses da Associação. 3 – Deliberado fazer ofício ao Senhor Manuel Correia Botelho a saber qual a data do referido batismo.

Na reunião de 30 de novembro, do mesmo ano, foi deliberado aguardar até que os padrinhos da viatura Chevrolet, senhor Manuel Correia Botelho e Ex.ma esposa se desloquem a Portugal para se fazer o respectivo batismo.

O secretário da direcção, em 20 de dezembro de 1982, emite a seguinte declaração:

Declaração.

Declaro que, para efeitos de fiscalização (...), a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública e Cruz Branca de Vila Real, recebeu uma viatura automóvel destinada a pronto-socorro, marca Chevrolet, modelo CK 31, com motor a gasolina, em regime CBU.

Vila Real, 20 de Dezembro de 1982

O Secretário da Direcção,

Em 26 de abril de 1983, o comandante informa o presidente do Serviço Nacional de Bombeiros que a Associação firmou contrato com a Firma Mataincêndios de Lisboa dum carro Chevrollet para todo o terreno que deverá chegar a Vila Real por todo o corrente mês.

No dia 26 de maio seguinte, *A Voz de Trás-os-Montes* publica a seguinte notícia:

Novo carro de incêndio para a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública e Cruz Branca.

No próximo dia 5 de Junho, vai festivamente proceder-se ao baptismo da nova viatura que a gravura documenta e que custou três mil contos.

Eis o programa:

9H15 – Formatura Geral

9H30 – Recepção às entidades convidadas

9H45 – Revista

10H00 – Homenagem ao casal Correia Botelho

10H30 – Abertura da exposição de Fotografia

10H45 – Desfile

11H00 – Missa na Sé Catedral

11H30 – Baptismo da nova viatura

12H15 – Demonstração, no Aeródromo, das potencialidades da nova viatura

13H00 – Almoço na Esc. Sec. Camilo Castelo Branco (antigo Liceu)

No dia 2 de junho, volta a anunciar o evento:

Bombeiros Voluntários de Salvação Pública e Cruz Branca de Vila Real.

É já no próximo domingo que, pelas 11,30 hs., receberá o «baptismo» a nova viatura desta prestimosa Corporação.

Antes, será prestada expressiva homenagem à sr.^a D. Ruth Grillo Correia Botelho e a seu marido sr. Manuel Correia Botelho, sócio-gerente da Pires, de S. Paulo (Brasil).

Na sua edição de dia 9, publica a reportagem do acontecimento:

Os Bombeiros de Salvação Pública e Cruz Branca de Vila Real homenagearam o benemérito casal Correia Botelho.

Pelas 10 horas do passado domingo, foi descerrada uma lápide no hall de entrada do Quartel dos Bombeiros, tendo proferido algumas palavras o vice-Presidente sr. eng.^o João Vaz Osório, destacando o gesto altruísta e amigo do homenageado Senhor Manuel Correia Botelho e esposa Senhora Dona Ruth Correia.

Em seguida foi aberta uma exposição de fotografias, em retrospectiva da vida da Corporação e recortes do Jornal «Povo do Norte» tendo despertado a curiosidade de quantos tiveram a oportunidade de a observar. Esta exposição ainda se encontra aberta ao público.

Às 11 horas, no adro da Sé Catedral, foi a “bênção” da nova viatura, acto a que, eloquentemente, se referiria Monsenhor Eduardo Sarmento, no momento próprio da Missa que celebrou.

Pelas 12,30 horas, houve demonstração das potencialidades do novo carro contra incêndios e para todo o terreno, nos terrenos adjacentes ao Aeródromo que impressionou todos os que tiveram a ocasião de observar as “performances” que o carro contém.

Não restam dúvidas a ninguém que Vila Real tem hoje ao dispor um carro que, em certos sinistros perigosos (incêndios com gasolina, pneus, matérias inflamáveis) actuará com muita eficiência.

Na Cantina da Escola Secundária C. C. Branco, foi depois servido um magnífico almoço ao corpo de bombeiros e aos muitos convidados, entre os quais se encontravam os srs. Governador Civil, Presidente da Câmara, Manuel Correia Botelho, Germano Correia Botelho, Monsenhor Eduardo Sarmento (em representação do Bispo da Diocese), Menina Maria Luísa Varandas (em representação da Sr.^a D. Ruth Grillo Correia Botelho), Comandante do RIVR, dr. Martins, dr. Manuel Gouveia, deputado Daniel Bastos, eng.^o técnico agrário Adolfo Sequeira, Fernando Machado, presidente, e Direcção da Corporação em festa, srs. Francisco Pereira, Mário Vaz, Vítor Santos, António Lourenço, Emídio Ribeiro e Joaquim Marta, vereadores da Câmara Municipal, o benemérito casal Ilídio dos Santos, etc..

Aos brindes, usaram da palavra os srs. Fernando Machado, José Macário, António Cardoso, dr. Armando Moreira e dr. Aires Querubim – unânimes no apreço ao sr. Manuel Correia Botelho, pela sua capacidade empresarial, pela sua modéstia, pela sua benemerência e, sobretudo, pelo seu enraizamento à terra natural.

Tendo recebido a medalha de benemérito e o respectivo diploma, o sr. Manuel Correia Botelho endossou o agradecimento a seu irmão Germano – que produziu belíssima intervenção, ora grave, ora humorada, ora crítica, largamente ovacionada.

Foi carroçado pela empresa Baribi. Dispunha de uma bomba de alta e de baixa pressão, sendo um dos primeiros veículos a dispor de agulhetas de espuma.

Em 31 de outubro de 1985, solicita-se subsídio à Inspeção Regional dos Bombeiros do Norte, para substituição completa da embraiagem.

Em 1992, foi-lhe montado um motor novo.

Apesar de ser um veículo todo-o-terreno, foi mais utilizado no combate a fogos urbanos e como transporte, do que em fogos florestais. Era um veículo bastante veloz.

Tipo	Pronto-socorro médio	Combustível	Gasolina (consumo de 60 L / 100 Km)
Matrícula	NC-08-24	Caixa	Fechada
Marca	Chevrolet	Outras caraterísticas:	Motobomba acoplada. Tanque com capacidade de 1.000 litros de água
Modelo	CK 31	Data de aquisição	6 de janeiro de 1982
Cor	Vermelho	Início de atividade	5 de junho de 1983
Lotação	8 lugares		



Land Rover

Na reunião da direção de 29 de outubro de 1982, foi deliberado que o Senhor Presidente convidasse o senhor Ilídio Augusto dos Santos para padrinho e madrinha a Ex.ma Esposa da viatura Land-Rover.

Teve o seu batismo às 11:00 horas do dia 9 de janeiro de 1983.

Do acontecimento deu notícia A Voz de Trás-os-Montes, de dia 13 de janeiro:

Bombeiros, mais um Aniversário.

Mais um ano de luta e sacrifícios, o 86.º, foi motivo de festa para a Corporação dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública e Cruz Branca que, com um variado programa, deu satisfação a todos os componentes da Corporação e respectivos associados, bem como à cidade que se orgulha dos seus bombeiros que, muito dignamente, a têm representado intra-muros nas mais variadas situações.

Como vem sendo costume, foi inaugurada mais uma viatura para a qual concorreu o Amigo da Corporação, sr. Ilídio dos Santos que, juntamente com a sua Esposa, foram os “padrinhos”.

Esta viatura, um jeep-nevoeiro para todo o terreno, vem enriquecer a já boa «frota» de que dispõem os Bombeiros de Baixo, designação pela qual saudosamente eram conhecidos.

Viatura adquirida pelo S.N.B. a uma empresa inglesa. Dispunha de uma potente bomba de alta e de baixa pressão, aplicada na traseira.

Em 28 de outubro de 1985, a direção dirige o seguinte ofício à Inspeção Regional dos Bombeiros do Norte:

Exm.º Senhor

Inspector Regional dos Bombeiros do Norte.

Para os convenientes efeitos, tenho a honra de solicitar a V. Ex.ª se digne subsidiar ou comparticipar a compra de um veículo PSLTT, para os Bombeiros Voluntários de Salvação Pública e Cruz Branca de Vila Real, em virtude do existente, da mesma categoria, desta Corporação ter sido destruído conforme exposição que abaixo transcrevo, para conhecimento de V. Ex.ª:

- No dia 26/10/85, pelas 16H08 (hora de alarme), tocou a incêndio (...);

- Saiu para acudir ao referido incêndio a viatura PSLTT 2 (NF-46-51) – Land Rover – 8 cilindros – gasolina, que fora subsidiado pelo S.N.B., em 80%, em 1982;

- Quando se encontrava em trabalho de extinção do referido fogo, estando a dar água e por motivos de trepidação do motor, o mesmo começo a deslizar indo-se precipitar de um talude, aproximadamente de 70 metros de altura; (...) ficou completamente destruída. (...).

A Direcção.

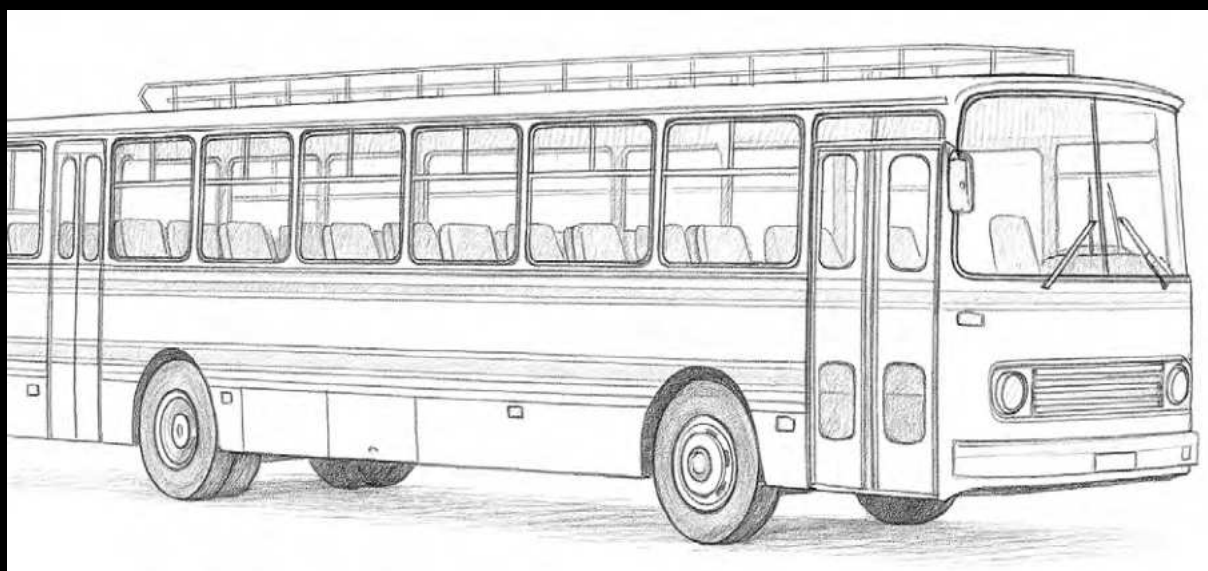
Tipo	Pronto-socorro todo-o-terreno.	Caixa	Aberta
Matrícula	NF-46-51	Lotação:	3 lugares
Marca	Land Rover	Outras características	Equipado com tanque de água com a capacidade de 400 litros
Cor	Vermelho	Data de aquisição	Outubro de 1982
Combustível	Gasolina	Início de atividade	9 de janeiro de 1983
Número de cilindros	8		



Mercedes Benz

Em 24 de janeiro de 1984, a Direcção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública e Cruz Branca de Vila Real, decidiu mandar com plenos poderes para o acto de legalização da viatura Mercedes Benz, matrícula MP-62-00, ambulância da secção da Campeã, o sr. Filinto da Costa.

Tipo	Ambulância
Matrícula	MP-62-00
Marca	Mercedes Benz
Início de atividade	Janeiro de 1984



AEC UTIC

Em reunião de 15 de janeiro de 1985, a direção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública e Cruz Branca de Vila Real, deliberou mandar com plenos poderes para a transferência de propriedade de um autocarro oferecido pela firma Cabanelas & Filhos a esta Associação, ao secretário Luís Maximiano Coutinho da Silva.

Este autocarro foi utilizado para transporte da Fanfarra.

Em reunião da direção de 14 de fevereiro de 1990, devido ao mau estado e difícil recuperação do autocarro de transporte da Fanfarra, decidiu-se pela sua venda através de propostas dos interessados apresentadas à Direção.

Na de 11 de julho, seguinte, refere-se que está inoperacional.

Tipo	Autocarro
Marca	AEC UTIC
Modelo	U 2003
Data de aquisição	15 de Janeiro de 1985
Início de atividade	Janeiro de 1985



Ford

Viatura importada com a matrícula TG 115216.

Tipo	Viatura de transporte de pessoal
Matrícula	TG 115216
Marca	Ford
Início de atividade	[1985]



Land Rover

Em reunião de 19 de dezembro de 1985, a direção *deliberou comprar um jeep de marca Land-Rover com a matrícula inglesa nº VOG IS ao senhor Marcelino Alves Coutinho e mandar o secretário, com plenos poderes para o acto de transferência de propriedade para esta Associação.*

A direção, em 7 de janeiro de 1986, *mandatou com plenos poderes para o acto de compra e legalização, (...) da viatura de marca Land-Rover de matrícula inglesa n.º VOGIS, o senhor Comandante António Augusto Fraga.*

Recebeu a bênção em 12 de janeiro de 1986, sendo apadrinhado pelo Corpo Ativo.

Do facto, deu notícia *A Voz de Trás-os Montes* de 16 de janeiro seguinte:

Os Bombeiros Voluntários de Salvação Pública e Cruz Branca, de Vila Real, levaram a efeito, no passado domingo, as cerimónias comemorativas do seu 89.º aniversário.

Um dos pontos altos das comemorações verificou-se a seguir à Missa Solene, na Sé Catedral, com o batismo de duas novas viaturas – um jeep e um carro de comando.

O jeep, marca Land Rover, foi apadrinhado pelo Corpo Activo e o carro de comando, marca Mitsubishi, pelo sr. Aníbal Baptista, o benemérito que teve a generosidade de o oferecer a essa Humanitária Associação. (...).

Foi utilizado no combate a inúmeros incêndios florestais.

Esteve ao serviço na secção da Campeã.

Tipo	Pronto-socorro
Matrícula	VOG IS / RM-46-76
Marca	Land Rover
Cor	Vermelha
Combustível	Gasóleo
Data de aquisição	Dezembro de 1985
Início de atividade	12 de janeiro de 1986



Mitsubishi

A direção, em 7 de janeiro de 1986, mandou com plenos poderes para o acto de compra e legalização da viatura de marca Mitsubishi de matrícula suíça n.º TG 38371 (...), o senhor Comandante António Augusto Fraga.

Recebeu a bênção em 12 de janeiro de 1986, sendo apadrinhado pelo sr. Aníbal Baptista, que o ofereceu.

Do facto, deu notícia A Voz de Trás-os Montes de 16 de janeiro seguinte:

Os Bombeiros Voluntários de Salvação Pública e Cruz Branca, de Vila Real, levaram a efeito, no passado domingo, as cerimónias comemorativas do seu 89.º aniversário.

Um dos pontos altos das comemorações verificou-se a seguir à Missa Solene, na Sé Catedral, com o batismo de duas novas viaturas – um jeep e um carro de comando.

O jeep, marca Land Rover, foi apadrinhado pelo Corpo Activo e o carro de comando, marca Mitsubishi, pelo sr. Aníbal Baptista, o benemérito que teve a generosidade de o oferecer a essa Humanitária Associação. (...).

Tipo	Carro de comando
Matrícula	TG 38371
Marca	Mitsubishi
Cor	Vermelho e branco
Data de aquisição	7 de janeiro de 1986
Início de atividade	12 de janeiro de 1986



Peugeot

Em 15 de fevereiro de 1986, o comandante informa a Inspeção Regional dos Bombeiros do Norte, da existência, na secção da Campeã, de uma ambulância a gasóleo, marca Peugeot, com matrícula PR-35-63.

No dia 24 de abril, do mesmo ano, a direcção da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Salvação Pública e Cruz Branca de Vila Real decidiu mandar com plenos poderes para o acto de compra da viatura de marca Peugeot, matrícula PR-35-63, ambulância da secção da Campeã, os senhores 1º Secretário José António Lordelo e o Comandante António Augusto Martins Fraga.

Tipo	Ambulância
Matrícula	PR-35-63
Marca	Peugeot
Combustível	Gasóleo
Data de aquisição	Abril de 1986
Início de atividade	1986



Volvo

Em 7 de janeiro de 1987, a direcção deliberou convidar para padrinho da nova viatura o Senhor Inspector da Zona Norte. Caso não seja aceite pelo senhor Inspector a Direcção deliberou convidar o senhor Jorge Sebastião Vaz. A bênção da viatura realizou-se quatro dias depois, tendo sido padrinhos Lúcia da Conceição e Jorge Sebastião Vaz.

A Voz de Trás-os-Montes, de 22 de janeiro de 1987, noticia o facto:

Bombeiros Voluntários Cruz Branca comemoraram o seu 90.º ano de existência.

Festejaram, no passado dia 11, mais um aniversário, os Bombeiros Voluntários Cruz Branca (mais vulgarmente conhecidos pelos Bombeiros da Praça).

Para além de outras actividades recreativas e culturais, houve a destacar a Missa solene, na Sé Catedral, celebrada pelo sr. Padre Bernardo, seguida de bênção e baptismo de uma viatura, tendo como padrinhos o industrial Jorge Sebastião Vaz e Esposa.

Ao acto assistiram representantes da Autarquia Local e outros convidados, para além de muito público que também se quis associar, prestando assim um carinho especial e admiração pelos valorosos Soldados da Paz.

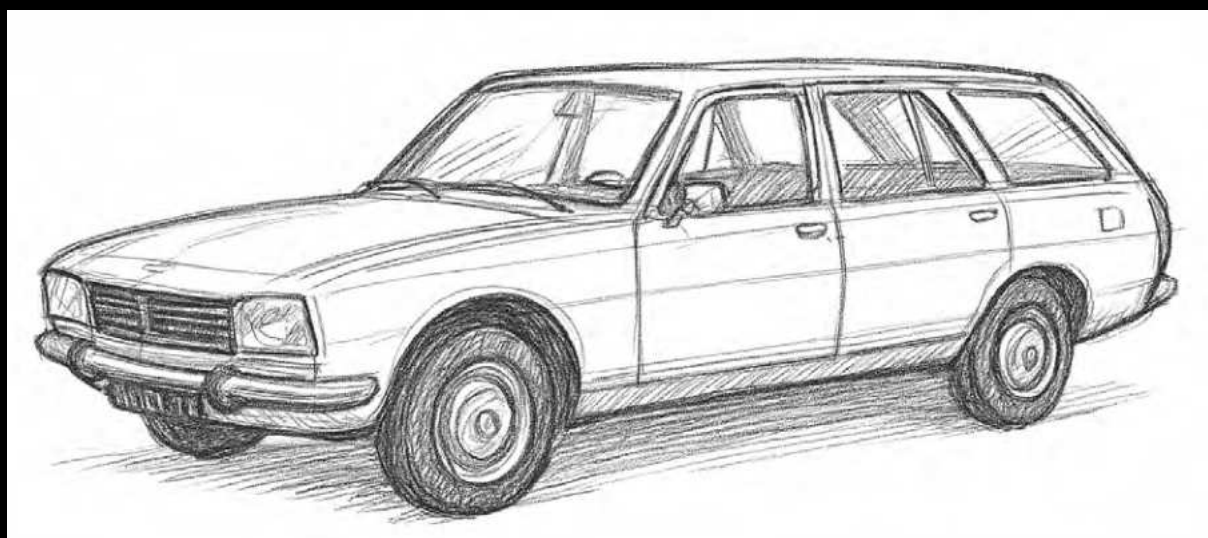
Para finalizar a Fanfarra e o seu Corpo Efectivo desfilaram garbosamente pelas ruas principais da cidade, dando assim um maior brilho às solenidades.

Esta viatura foi transformada pela empresa C. Silva & Moura, L.^{da}.

O tanque inicial, com capacidade para 5.000 litros de água, foi substituído por outro com capacidade de 6.600 litros. Foi-lhe acoplada a bomba Godiva de 2.500 l/m, recuperada do Land Rover V8 acidentado.

Permanece na posse da Associação.

Tipo	Veículo especial de combate a incêndios	Lotação	7 lugares
Matrícula	PT-52-42	Combustível	Gasóleo
Marca	Volvo	Cilindrada	10.518 cm ³
Modelo	N7	Número de chassis	VV2NO7GA4EF012157
Código operacional	1706 VECI – 05	Tipo de chassis	4 X 2
DUA/Livrete	1985105276	Modalidade de compra	Pronto pagamento / Novo
Cor	Vermelho	Início de atividade	24 de outubro de 1986
Caixa	Fechada		



Peugeot

Em reunião de 23 de fevereiro de 1988, a direcção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública e Cruz Branca de Vila Real, decidiu mandar com plenos poderes para o acto de compra e legalização da viatura Peugeot, modelo 504 Break E 20 LC Diesel de matrícula NP-38-39, o senhor comandante António Augusto Martins Fraga.

Na de 15 de abril, do mesmo ano, foi recebida uma representação da Secção da Campeã sobre a legalização de duas viaturas uma marca Peugeot e outra Magirus. Obtiveram total concordância da parte desta Direcção.

Na reunião seguinte, de 19 de abril, a direcção decidiu, novamente, mandar com plenos poderes para o acto de legalização das viaturas marca Peugeot matrícula NP-38-39 e Magirus matrícula M6-8019 da Secção da Campeã, o sr. Comandante António Augusto Fraga.

Tipo	Ambulância
Matrícula	NP-38-39
Marca	Peugeot
Modelo	504 Break E 20 LC
Cor	Vermelha
Combustível	Gasóleo
Início de atividade	Fevereiro de 1988



Magirus

Na reunião de 15 de abril de 1988, foi recebida uma representação da Secção da Campeã sobre a legalização de duas viaturas uma marca Peugeot e outra Magirus. Obtiveram total concordância da parte desta Direcção.

Na reunião seguinte, de 19 de abril, a direcção decidiu, mandar com plenos poderes para o acto de legalização das viaturas marca Peugeot matrícula NP-38-39 e Magirus matrícula M6-8019 da Secção da Campeã, o sr. Comandante António Augusto Fraga.

Depois de legalizada recebeu a matrícula QS-23-19.

Esta viatura foi adquirida no mercado de veículos usados alemão, graças ao empenhamento de um emigrante português naquele país.

Tipo	Pronto-socorro
Matrícula	QS-23-19
Marca	Magirus
Cor	Vermelha
Início de atividade	Abril de 1988



Mercedes Unimog

Viatura oferecida pelo Exército Português.

Tipo	Pronto-socorro
Marca	Mercedes Unimog
Cor	Vermelho
Início de atividade	Maio de 1988



Mercedes Unimog

Em reunião de 26 de julho de 1988, a direcção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública e Cruz Branca de Vila Real, decidiu mandar com plenos poderes para o acto de legalização das viaturas Magirus matrícula M6-8019 e Mercedes Unimog F/8032, o senhor Comandante António Augusto Martins Fraga.

Esta viatura foi adquirida no mercado de veículos usados alemão, graças ao empenhamento de um emigrante português naquele país.

Esteve ao serviço na secção da Campeã.

Na reunião da direcção de 20 de julho de 2006, depois de prestados os esclarecimentos julgados necessários foi então dada autorização com plenos poderes ao presidente António Manuel de Sousa Ribeiro Graça e ao sr. Carlos Alberto Oliveira Silva, para que estes possam alienar ou vender o veículo em causa com a marca Honimog matrícula QS-23-20.

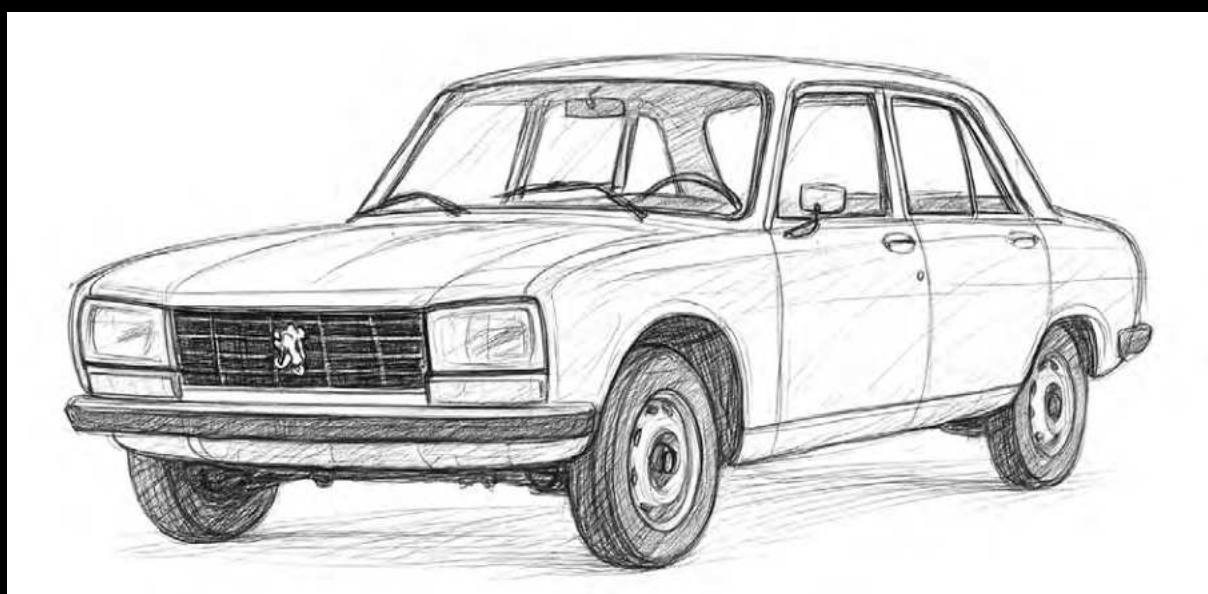
Tipo	Pronto-socorro
Matrícula	QS-23-2
Marca	Mercedes Unimog
Modelo	F/8032
Cor	Vermelho
Início de atividade	Julho de 1988



Volvo

Viatura importada em 1989, benzida em 6 de janeiro de 1991, sendo madrinha a “D.^a Sónia”.

Tipo	Carro de desencarceramento
Matrícula	ZH-13010
Marca	Volvo
Cor	Vermelho
Data de aquisição	1989
Início de atividade	6 de janeiro de 1991



Peugeot

Tipo	Carro de comando
Marca	Peugeot
Modelo	309
Cor	Vermelho
Início de atividade	(1990]



Peugeot

Tipo	Veículo de transporte de doentes
Matrícula	TS-99-75
Marca	Peugeot
Modelo	504 GRD Break
Cor	Vermelho
Combustível	Gasóleo
Início de atividade	(1990]



Volvo

Viatura benzida em 6 de janeiro de 1991.

Tipo	Ambulância
Matrícula	QQ-02-15
Marca	Volvo
Cor	Branca
Combustível	Gasóleo
Início de atividade	6 de janeiro de 1991



Volvo

Viatura benzida em 6 de janeiro de 1991, tendo sido madrinha Sara M. Varejão P. Coutinho.
Esta viatura permanece na posse da Associação, integrando o núcleo de viaturas históricas.

Tipo	Ambulância	Número de cilindros	5
Matrícula	QQ-02-16	Caixa	Fechada
Marca	Volvo	Dimensão dos pneus	185SR14
Modelo	245-7709-131	Peso à frente	900 Kg
Cor	Branca	Peso atrás	1.180 Kg
Cilindrada	2.383 cm³	Tara	1.390 Kg
Lotação	3	Ano de fabrico	1989
Combustível	Gasóleo	Início de atividade	6 de janeiro de 1991
Número de quadro	YV1245773K1822442		



Citroën

Na reunião da direção de 27 de junho de 1990, refere-se que foi adquirida uma ambulância marca Citroën, com a matrícula UJ-07-90, tendo sido *comparticipada pelo Serviço Nacional de Bombeiros e o restante suportado pela Associação*.

Na de 4 de julho seguinte, a *direcção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública e Cruz Branca de Vila Real, decidiu mandar com plenos poderes para o acto de legalização da viatura Citroën, modelo C25, com a matrícula UJ-07-90, o Senhor Vice-Presidente, Eng.º Álvaro Manuel Vaía dos S. G. Ribeiro*.

Foi benzida em 6 de janeiro de 1991, sendo madrinha Ana da Conceição Vaz.

Tipo	Ambulância
Matrícula	UJ-07-90
Marca	Citroën
Modelo	C25
Cor	Branca
Data de aquisição	Junho de 1990
Início de atividade	6 de janeiro de 1991



Volvo

Teve dois acidentes, em 1991.

Tipo	Ambulância
Matrícula	QR-07-72
Marca	Volvo
Cor	Branca
Combustível	Gasóleo
Início de atividade	1991



Mercedes Unimog

Veio do exército.

Foi benzido em 10 de Janeiro de 1993.

Foi vendido, para sucata, em 2006.

Tipo	Pronto-socorro
Marca	Mercedes Unimog
Modelo	F/8032
Cor	Vermelho
Início de atividade	10 de janeiro de 1993



Toyota

Na reunião da direção de 13 de outubro de 1992, o ponto único da ordem de trabalhos foi a análise da visita efectuada no dia 10 de Outubro de 1992, à firma Jacinto Marques, Sucessores, L.^{da} com sede em Esmoriz com o objectivo da aquisição de um pronto socorro médio. (...).

Assim, decidiu-se adquirir uma viatura Toyota Dyna 300 com as seguintes características:

Pronto Socorro Médio

Toyota BU 88 Cabine Dupla (Dyna 300)

- Chassis EU 88, cabine dupla;
- Caixa de transferência, para ligação de bomba de alta pressão;
- Tanque em aço inox com 2.000 litros de capacidade;
- 3 cofres laterais com estores em alumínio;
- 2 sarilhos para mangueira de baixa pressão;
- 2 sarilhos para mangueira de alta pressão;
- 1 Bomba pressão, digo alta pressão, ligada a caixa de transferência, com o débito de 300 litros / minuto 25 Kg / cm²;
- 1 Motobomba ligeira Briggs & Stratton de 8 Cv arranque eléctrico c/ absorvo;
- 1 Paine de controle com manómetros de pressão e acelerador;
- 2 Extintores de pó químico de 6 Kg.
- 2 mangueiras de alta pressão diam. 25-25 Kg/cm³;
- 2 Agulhetas de jacto de pulverização de alta pressão;
- 4 Lanços de escada de alumínio;
- 2 Escadas de gancho de alumínio;
- 1 Barra tipo federal;
- 2 Projectores de diam. 200 m

Preço – 7.500.000\$00.

Equipamento adicional

- 2 Aparelhos respiratórios completos;
- 1 Agulheta de espuma S 2;
- 1 Agulheta de espuma M 2;
- 1 Doseador de espuma Z 2;
- 50 Litros de espumífero polivalente;
- 130 m de Mangueira diam. 45 marca "Helifogo";
- 1 Agulheta de jacto e pulverização diam. 45;
- 1 Redutor diam. 60 – diam. 45;

Preço – 900.000\$00.

O custo total do veículo e respectivo equipamento orça em 8.400 contos, sendo o pagamento efectuado da seguinte forma: Entrega do Subsídio atribuído pelo SNB (5.000 contos) quando for desbloqueado. O restante a pagar da forma que a Associação entender mais favorável, comprometendo-se o representante da firma Eng.^{ro} Jacinto a custear

despesas bancárias até ao valor de 300 contos. O prazo de entrega da viatura ficou acordado para 31 de Dezembro próximo”.

Teve o seu batismo, no dia 10 de janeiro de 1993.

Tipo	Pronto-socorro médio
Matrícula	54-89-BD
Marca	Toyota
Modelo	Dina 300
Cor	Vermelha
Outras características	Equipada com tanque em aço inox com 2.000 litros de capacidade
Início de atividade	10 de janeiro de 1993



Land Rover

Teve o seu batismo, no dia 10 de janeiro de 1993.

Tipo	Carro de comando
Matrícula	RM-50-22
Marca	Land Rover
Cor	Vermelha
Combustível	Gasolina
Início de atividade	10 de janeiro de 1993



Peugeot

Tipo	Carro de transporte de doentes
Marca	Peugeot
Modelo	504
Cor	Azul
Combustível	Gasóleo
Início de atividade	[1995]



Land Rover

Na reunião da direção de 7 de fevereiro de 1996, pelo Sr. Comandante foram apresentadas as propostas para a aquisição de uma viatura de auto-comando. As referidas propostas foram as seguintes: Proposta da Nissan e proposta da Land-Rover. Nissan – Valor total da viatura 3.059.796\$00 + IVA 5%. Land-Rover – 3.238.424\$00 + IVA 5%, havendo uma diferença de 178.628\$00, sendo o subsídio do S.N.B. para a referida viatura de dois milhões e quatrocentos mil escudos – 2.400.000\$00. (...). Ficou assim deliberado pela Direcção optar pela proposta da Land Rover.

Batizado em 29 de junho de 1996, tendo sido padrinhos Maria do Carmo Chaves Matos Gomes e Mário Rui Presa Gomes.

Permanece na posse da Associação.

Tipo	Veículo de comando	Combustível	Gasóleo
Matrícula	18-21-GT	Lotação	6 lugares
Marca	Land Rover	Cilindrada	2.494 cm ³
Modelo	Defender 90 TDI	Número de chassis	SALLDVAF8TA992533
Código operacional	1706 VCOT 01	Tipo de chassis	4 X 4
DUA/Livrete	1990105335	Modalidade de compra	Pronto pagamento / Novo
Cor	Vermelho	Início de atividade	29 de junho de 1996
Caixa	Fechada		



Mercedes Benz

Pronto-socorro médio.

Na reunião da direção de 2 de janeiro de 1997, o Senhor Comandante apresentou à Direcção as placas que iriam ser colocadas nas viaturas no dia do baptismo.

Viatura PSM1 – 36-02-HH Padrinhos D. Palmira D. Nunes e sr. Valentim G. Carvalho.

Foi batizado às 11:50 horas do dia 12 de janeiro de 1997, sendo padrinhos Palmira D. Nunes e Valentim G. Carvalho.

Recebeu a designação de “Centenário”.

A propósito da bênção das duas viaturas realizada nesse dia, *O Jornal de Notícias*, na sua edição de 13 de janeiro de 1997, escreve o seguinte:

Uma das viaturas foi oferecida por um empresário transmontano radicado no Brasil (tendo sido apadrinhada pelo seu filho, Alberto de Carvalho, director do Hotel Miracorgo) e a outra foi comprada com a ajuda financeira da Câmara Municipal de Vila Real. De referir que, dada a falta de outros meios, os bombeiros da Cruz Branca tiveram de antecipar a utilização destas viaturas nos dias de forte nevão nesta região, para desbloquear acessos e retirar pessoas isoladas.

Após a bênção das viaturas pelo bispo de Vila Real, D. Joaquim Gonçalves, decorreu a sessão solene no cine-teatro do Quartel, onde começaram por ser condecoradas diversas instituições e empresários beneméritos da corporação.

Permanece na posse da Associação.

Tipo	Veículo florestal de combate a incêndios	Combustível	Gasóleo
Matrícula	36-02-HH	Caixa	Fechada
Marca	Mercedes Benz	Cilindrada	5.958 cm ³
Modelo	917	Número de chassis	WDB6761971K212152
Código operacional	1706 VFCl – 04	Tipo de chassis	4 X 4
DUA/Livrete	93102460	Modalidade de compra	Pronto pagamento / Novo
Cor	Vermelho	Início de atividade	24 de outubro de 1996
Lotação	6 lugares		



Land Rover

Na reunião da direcção de 30 de setembro de 1996, a direcção também decidiu efectuar contrato com a Firma Luís Figueiredo para o fornecimento de um PSLTT dado que foi a melhor proposta em termos preço/qualidade.

Na sua reunião de 2 de janeiro do ano seguinte, o Senhor Comandante apresentou à Direcção as placas que iriam ser colocadas nas viaturas no dia do baptismo.

Viatura PSLTT1 – 54-12-HT Padrinhos Câmara M. Vila Real.

Foi batizado às 11:50 horas do dia 12 de janeiro de 1997, sendo madrinha a Câmara Municipal de Vila Real.

A propósito da bênção das duas viaturas realizada nesse dia, *O Jornal de Notícias*, na sua edição de 13 de janeiro de 1997, escreve o seguinte:

Uma das viaturas foi oferecida por um empresário transmontano radicado no Brasil (tendo sido apadrinhada pelo seu filho, Alberto de Carvalho, director do Hotel Miracorgo) e a outra foi comprada com a ajuda financeira da Câmara Municipal de Vila Real. De referir que, dada a falta de outros meios, os bombeiros da Cruz Branca tiveram de antecipar a utilização destas viaturas nos dias de forte nevão nesta região, para desbloquear acessos e retirar pessoas isoladas.

Após a bênção das viaturas pelo bispo de Vila Real, D. Joaquim Gonçalves, decorreu a sessão solene no cine-teatro do Quartel, onde começaram por ser condecoradas diversas instituições e empresários beneméritos da corporação.

Permanece na posse da Associação.

Tipo	Veículo ligeiro de combate a incêndios	Lotação	5 lugares
Matrícula	54-12-HT	Combustível	Gasóleo
Marca	Land Rover	Caixa	Fechada
Modelo	Defender 110	Número de chassis	SALLDHHF8TA991253
Código operacional	1706 VLCI 01	Tipo de chassis	4 X 4
DUA/Livrete	1993102665	Modalidade de compra	Pronto pagamento / Novo
Cor	Vermelho	Início de atividade	12 de janeiro de 1997



Mercedes Benz

Na reunião da direção de 2 de setembro de 1997, o sr. Comandante (...). Deu também conhecimento de que o Auto-tanque enviado pelo S. N. B. já estava em nome da nossa Associação, todas as despesas (seguros, combustível e material) são suportadas pela Inspeção.

Na sua reunião de 31 de maio de 2005, foi apresentada pela Oficina Mercedes do Sr. Valente, uma proposta para arranjo da viatura Mercedes com matrícula 69-04-KC, no valor de dois mil e seiscientos e nove euros e cinquenta e dois cêntimos mais IVA (2.609,52 €) + IVA. (...). Foi então deliberado mandar arranjar o carro em virtude de ser de extrema necessidade. (...).

Tipo	Autotanque
Matrícula	69-04-KC
Marca	Mercedes Benz
Cor	Vermelho
Caixa	Fechada
Início de atividade	1997



Mercedes Benz

Na reunião da direção de 17 de novembro de 1997, pelo Senhor Comandante foram apresentadas três propostas para aquisição de uma viatura de desencarceramento. Depois de analisadas as referidas propostas ficou decidido adquirir à Firma Luís Alberto Martins de Figueiredo a referida viatura.

Na reunião seguinte, em 30 de dezembro do mesmo ano, após nova análise sobre as propostas apresentadas pelas firmas na acta anterior referidas, o Senhor Comandante e o Senhor Tesoureiro decidiram adquirir a referida viatura à firma “Garagem Miro”. A firma Luís Alberto M. Figueiredo faz o carroçamento na referida viatura.

Foi benzido às 11:00 horas do dia 11 de janeiro de 1998, na Sé Catedral de Vila Real.

Na reunião da direção de 12 de março de 2009, o Sr. Presidente leu uma proposta apresentada pelo Sr. Comandante para a aquisição de um contentor para o mergulho, substituindo-se assim a viatura actual ao serviço do Grupo de Mergulho. Este contentor irá ser aplicado na viatura VSAT-01 ficando esta viatura a ser polivalente e com dupla função.

O orçamento do referido contentor é no valor de 3.480,00 € + IVA (três mil quatrocentos e oitenta euros mais IVA). Esta proposta foi apresentada pela empresa Metalmuro sita na Zona Industrial, empresa que realizará todo o trabalho de execução responsabilizando-se pela eficácia e polivalência do mesmo. Analisada e discutida a proposta foi a mesma posta à votação tendo sido aprovada por unanimidade.

Tipo	Veículo de operações especiais	Lotação	7 lugares
Matrícula	75-15-JM	Combustível	Gasóleo
Marca	Mercedes Benz	Cilindrada	2.874 cm ³
Modelo	412 D	Número de chassis	WD59044221P737641
Código operacional	1706 VOPE 01 (antes 1706 VSAT 01)	Tipo de chassis	4 X 2
DUA/Livrete	95103306	Modalidade de compra	Pronto pagamento / Novo
Cor:	Vermelho	Início de atividade	11 de janeiro de 1998
Caixa	Fechada		



Honda

Na reunião da direção de 30 de dezembro de 1997, o Senhor Comandante disse à Direcção que foi atribuído pelo S. N. B. um subsídio no valor de dois milhões de escudos para a aquisição de material de mergulho.

Foi benzido às 11:00 horas do dia 11 de janeiro de 1998, na Sé Catedral de Vila Real.

Em junho de 2002, foi equipado com uma sonda que permite buscas subaquáticas com elevado grau de precisão na identificação de obstáculos.

Tipo	Embarcação	Boca de sinal	1,85 m
Número de registo	CS-710-AL	Pontal de sinal	0,46 m
Marca	Honda	Natureza do casco	Tela de borracha com o fundo em fibra de vidro
Cor	Preto	Motor	Mariner / Fora de bordo / 2 cilindros / N.º 450995 / Gasolina. Substituído por motor Honda
Arqueação bruta	1,937	Início de atividade	11 de janeiro de 1998
Comprimento de sinal	4,40 m		



Suzuky

Na reunião da direção de 30 de dezembro de 1997, o Senhor Comandante disse à Direcção que foi atribuído pelo S. N. B. um subsídio no valor de dois milhões de escudos para a aquisição de material de mergulho.

Tipo	Lancha – Águas abrigadas	Pontal	0,60 m
Número de registo	D3492ES	Natureza do casco	Fibra de vidro
Cor	Branco	Motor	Suzuky / Fora de bordo / 2 cilindros / N.º DT100-16372 / 5.500 rpm / Mistura
Lotação	4 lugares	Equipamento	4 coletes salva-vidas
Arqueação	0,652	Ano de construção	1987
Comprimento	3,20 m	Início de atividade	1998
Boca	1,40 m		



Magirus

Viatura de 1958.

Serviu no exército português, foi oferecido à Associação em 1988 e foi adaptado a autotanque nas oficinas do quartel.

Teve matrícula anterior MX-82-96, emitida em 2 de maio de 1958.

Foi para abate, em 2024.

Tipo	Autotanque	Cilindrada	12.667 cm³
Matrícula	97-25-LE	Número de chassis	56000011979
Marca	Magirus-Deutz	Tipo de chassis	6 X 6
Modelo	Jupiter 178	Peso bruto	24.750 Kg
Código operacional	1706 VTTF 01	Tara	7.800 Kg
DUA/Livrete	01737180 5	Tipo de chassis	6 X 6
Cor	Vermelho	Modalidade de aquisição	Doação
Caixa	Fechada	Data de fabrico	1958
Lotação	3 lugares	Data de aquisição	1998
Combustível	Gasóleo	Início de atividade	1998



Liebherr

Na reunião da direcção de 9 de novembro de 1998, foi analisada uma proposta de aquisição, apresentada pela Firma Grinvo, Lda, de uma grua Liebherr LTM 1030 de 33 toneladas de capacidade, equipada com quatro cabos de aço, quatro manilhas, um cesto para fixar na cabeça da lança, revisionada e pintada à cor dos Bombeiros. O preço de aquisição é de treze milhões de escudos, tendo como condições de pagamento o montante de seis milhões e quinhentos mil escudos no acto da entrega e os restantes seis milhões e quinhentos mil escudos em cheque pré-datado a sessenta dias. Os valores referidos são acrescidos do IVA à taxa legal em vigor.

Após discussão desta proposta a Direcção deliberou, por unanimidade, proceder à aquisição do equipamento referido.

Benzida na Sé Catedral de Vila Real, às 11:00 horas do dia 10 de janeiro de 1999, apadrinhada pela firma Rodonorte.

A propósito de uma reparação, em reunião da direcção de 6 de junho de 2006, ficou decidido mandar a D.ra Helena Borges efectuar a proposta para posterior envio a tribunal dizendo que a nossa proposta é a seguinte: Aceitamos pagar o valor de 12.500 € (doze mil e quinhentos euros) valor este pedido em tribunal pelo sr. Seixas, desde que a grua nos seja entregue nos mesmos moldes em que a mesma foi entregue na oficina do sr. Seixas isto é deslocando-se pelos seus próprios meios bem como a grua a subir e a descer perdendo esta alguma falta de pressão motivo que originou a sua ida para a oficina, onde digo grua a subir e descer refiro-me à lança telescópica. (...).

Tipo	Auto-grua todo-o-terreno	Modalidade de compra	Pronto pagamento / Usado
Marca	Liebherr	Outras caraterísticas	Equipada com uma lança de 32 metros e capacidade elevatória de 30 toneladas
Modelo	LTM 1030	Data de aquisição	Novembro de 1998
Cor	Branca e vermelha	Início de atividade	10 de janeiro de 1999



Renault

A reunião da direção de 16 de novembro de 1998, teve como ponto único a aquisição de duas ambulâncias de marca Renault. Após recepção de um fax enviado à nossa Associação no dia doze de novembro de mil novecentos e noventa e oito a informar da existência de duas ambulâncias usadas de marca Renault, modelo Traffic, já equipadas e com dez mil quilómetros uma e outra com treze mil quilómetros, pelo preço total de quatro milhões e quatrocentos mil escudos com IVA incluído. Por parecer uma boa aquisição, foi decidido enviar ao local, três elementos desta Associação (2º Comandante, Ajudante e sr. Alves – Mecânico) a fim de verificarem o estado de conservação das mesmas. Após ouvido o parecer favorável dos mesmos foi convidado a vir à nossa reunião de dezasseis de Novembro de mil novecentos e noventa e oito o sr. Reis, responsável da firma ALVACAR (Comércio de Automóveis, Lda) a fim de ser discutida a forma de pagamento das respectivas ambulâncias, caso nesta reunião se decidir adquirir as mesmas.

Após reflexão deste assunto ficou deliberado pelos elementos presentes, adquirir as duas ambulâncias. Ficou também deliberado a seguinte forma de pagamento: Entregar um cheque de vinte por cento do total do custo e o restante no acto da entrega das mesmas que será efectuado na quarta-feira dia dezoito de novembro de mil novecentos e noventa e oito, na sede da firma em Valadares.

Benzida na Sé Catedral de Vila Real, às 11:00 horas do dia 10 de janeiro de 1999.

Tipo	Ambulância	Cor	Branca
Matrícula	63-59-DH	Caixa	Fechada
Marca	Renault	Modalidade de compra	Pronto pagamento / Usado
Modelo	Traffic	Data de aquisição	Novembro de 1998
Código operacional	1706 ABTD 03	Início de atividade	10 de janeiro de 1999



Renault

A reunião da direção de 16 de novembro de 1998, teve como ponto único a aquisição de duas ambulâncias de marca Renault. Após recepção de um fax enviado à nossa Associação no dia doze de novembro de mil novecentos e noventa e oito a informar da existência de duas ambulâncias usadas de marca Renault, modelo Traffic, já equipadas e com dez mil quilómetros uma e outra com treze mil quilómetros, pelo preço total de quatro milhões e quatrocentos mil escudos com IVA incluído. Por parecer uma boa aquisição, foi decidido enviar ao local, três elementos desta Associação (2º Comandante, Ajudante e sr. Alves – Mecânico) a fim de verificarem o estado de conservação das mesmas. Após ouvido o parecer favorável dos mesmos foi convidado a vir à nossa reunião de dezasseis de Novembro de mil novecentos e noventa e oito o sr. Reis, responsável da firma ALVACAR (Comércio de Automóveis, Lda) a fim de ser discutida a forma de pagamento das respectivas ambulâncias, caso nesta reunião se decidir adquirir as mesmas.

Após reflexão deste assunto ficou deliberado pelos elementos presentes, adquirir as duas ambulâncias. Ficou também deliberado a seguinte forma de pagamento: Entregar um cheque de vinte por cento do total do custo e o restante no acto da entrega das mesmas que será efectuado na quarta-feira dia dezoito de novembro de mil novecentos e noventa e oito, na sede da firma em Valadares.

Benzida na Sé Catedral de Vila Real, às 11:00 horas do dia 10 de janeiro de 1999. Foi padrinho José Avelino Alves Nóbrega.

Tipo	Ambulância	Caixa	Fechada
Matrícula	06-31-IP	Modalidade de compra	Pronto pagamento / Usado
Marca	Renault	Data de aquisição	Novembro de 1998
Código operacional	1706 ABTD 05	Início de atividade	10 de janeiro de 1999
Cor	Branca		



Renault

Na reunião de 29 de novembro de 2005, foi decidido pela Direcção que o Sr. Manuel Vilas Boas se responsabilizasse pelo pagamento da reparação da viatura ABSC01 98-58-MT na oficina Auto Reparadora do Corgo, mandando-lhe uma carta neste sentido. (...). Foi lida pelo Sr. Faceira uma participação feita pelo bombeiro Paulo Roque, em relação ao sinistro em que esteve envolvida a viatura ABSC01 na Estrada Nacional 15. (...).

Esteve em utilização até 2015.

Tipo	Ambulância	Cor	Branca
Matrícula	98-58-MT	Caixa	Fechada
Marca	Renault	Combustível	Gasóleo
Código operacional	1706 ABSC 01 / 1706 ABTD 02	Início de atividade	1999



Renault

Viatura adquirida à Telecom, pelo Grupo Desportivo, para utilização pelo Grupo de Mergulho.
Teve bênção nas comemorações do Dia do Bombeiro, em 30 de maio de 1999.

Tipo	Veículo de apoio ao Grupo de Mergulho		Cor	Vermelho
Matrícula	PE-23-02		Caixa	Fechada
Marca	Renault		Modalidade de compra	Pronto pagamento / Usado
Modelo	T 1300 D		Início de atividade	30 de maio de 1999
Código operacional	1706 VAME 01			



Mercedes Benz

Bênção na Sé Catedral de Vila Real, às 11:00 horas do dia 9 de janeiro de 2000.

Na reunião de 11 de abril de 2000, o sr. Comandante falou sobre o empréstimo da carrinha de 21 lugares (G.N.R.), dizendo que é necessário que se evite o empréstimo da mesma enquanto não se encontrar devidamente legal.

Teve, anteriormente, a matrícula portuguesa GNRP48, emitida em 2 de janeiro de 1977.

Tipo	Miniautocarro	Combustível	Gasóleo
Matrícula	88-10-XA	Cilindrada	3.783 cm³
Marca	Mercedes Benz	Número de quadro	31042553269727
Modelo	L 608 D/35	Potência útil máxima	67.1 KW
Código operacional:	1706 VTPG 01	Peso bruto	6.500 Kg
DUA/Livrete	00910897 1	Tara	2.970 Kg
Cor	Vermelho	Modalidade de compra	Usado
Caixa	Fechada	Início de atividade	9 de janeiro de 2000
Lotação	19 lugares		



Hyundai

Na reunião de 11 de abril de 2000, a direção procedeu à análise de vários modelos e valores do carro com nove lugares a adquirir para serviço da Direcção e Comando, ficou assente que o sr. Leonel iria pedir todos os elementos da marca Hyundai, pois foi a marca que mereceu parecer favorável por parte dos elementos da Direcção presentes.

Na sua reunião de dia 30 do mês seguinte, a Direcção congratulou-se como decorreu o Dia Nacional do Bombeiro em vinte e oito de Maio, incluindo a bênção da carrinha Hyundai, ficando deliberado enviar à madrinha Felisbina Pito, um ofício de agradecimento pela sua oferta de duzentos mil escudos (200.000\$00).

Viatura adquirida para serviço da Direcção e Comando, passando depois a ambulância de transporte de doentes múltiplo.

Teve a sua bênção no dia 28 de maio de 2000, Dia Nacional do Bombeiro. Foram padrinhos Felisbela Céu Pito Rodrigues e seu pai, Henrique Fernando Santos Rodrigues.

Esteve envolvida em acidente em cadeia, em Baltar, em 2004.

Tipo	Ambulância de transporte de doentes	Lotação	9 lugares
Matrícula	16-18-PR	Combustível	Gasóleo
Marca	Hyundai	Cilindrada	2.476 cm ³
Modelo	H1	Número de chassis	KMJVVH7HPVU215223
Código operacional	1706 ABTM 02	Tipo de chassis	4 X 2
DUA/Livrete	1997102903	Modalidade de compra	Pronto pagamento / Novo
Cor	Branca	Início de atividade	28 de maio de 2000
Caixa	Fechada		



BMW

Na sua edição de 25 de outubro de 2000, o jornal *Notícias de Vila Real*, publica o seguinte artigo:

Bombeiros da Cruz Branca dispõem de viatura de intervenção rápida de emergência pré-hospitalar.

É uma viatura rápida com meios de extinção de incêndio, primeiros socorros, meios de extracção de vítimas e outros equipamentos de suporte de vida, inclusive, aparelhagem para efectuar actos médicos.

A sua primeira intervenção foi efectuada na rampa da Sr^a da Graça, em Mondim de Basto, numa prova de automobilismo, organizada pela Secção de Desportos Motorizados do Futebol Club do Porto. A guarnição da viatura foi efectuada por pessoal com conhecimentos em desencarceramento, extinção de incêndios, enfermagem e contou com a presença do Ajudante Médico Dr. Presa Ramos.

Foi benzido na Sé Catedral de Vila Real, às 11:00 horas do dia 7 de janeiro de 2001.

Tipo	Carro de emergência rápida	Caixa	Fechada
Matrícula	135-EM-01	Combustível	Gasolina
Marca	BMW	Cilindrada	2.800 cm ³
Modelo	328I	Tipo de chassis	4 X 2
Código operacional	1706	Modalidade de compra	Oferta / Usado
Cor	Branco e vermelho	Início de atividade	7 de janeiro de 2001



Mercedes Benz

Na ata da reunião da direção de 4 de janeiro de 2001 refere-se que o *Sr. Presidente do I.N.E.M. conforme o prometido ofereceu a esta Associação um carro Mercedes Benz altamente equipado para a Emergência Médica. Assim e como reconhecimento, pelo facto resolveu a Direcção convidar o ilustre Presidente bem como o Sr. Dr. Aloísio Fonseca para estarem presentes ao acto público de apresentação do nosso carro.*

Foi benzido na Sé Catedral de Vila Real, às 11:00 horas do dia 7 de janeiro de 2001.

Tipo	Ambulância de socorro	Lotação	5 lugares
Matrícula	06-48-PT	Combustível	Gasóleo
Marca	Mercedes Benz	Cilindrada	2.874 cm ³
Modelo	312 D	Número de chassis	WDB9034621P971979
Código operacional	1706 ABSC 01	Tipo de chassis	4 X 2
DUA/Livrete	134103750	Modalidade de compra	Oferta / Nova.
Cor	Branca	Início de atividade	7 de janeiro de 2001
Caixa	Fechada		



MAN

Na reunião da direção de 20 de agosto de 2000, tendo o sr. Comandante exposto os três orçamentos referentes aos carros marca “MAN”, “Mercedes” e “Iveco”, chassi que será equipado com “Limpa neves” e outros equipamentos constantes nos referidos orçamentos. Analisando os diversos carros e valor foi posto a votação qual a marca a adquirir, tendo-se obtido o seguinte resultado: - seis votos a favor da MAN. - Um voto a favor da Mercedes – Zero votos a favor da IVECO.

Na ata da sua reunião de 4 de janeiro do ano seguinte, pode ler-se o seguinte: 1.º Ponto – Deslocação às instalações da Firma “Jacinto O. Marques, Sucrs Lda” (...). Assunto “Auto Sapador Pesado” (...). Assim ficou assente um compromisso entre ambas as partes havendo a garantia de cumprimento do preço constante no orçamento apresentado embora com pequenos acertos como é o caso da bomba a instalar a qual deixa de ser com arranque manual e passa a ser de arranque eléctrico, tendo um aumento de duzentos contos.

Na reunião da direção de 17 de abril de 2001, o 2.º Comandante disse aos presentes que o Auto Sapador Pesado já se encontra em Rio Tinto na firma MAN ficando decidido em consonância com o 1.º Comandante arranjar um dia para ver a instalação da grua.

Auto-sapador pesado, com chassis de 4x4 de 19 toneladas, estando apetrechado com um conjunto de equipamentos inovadores dos quais se destacam: material de elevação com grua de 13 metros e escoras hidráulicas de 10 toneladas, material de corte e expansão até à tensão de 45 toneladas; equipamento de proteção e selagem de fugas de cisternas que contenham matérias perigosas; detetor de vida por ondas de calor (soterrador); limpa neves amovível com 2,5 m de largura e extensível até 3,9 m; detetor de gases e atmosferas explosivas; material de combate a incêndios com espuma de pó químico; material de emergência pré-hospitalar e material de espeleologia.

Em 26 de setembro de 2001, o jornal *Notícias de Vila Real* publica a seguinte notícia:

Bombeiros Voluntários de Salvação Pública e Cruz Branca de Vila Real.

A Associação dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública e Cruz Branca de Vila Real vai inaugurar um veículo de Socorro e Salvamento Pesado no próximo dia 30 de Setembro, pelas 11:00 horas, na Avenida Carvalho Araújo (Junto à Câmara Municipal de Vila Real).

Este veículo tem um significado muito importante para a Associação porque é um equipamento pouco vulgar, com características inovadoras e que vem ao encontro das propostas para esta área de socorro.

Aproveitando esta oportunidade serão também distinguidas personalidades que têm contribuído para levar a cabo os projectos e anseios que a Associação/Corpo de Bombeiros tem levado a bom termo.

Na sua edição de 4 de outubro seguinte, a *Voz de Trás-os-Montes* noticia o acontecimento:

Bombeiros da Cruz Branca em festa.

Apresentação pública de veículo de Socorro e Salvamento Pesado.

Os Bombeiros de Salvação Pública e Cruz Branca de Vila Real, cujo Quartel se situa na Rua Margarida Chaves, nesta cidade, levaram a efeito no passado Domingo, junto aos Paços do Concelho, uma apresentação Pública de um novo carro para Socorro e Salvamento.

A Corporação vestiu-se de gala e alinhou na recente praça junto à Câmara Municipal perante os muitos convidados, estando o referido veículo ao centro em lugar de destaque. Este novo equipamento MAN, foi especialmente concebido para fazer frente a um conjunto de situações de emergência, que segundo os responsáveis da Cruz Branca, não tinham até então uma resposta eficaz. Falamos de casos como o colapso de edifícios, selagem de fugas de matérias perigosas,

combate a incêndios e todo o restante tipo de acidentes. As suas características principais são um chassis de 19 toneladas e tracção 4x4, estando apetrechado com um conjunto de equipamentos inovadores dos quais se destacam: material de elevação com grua de 13 metros e escoras hidráulicas de 10 toneladas, material de corte e expansão até à tensão de 45 toneladas; equipamento de protecção e selagem de fugas de cisternas que contenham matérias perigosas; detector de vida por ondas de calor (soterrador); limpa neves amovível com 2,5 m de largura e extensível até 3,9 m; detector de gases e atmosferas explosivas; material de combate a incêndios com espuma de pó químico; material de emergência pré-hospitalar e material de espeleologia (exploração de grutas).

Recordamos que este veículo há muito que era aguardado pela Corporação, pois vem ao encontro das novas propostas para esta área de socorro.

A cerimónia teve lugar pelas 11h00 de Domingo, dia 30 de Setembro, contando com a presença, entre outros, do Presidente da Câmara Municipal, Manuel Martins, do Governador Civil de Vila Real, Artur Vaz, e do Director Regional de Agricultura, António Graça. Curiosamente foi este último que iniciou a sessão, apresentando o Comandante dos Bombeiros da Cruz Branca, Álvaro Ribeiro, o qual se congratulou com a chegada deste novo equipamento que, no seu entender, vem permitir combater com eficácia situações complicadas que não tinham até então a melhor resposta por parte dos soldados da paz.

Durante a Cerimónia foram ainda distinguidos com medalhas de mérito da Corporação, o Presidente da Câmara Municipal e Governador Civil, pela sua contribuição e ajuda nos projectos que a Cruz Branca tem vindo a concretizar. A população juntou-se à cerimónia e observou com curiosidade o veículo exposto e o equipamento referente às valências referenciadas, o qual se encontrava em exposição à volta da viatura.

Foi um dia festivo para esta Corporação, que com este novo instrumento de Socorro e Salvamento, decerto fará o melhor que sabe (como é seu timbre) para resolver as situações de emergência que se lhe deparem.

Em 10 de outubro de 2001 é a vez do Notícias de Vila Real publicar a sua reportagem:

Veículo de Socorro e Salvamento Pesado.

No dia 30 de Setembro, a Associação dos Bombeiros Voluntários de Salvção Pública e Cruz Branca de Vila Real, fez a apresentação pública de um Veículo de Socorro e Salvamento Pesado.

Este veículo foi especialmente concebido para fazer frente a um conjunto de situações de emergência, até agora sem qualquer possibilidade de resposta eficaz, tais como, colapso de edifícios, selagem de fugas de matérias perigosas, combate a incêndios e todo o tipo de acidentes.

Com um chassis de 19 Ton., e tracção total (4x4), este veículo vem apetrechado com um conjunto de equipamentos inovadores, dos quais destacamos: Material de elevação, com grua de 13 metros e escoras hidráulicas (10 Ton.), designado por «Power Shore»; material de corte e expansão, até à tenção de 45 Ton., movido por dois grupos energéticos; equipamento de protecção e selagem de fugas de cisternas que contenham matérias perigosas; detector de vida por ondas de calor (soterrador); limpa neves amovível com 2,5m de largura e extensível até 3,9m; detector de gases e atmosferas explosivas; material de combate a incêndios com espuma e pó químico; material de emergência pré-hospitalar e material de espeleologia.

Tipo	Veículo de Salvamento Especial	Lotação	7 lugares
Matrícula	09-15-SC	Combustível	Gasóleo
Marca	MAN	Cilindrada	6.871 cm ³
Modelo	LE 280 B / 13.284 LAK	Número de chassis	WMAL90ZZZ1Y082706
Código operacional	1706 VSAE 02	Tipo de chassis	4 X 4
DUA/Livrete	1999101263	Modalidade de compra	Pronto pagamento / Novo
Cor	Vermelho	Início de atividade	23 de julho de 2001
Caixa	Fechada		



Mercedes Benz

Na reunião da direção de 5 de novembro de 2001, relativamente à aquisição de uma viatura de transporte de doentes, foram apresentados vários orçamentos referentes a várias marcas (Ford, Mercedes, Renault e Iveco), tendo-se deliberado por unanimidade optar pela compra do carro “Mercedes” visto ser o veículo cuja relação “preço/qualidade” é a que oferece mais pontos positivos tendo em conta que é o único veículo equipado com o kit de suspensão próprio para transporte de doentes.

Na ata da reunião de dia 13, seguinte, pode ler-se o seguinte: Aquisição da viatura de transporte de doentes – Conforme deliberado já na reunião anterior optou-se pela viatura “Mercedes”. Foi no entanto positivo o contacto verbal com o sr. Paulo Correia, representante da firma “Emergência 2000” o qual abordou vários aspectos técnicos relativos ao veículo em causa. Outro assunto tratado foi a forma de pagamento do mesmo veículo tendo então o sr. Paulo Correia apresentado várias formas de pagamento, tendo-se deliberado por unanimidade, pela seguinte forma: Entrega de 10 % sobre o valor de Esc = 9.390.512\$00 (nove milhões, trezentos e noventa mil quinhentos e doze escudos), ficando-se a pagar o restante em frações de 183.950.00 (cento e oitenta e três mil novecentos e cinco escudos) durante 60 meses.

Foi benzida na Sé catedral de Vila Real, às 11:00 horas do dia 6 de janeiro de 2002.

A Voz de Trás-os-Montes de 10 de janeiro seguinte, publica a reportagem do evento:

No aniversário da Cruz Branca.

Primeira pedra de futuro Quartel e nova Automaca. (...).

Também teve direito a Bênção a mais nova aquisição dos bombeiros da Cruz Branca, uma automaca de socorro que tem como função a transferência de doentes e sinistrados com cuidados especiais para outros hospitais. Com custos superiores a 50.000 euros que, segundo informação da própria Associação, não recebeu quaisquer ajudas, este novo equipamento conta com material útil a todo o tipo de sinistros incluindo um desfibrilhador automático, circuito de ar comprimido, de forma a possibilitar a utilização de ventiladores de última geração, instalação eléctrica para o fornecimento de 220 v capaz de suportar em simultâneo uma seringa infusora, bomba infusora, ventilador e monitor de parâmetros vitais.

Teve acidente, em abril de 2018.

Tipo	Ambulância de socorro
Matrícula	86-99-SU
Marca	Mercedes Benz
Código operacional	1706 ABSC 03
Cor	Branca
Caixa	Fechada
Combustível	Gasóleo
Modalidade de compra	Pronto pagamento / Nova
Início de atividade	6 de janeiro de 2002



Mercedes Benz

Na reunião da direção de 20 de agosto de 2002, estabeleceu-se o Plano financeiro para a aquisição do novo veículo “Pronto socorro urbano”:

- 15.000 euros – Entrega do veículo velho

- 25.000 euros – Câmara Municipal

- Restante – Nossa participação

Posto o assunto à votação e feita a pergunta pelo Sr. Presidente (Mitsubishi ou Mercedes) optou-se pela marca Mercedes tendo sido aprovado por unanimidade.

Ficou então decidido pedir uma reunião ao sr. Jacinto Marques tendo em vista acertar plano de pormenores quanto ao pagamento.

Na reunião de 3 de janeiro de 2003, a direção aprecia um fax do Dr. Morais Serrão onde este se compromete a estar presente no dia 12 de Janeiro de 2003 acompanhado pela sua esposa e aceitando também ser padrinho da nova viatura.

Na reunião seguinte, de dia 7 do mesmo mês, o presidente deu conhecimento aos presentes como se processou a visita efectuada à firma Jacinto Marques tendo em conta verificar como se encontra o carro novo, em que fase está e afirmou que o mesmo será entregue no dia 11/01/2003 (sábado). Abordou ainda a forma de pagamento do mesmo veículo afirmando que o sr. Eng. Jacinto irá facilitar mais um mês ou dois de espera.

Tendo como padrinhos o Professor Dr. Daniel dos Santos Pinto Serrão e a D.^{ra} Maria do Rosário de Castro Quaresma Valadares Souto, foi batizado no dia 12 de janeiro de 2003. A Voz de Trás-os-Montes publica, no dia 16 seguinte, a respetiva reportagem:

Cruz Branca comemorou 106º aniversário.

Corporação adquiriu novo veículo.

A apresentação de uma nova viatura foi o ponto alto das comemorações dos 106 anos dos Bombeiros Voluntários da Cruz Branca de Vila Real, no passado domingo. Depois da celebração da Missa de Acção de Graças, na Capela Nova de S. Pedro, decorreu a cerimónia da bênção do novo carro, à disposição da corporação.

O custo do veículo foi de cerca de 60 mil euros, totalmente suportados pela associação humanitária. Segundo Álvaro Ribeiro, comandante da Cruz Branca, este novo carro irá substituir o que ficou totalmente destruído, num incêndio dentro da cidade, ocorrido no ano passado. O responsável adiantou que “esta viatura é destinada para combates a fogos em ruas estreitas, onde outros veículos têm muita dificuldade em chegar”.

Tipo	Veículo ligeiro de combate a incêndios	Lotação	7 lugares
Matrícula	32-09-UN	Combustível	Gasóleo
Marca	Mercedes Benz	Cilindrada	2.685 cm ³
Modelo	616 CDI	Número de chassis	WDB9056221R468836
Código operacional	1706 VLCI 03	Tipo de chassis	4 X 2
DUA/Livrete	1995103044	Modalidade de compra	Pronto pagamento / Novo
Cor	Vermelho	Início de atividade	12 de janeiro de 2003
Caixa	Fechada		



Mercedes Benz

Na reunião da direção de 15 de junho de 2004, relativamente à compra de uma nova ambulância, foi decidido *falar com o representante da empresa fornecedora, no dia 22 desse mês.*

Na reunião seguinte, de dia 22 desse mês, foi analisada a *proposta para aquisição de uma ambulância à empresa Emergência 2000. Mercedes 313. Cento e vinte e nove cavalos (129 Cv). Kit ambulância 316 – Cento e cinquenta e oito cavalos (158 Cv) (+ 1000 €) mil Euros. Valor total: 51.422,67 € (...).*

Entrada – 5.000 €.

Entrada – 10.000,00 €

60 meses – 919,17 €

30 meses – 820,17

72 meses – 797,73 €

72 meses – 711,81 €

48 meses – 1.111,83 €

48 meses – (...).”

Na reunião de 7 de outubro, ainda de 2004, foi *proposto pelo Sr. Comandante que se fizesse o baptismo da nova ambulância (...) no dia 17 (dezassete) do corrente mês pelas nove horas e trinta minutos, estando presente (...) o Sr. Comendador Correia Botelho.*

Os jornais locais noticiam o evento, publicando o *Notícias de Vila Real* a sua reportagem no dia 20, seguinte: *Cruz Branca de Vila Real em festa.*

No passado dia 17 de Outubro, a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Cruz Branca esteve em festa, por dois motivos distintos, mas igualmente importantes.

No passado Domingo, decorreu, nas instalações da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Cruz Branca, uma cerimónia de baptismo e benção de uma nova ambulância. Segundo o Comandante daquela Associação, Álvaro Ribeiro, “esta ambulância tem uma capacidade de intervenção para fazer o transporte inter-hospitalar de doentes, mas também para acorrer em situações de emergência”. Uma ferramenta importante, equipada com desfibrilhador automático, “geleira” para transporte de membros amputados e, segundo avança aquele responsável, “a primeira viatura com ar condicionado para maior comodidade dos doentes”. A cerimónia de baptismo e benção foi presidida pelo Senhor Padre José Gomes e foi apadrinhada pelo Comendador Manuel Correia Botelho, conhecido benemérito vila-realense, emigrante no Brasil há 65 anos. (...).

A reportagem de *A voz de Trás-os-Montes* é publicada no dia 21 de outubro de 2004:

55 mil euros de investimento.

Cruz Branca com nova ambulância de socorro.

Melhores condições para o transporte de doentes muito graves e melhor assistência, no local de acidentes, foi o objectivo da Cruz Branca de Vila Real, ao adquirir uma ambulância de socorro, avaliada em 55 mil euros.

À nova ambulância, adquirida pela Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Cruz Branca, foi atribuído, no dia 17, o nome do Comendador Manuel Correia Botelho.

Segundo Álvaro Ribeiro, Comandante da Corporação vila-realense, a nova ambulância possui variado equipamento, nomeadamente desfibrilhador automático e espaço com refrigeração.

“O veículo tem uma ligação eléctrica de 220 volts, o que permite o fornecimento de equipamentos de assistência hospitalar necessários, para o transporte de feridos muito graves, entre hospitais” - revelou o Comandante.

A ambulância permitirá, também, melhores condições de actuação, em acções de socorro. Já que facilitará a estabilização, assistência e transporte das vítimas.

Álvaro Ribeiro adiantou que a ambulância tem, ainda, outra valência que não é muito normal encontrar-se, num

veículo do género: ar condicionado. O objectivo é “permitir a maior comodidade possível aos doentes e aos próprios elementos dos bombeiros, já que o ar condicionado está instalado não só na sala sanitária como na cabine”.

Orçada em cerca de 55 mil euros, a ambulância foi adquirida, por inteiro, pela Cruz Branca, ou seja “sem qualquer outro apoio por parte de outra instituição” - frisou o Comandante, adiantando mais algumas necessidades da corporação, como a aquisição de um pronto-socorro e de um auto-tanque, ambos para combate aos sinistros florestais.

Com esta nova aquisição, a Cruz Branca tem, agora, ao dispor da população vila-realense, quatro ambulâncias de socorro e duas de transporte de doentes.

No mesmo dia em que a ambulância foi benzida e «baptizada», decorreu, ainda, a cerimónia da tomada de posse do Adjunto de Comando o Bombeiro Orlando Matos.

Na reunião da direcção de 9 de novembro, ainda de 2004, relativamente à compra da ambulância Mercedes-Benz Sprinter 9036 (...), foi dito pelo Sr. Saavedra que devemos mostrar por escrito todo o nosso desagrado pelo facto de nos ter sido ocultado pela Emergência 2000 que o carro não trazia determinados extras obrigando-nos assim ao pagamento extra de 1.000,00 Euros (mil euros).

Tipo	Ambulância
Matrícula	47-14-ZB
Marca	Mercedes Benz
Modelo	313 / Sprinter 9036
Código operacional	1706 ABSC 04
Cor	Branca
Início de atividade	17 de outubro de 2004



MAN

Na reunião da direção de 8 de março de 2005, relativamente a um subsídio atribuído pelo CDOS no valor de oitenta e cinco mil euros (85.000,00 €), para aquisição de um veículo VFCI. Foi decidido ir um grupo de directores para efectuar uma visita à firma Jacinto Marques para se discutir algo sobre a proposta de aquisição do referido veículo (...).

Na reunião seguinte, de dia 16 do mesmo mês, relativamente à viatura nova M.A.N. - Foram discutidos todos os elementos decididos entre o Eng.º Jacinto Marques e os directores da Associação que se deslocaram a Esmoriz a fim de discutirem a proposta de compra da mesma.

Na de 3 de janeiro de 2006, foi dado conhecimento que os padrinhos da nova viatura são o Sr. Albertino Correia e Esposa (Maria de Fátima Barbosa Fidalgo Correia).

Tendo custado mais de 100.000,00 €, 80 % dos quais financiados pelo governo, teve a sua bênção na Capela Nova, às 11:00 horas do dia 8 de janeiro de 2006.

Sobre o evento, refere o jornal *Notícias de Vila Real* de 11 de janeiro: (...). A passagem pelo aniversário foi também aproveitada para o batismo de uma nova viatura, que apesar de já ter trabalhado no combate aos incêndios do último Verão, só agora foi oficialmente apresentada.

Por seu lado, *A Voz de Trás-os-Montes* de dia 12 desse mesmo mês, refere que o 109.º aniversário ficou, também, marcado pelo baptismo de uma nova viatura de combate a incêndios florestais, um veículo apadrinhado por Albertino Correia e Esposa, que custou mais de 100 mil euros, 80 por cento dos quais financiados pelo Governo.

Tipo	Veículo florestal de combate a incêndios	Lotação	7 lugares
Matrícula	05-AH-93	Combustível	Gasóleo
Marca	MAN	Cilindrada	6.871 cm ³
Modelo	14.255 LA	Número de chassis	WMAL80ZZ05Y152427
Código operacional	1706 VFCI 06	Tipo de chassis	4 X 4
DUA/Livrete	006135757	Modalidade de compra	Pronto pagamento / Novo
Cor	Vermelho	Início de atividade	22 de julho de 2005
Caixa	Fechada		



Mercedes Benz

Na reunião da direção de 19 de abril de 2007, foram analisadas as propostas para a compra da nova ambulância apresentadas pelas seguintes entidades: BES; Santander Totta; C. A.; M. Coutinho; assim descritas:

- M. Coutinho – Valor mensal – 748,70

- C. Agrícola – Valor mensal – 723,02 €

BES – 749,06 €

Santander Totta – 726,89 €

Analisadas as várias propostas foi decidido por unanimidade adjudicar pela proposta apresentada pela firma M. Coutinho no valor mensal de 748,94 (setecentos e quarenta e oito euros) por ser uma renda fixa + 438,94 de despesas.

A Voz de Trás-os-Montes, de 31 de maio de 2007, publica a seguinte notícia sobre a sua bênção:

Bombeiros da Cruz Branca com nova ambulância.

Custou cerca de quarenta mil euros o novo veículo de transporte de doentes e de socorro “Soldados da Paz” da Cruz Branca. (...).

Nova ambulância marcou comemoração do Dia Nacional do Bombeiro.

Pouco a pouco, a Corporação da Cruz Branca de Vila Real vai satisfazendo as suas necessidades, com a aquisição de equipamentos ou, até mesmo, de ambulâncias, como foi o caso da nova viatura de transporte de doentes, apresentada no Dia Nacional dos Bombeiros, altura em que foi, mais uma vez, sublinhada a necessidade de construir um novo quartel para esta Associação Humanitária.

Num investimento de cerca de 40 mil euros, a Cruz Branca de Vila Real conta, agora, com mais uma ambulância de transporte de doentes que, no dia 27, Dia Nacional do Bombeiro, foi “baptizada” por duas vila-realenses de “palmo e meio”, Lúcia e Letícia Salgueiro.

Tipo	Ambulância de transporte de doentes	Lotação	5 lugares
Matrícula	37-DO-45	Combustível	Gasóleo
Marca	Mercedes Benz	Cilindrada	2.860 cm ³
Modelo	213 CDI	Número de chassis	WDB9066111S154504
Código operacional	1706 ABTD 04	Tipo de chassis	4 X 2
DUA/Livrete	151938865	Modalidade de compra	Pronto pagamento / Nova
Cor	Branca	Início de atividade	27 de maio de 2007
Caixa	Fechada		



Volkswagen

Foi benzida na Capela Nova, às 11:55 horas do dia 11 de janeiro de 2009, sendo padrinho o eng. Pedro Lopes, Vice-Presidente do INEM.

Tipo	Ambulância de socorro
Matrícula	14-GZ-80
Marca	Volkswagen
Código operacional	1706 ABSC 02
Cor	Amarela (depois vermelha)
Caixa	Fechada
Tipo de chassis	4 x 2
Modalidade de compra	Pronto pagamento / Nova
Início de atividade	11 de janeiro de 2009



Land Rover

Esta ambulância todo-o-terreno foi benzida na Capela Nova, às 11 horas do dia 9 de Janeiro de 2011. Foram padrinhos, Joaquim de Sousa Teixeira e Maria da Conceição Jesus Teixeira, que, no mesmo dia, foi homenageada pela Associação.

Acerca do acontecimento, o *Notícias de Vila Real*, na sua edição de 12 de janeiro, escreve o seguinte:

Bombeiros da Cruz Branca recebem ambulância todo-o-terreno no 114º aniversário.

As comemorações arrancaram no passado dia 6 de Janeiro mas foi no dia 9, domingo, que a Associação Humanitário dos Bombeiros de Salvação Pública e Cruz Branca celebrou a chegada de uma nova viatura, oferecida a propósito do 114º aniversário.

Trata-se de um jipe que foi adaptado a ambulância, uma “prenda” muito aguardada que será muito útil em condições adversas. Está totalmente equipada para o suporte básico de vida. “Tivemos muito tempo à espera desta viatura. Só o chassis demorou 90 dias a chegar, mais o tempo de adaptação a ambulância. Estivemos meses à espera que a viatura ficasse pronta”, referiu satisfeito Álvaro Ribeiro, comandante da Corporação. A viatura estará destinada ao socorro de vítimas em locais de difícil acesso, em tempo de neve ou gelo, no apoio a grupos de mergulho e até no verão, auxiliando as equipas de intervenção nos fogos florestais.(...).

Domingo seria o dia alto das comemorações, (...). O dia serviu, ainda, para prestar homenagem, com uma medalha, a Maria Conceição Teixeira, benemérita que ofereceu o veículo de emergência, (...).

Por seu lado, *A Voz de Trás-os-Montes* de dia 13, na sua reportagem do evento, refere o seguinte:

(...). Outro ponto alto das comemorações foi a bênção da nova ambulância todo-o-terreno, um veículo “muito importante para a actividade da corporação”, tendo em conta a sua área de intervenção de montanha e a actuação sob difíceis condições climáticas. “Esta é uma ambulância de socorro. A diferença é que a célula está apoiada num chassis todo-o-terreno, o que vai permitir apoiar as nossas missões em montanha e as que são desenvolvidas quando as condições atmosféricas são adversas, nomeadamente a neve e gelo, no Inverno, e, no Verão, os fogos florestais, apoiando quer os elementos que estão em combate, quer as populações que eventualmente necessitem de ser evacuadas”, explicou o comandante Álvaro Ribeiro.

Orçada em 53 mil euros, a ambulância foi custeada, na sua totalidade, por Maria Conceição Sousa Teixeira, uma benemérita que no mesmo dia mereceu a homenagem da corporação vila-realense. (...).

Tipo	Ambulância de socorro	Lotação	5 lugares
Matrícula	85-LF-66	Combustível	Gasóleo
Marca	Land Rover	Cilindrada	2.860 cm ³
Modelo	Defender 130	Número de chassis	SALLDKWS8BA822926
Código operacional	1706 ABSC 05	Tipo de chassis	4 X 4
DUA/Livrete	099952432	Modalidade de compra	Pronto pagamento / Nova
Cor	Vermelha	Início de atividade	9 de janeiro de 2011
Caixa	Fechada		



Volvo

Esta viatura não foi benzida.

Esteve em utilização até 2015.

Tipo	Autotanque
Matrícula	85-79-AD
Marca	Volvo
Código operacional	1706 VTGC 02
Cor	Vermelho
Caixa	Fechada
Início de atividade	6 de janeiro de 2013



Mercedes Benz

Teve bênção na Capela Nova, às 12:00 horas do dia 12 de janeiro de 2014. Foi madrinha a Firma Frutas Palaio.

Tipo	Veículo ligeiro de combate a incêndios	Lotação	5 lugares
Matrícula	86-27-HN	Combustível	Gasóleo
Marca	Mercedes Benz	Cilindrada	3.870 cm ³
Modelo	Unimog U100L	Número de chassis	WDB4082151W186049
Código operacional	1706 VLCl 07	Tipo de chassis	4 X 4
DUA/Livrete	12097576	Modalidade de compra	Pronto pagamento / Nova
Cor	Vermelho	Início de atividade	12 de janeiro de 2014
Caixa	Fechada		



MAN

Foi benzido no dia 12 de janeiro de 2014, sendo padrinho o comandante Álvaro Ribeiro.

Tipo	Veículo todo-o-terreno florestal
Matrícula	45-OI-07
Marca	MAN
Código operacional	1706 VTTF 02
Cor	Vermelho
Caixa	Fechada
Início de atividade	12 de janeiro de 2014



Volvo

Esta viatura teve a sua bênção na Capela Nova, no dia 11 de janeiro de 2015. Foi madrinha, a título póstumo, Maria Luísa de Barros Teixeira Alves Soares.

Tipo	Veículo de transporte específico	Lotação	5 lugares
Matrícula	48-86-KD	Combustível	Gasóleo
Marca	Volvo	Cilindrada	2.383 cm ³
Modelo	740 GLE Diesel Turbo	Número de chassis	YV1FX7658F1006336
Código operacional	1706 VOPE 02	Tipo de chassis	4 X 2
DUA/Livrete	147658853	Modalidade de compra	Usado
Cor	Vermelho	Início de atividade	11 de janeiro de 2015
Caixa	Fechada		



Mitsubishi

Esta viatura teve a sua bênção na Capela Nova, no dia 11 de janeiro de 2015. Foi padrinho o eng. Fernando Jorge Pereira Lobão.

Tipo	Veículo de comando operacional	Lotação	7 lugares
Matrícula	91-93-IQ	Combustível	Gasóleo
Marca	Mitsubishi	Cilindrada	2.835 cm ³
Modelo	Pajero	Número de chassis	JMBONV460VJ001739
Código operacional	1706 VCOT 02	Tipo de chassis	4 X 4
DUA/Livrete	146346009	Modalidade de compra	Usado
Cor	Vermelho	Início de atividade	11 de janeiro de 2015
Caixa	Fechada		



Volkswagen

Esta viatura teve a sua bênção na Capela Nova, no dia 11 de janeiro de 2015. Foi padrinho Amadeu Araújo Cardoso.

Tipo	Veículo de socorro e assistência a doentes	Lotação	9 lugares
Matrícula	59-OQ-08	Combustível	Gasóleo
Marca	Volkswagen	Cilindrada	1.968 cm ³
Modelo	Transporter	Número de chassis	WV1ZZZ7HZCH057107
Código operacional	1706 ABTM 01	Tipo de chassis	4 X 2
Cor	Branca	Modalidade de compra	Pronto pagamento / Novo
Caixa	Fechada	Início de atividade	11 de janeiro de 2015



UMM

Viatura benzida na Capela Nova, no dia 11 de janeiro de 2015. Foi padrinho Carlindo Pitrez de Matos.

Tipo:	Veículo de transporte especial	Lotação	8 lugares
Matrícula	EJ-00-94	Combustível	Gasóleo
Marca	UMM	Cilindrada	2.304 cm ³
Modelo	Entepreneur 4x4 D	Número de chassis	TW4A11B0L00023613
Código operacional	1706 VOPE 03	Tipo de chassis	4 X 4
DUA/Livrete	15371983	Modalidade de compra	Pronto pagamento / Usado
Cor	Vermelho	Início de atividade	11 de janeiro de 2015
Caixa	Fechada		



Renault

Esta ambulância teve a sua bênção em 10 de janeiro de 2016.

Tipo:	Veículo de socorro e assistência a doentes	Lotação	9 lugares
Matrícula	51-QH-21	Combustível	Gasóleo
Marca	Renault	Cilindrada	2.299 cm³
Modelo	Master	Número de chassis	VF1MAF4YN53269626
Código operacional	1706 ABTM 06	Tipo de chassis	4 X 2
DUA/Livrete	156744244	Modalidade de compra	Pronto pagamento / novo
Cor	Branca	Início de atividade	10 de janeiro de 2016
Caixa	Fechada		



Mercedes Benz

O jornal *A Voz de Trás-os-Montes*, de 9 de julho de 2015, publica a seguinte notícia:

Veículos pesados para Bombeiros da Cruz Branca.

Dois veículos pesados todo o terreno de combate a incêndios florestais chegaram, ao final da manhã de ontem, ao quartel dos Bombeiros Voluntários da Cruz Branca, uma dádiva do Estado Luxemburgo que teve como responsável Celestino Esteves, um vila-realense natural da Campeã emigrado naquele país. “Eles renovam a frota mesmo quando os veículos ainda estão em condições”, explicou o benemérito, revelando que demorou mais de um ano e meio para tratar das burocracias necessárias para concretizar a doação.

O *Notícias de Vila Real*, de 9 de março de 2016, publica um artigo sobre este veículo:

Doação solidária.

Bombeiros da Cruz Branca com mais três viaturas.

A Associação Humanitária dos Bombeiros da Cruz Branca de Vila Real dispõe de mais três viaturas. Os veículos vieram do Luxemburgo e foram doados pelo sócio benemérito Celestino Esteves, da Campeã.

Um dos veículos, para operações específicas, “só precisou de uma pintura e da adaptação do espaço interior para colocação de material de apoio”, explicou Orlando Matos, comandante da corporação. Este veículo vai servir para dar apoio a diversas situações como “busca e montanha, estruturas colapsadas, acidentes rodoviários com multi vítimas e incêndios”.

As outras duas viaturas foram adaptadas para combate a incêndios florestais. São carros robustos com capacidade de 2.300 litros em cada tanque e vão permitir “chegar mais perto da frente de fogo”.

O comandante mostrou-se satisfeito com o reforço dos meios da sua corporação e espera que a Cruz Branca “fique com capacidade de dar uma resposta musculada no combate a incêndios”.

Os veículos foram reconstruídos com verbas da associação, um esforço acrescido que Orlando Matos considera importante para dar “utilidade aos veículos que foram cedidos e que estão praticamente novos”.

Tendo chegado à Cruz Branca no dia 8 de julho de 2015, este veículo teve a sua bênção no dia 29 de maio de 2016, sendo padrinho o Sr. Rogério Pinto Esteves.

A Voz de Trás-os-Montes, de 2 de junho de 2015, noticia a bênção:

Cruz Branca recebeu três veículos do governo do Luxemburgo.

Novos veículos operacionais destinam-se a operações de socorro e combate a incêndios florestais.

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Cruz Branca de Vila Real assinalou, no dia 29, o Dia do Bombeiro Português com um evento em que foram benzidos três veículos doados pelo governo luxemburguês e tomaram posse os órgãos sociais eleitos para o triénio 2016/2019.

António Prazeres [sic], que foi reeleito para mais um mandato à frente da direção da associação, explicou que as três viaturas foram cedidas pelo Governo do Luxemburgo graças à intervenção do benemérito, Celestino Esteves, um cidadão vila-realense emigrado naquele país há vários anos.

Natural da Campeã, Celestino Esteves, tem vindo ao longo dos últimos anos a angariar equipamentos junto de instituições luxemburguesas para várias organizações sociais do concelho.

Desta feita, foram três viaturas pesadas, uma com várias valências ao nível das operações de socorro e duas de combate a incêndios florestais. «São viaturas usadas, com alguns anos, mas com pouca quilometragem», explicou António Prazeres [sic], revelando a importância da doação para atividade diária da corporação. (...).

Tipo:	Veículo de socorro e combate a incêndios	Lotação	6 lugares
Matrícula	24-QO-34	Combustível	Gasóleo
Marca	Mercedes Benz	Cilindrada	5.675 cm ³
Modelo	Unimog 1300 L	Número de chassis	WDB4351171W149909
Código operacional	1706 VFCI 08	Tipo de chassis	TT
DUA/Livrete	160189870	Modalidade de compra	Pronto pagamento / Usado
Cor	Vermelho	Outras características	Tanque com capacidade para 2.300 litros de água
Caixa	Fechada	Início de atividade	15 de março de 2016



Mercedes Benz

O jornal *A Voz de Trás-os-Montes*, de 9 de julho de 2015, publica a seguinte notícia:

Veículos pesados para Bombeiros da Cruz Branca.

Dois veículos pesados todo o terreno de combate a incêndios florestais chegaram, ao final da manhã de ontem, ao quartel dos Bombeiros Voluntários da Cruz Branca, uma dádiva do Estado Luxemburgo que teve como responsável Celestino Esteves, um vila-realense natural da Campeã emigrado naquele país. “Eles renovam a frota mesmo quando os veículos ainda estão em condições”, explicou o benemérito, revelando que demorou mais de um ano e meio para tratar das burocracias necessárias para concretizar a doação.

O *Notícias de Vila Real*, de 9 de março de 2016, publica um artigo sobre este veículo:

Doação solidária.

Bombeiros da Cruz Branca com mais três viaturas.

A Associação Humanitária dos Bombeiros da Cruz Branca de Vila Real dispõe de mais três viaturas. Os veículos vieram do Luxemburgo e foram doados pelo sócio benemérito Celestino Esteves, da Campeã.

Um dos veículos, para operações específicas, “só precisou de uma pintura e da adaptação do espaço interior para colocação de material de apoio”, explicou Orlando Matos, comandante da corporação. Este veículo vai servir para dar apoio a diversas situações como “busca e montanha, estruturas colapsadas, acidentes rodoviários com multi vítimas e incêndios”.

As outras duas viaturas foram adaptadas para combate a incêndios florestais. São carros robustos com capacidade de 2.300 litros em cada tanque e vão permitir “chegar mais perto da frente de fogo”.

O comandante mostrou-se satisfeito com o reforço dos meios da sua corporação e espera que a Cruz Branca “fique com capacidade de dar uma resposta musculada no combate a incêndios”.

Os veículos foram reconstruídos com verbas da associação, um esforço acrescido que Orlando Matos considera importante para dar “utilidade aos veículos que foram cedidos e que estão praticamente novos”.

Tendo chegado à Cruz Branca no dia 8 de julho de 2015, este veículo teve a sua bênção no dia 29 de maio de 2016, sendo padrinho o Sr. António Celestino Ferreira Esteves.

A Voz de Trás-os-Montes, de 2 de junho de 2015, noticia a bênção:

Cruz Branca recebeu três veículos do governo do Luxemburgo.

Novos veículos operacionais destinam-se a operações de socorro e combate a incêndios florestais.

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Cruz Branca de Vila Real assinalou, no dia 29, o Dia do Bombeiro Português com um evento em que foram benzidos três veículos doados pelo governo luxemburguês e tomaram posse os órgãos sociais eleitos para o triénio 2016/2019.

António Prazeres [sic], que foi reeleito para mais um mandato à frente da direção da associação, explicou que as três viaturas foram cedidas pelo Governo do Luxemburgo graças à intervenção do benemérito, Celestino Esteves, um cidadão vila-realense emigrado naquele país há vários anos.

Natural da Campeã, Celestino Esteves, tem vindo ao longo dos últimos anos a angariar equipamentos junto de instituições luxemburguesas para várias organizações sociais do concelho.

Desta feita, foram três viaturas pesadas, uma com várias valências ao nível das operações de socorro e duas de combate a incêndios florestais. «São viaturas usadas, com alguns anos, mas com pouca quilometragem», explicou António Prazeres [sic], revelando a importância da doação para atividade diária da corporação. (...).

Teve acidente em 12 de agosto de 2022, quando combatia um incêndio na freguesia da Campeã. Três bombeiros tiveram ferimentos ligeiros.

Tipo:	Veículo de socorro e combate a incêndios	Lotação	6 lugares
Matrícula	24-QO-35	Combustível	Gasóleo
Marca	Mercedes Benz	Cilindrada	5.675 cm ³
Modelo	Unimog 1300 L	Número de chassis	WDB4351171W132041
Código operacional	1706 VFCI 09	Tipo de chassis	TT
DUA/Livrete	160161282	Modalidade de compra	Pronto pagamento / Usado
Cor	Vermelho	Outras características	Tanque com capacidade para 2.300 litros de água
Caixa	Fechada	Início de atividade	15 de março de 2016



Mercedes Benz

O jornal *A Voz de Trás-os-Montes*, de 9 de julho de 2015, refere que *em breve (...) chegará mais um veículo pesado para os soldados da paz.*

Na sua edição de 5 de novembro, do mesmo ano, publica a seguinte notícia:

Camião doado à Cruz Branca.

Numa ação de solidariedade que já vem sendo habitual, um emigrante, ofereceu à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Cruz Branca de Vila Real um camião, de marca Mercedes, com oito metros de comprimento e 12 toneladas.

Natural da Campeã, Celestino Esteves tem vindo, ao longo dos últimos anos, a angariar equipamentos junto de instituições luxemburgueses para enviar para várias organizações sociais vila-realenses.

O camião, que chegou à Cruz Branca na semana passada, veio carregado com vários equipamentos ortopédicos.

Residente no Luxemburgo desde 1971, o cidadão vila-realense promete continuar a ajudar as pessoas e os centros da sua terra natal, sendo de sublinhar que já começou um novo processo para angariar uma ambulância e vários equipamentos para os bombeiros.

O *Notícias de Vila Real*, de 9 de março de 2016, publica um artigo sobre este veículo:

Doação solidária.

Bombeiros da Cruz Branca com mais três viaturas.

A Associação Humanitária dos Bombeiros da Cruz Branca de Vila Real dispõe de mais três viaturas. Os veículos vieram do Luxemburgo e foram doados pelo sócio benemérito Celestino Esteves, da Campeã.

Um dos veículos, para operações específicas, “só precisou de uma pintura e da adaptação do espaço interior para colocação de material de apoio”, explicou Orlando Matos, comandante da corporação. Este veículo vai servir para dar apoio a diversas situações como “busca e montanha, estruturas colapsadas, acidentes rodoviários com multi vítimas e incêndios”.

As outras duas viaturas foram adaptadas para combate a incêndios florestais. São carros robustos com capacidade de 2.300 litros em cada tanque e vão permitir “chegar mais perto da frente de fogo”.

O comandante mostrou-se satisfeito com o reforço dos meios da sua corporação e espera que a Cruz Branca “fique com capacidade de dar uma resposta musculada no combate a incêndios”.

Os veículos foram reconstruídos com verbas da associação, um esforço acrescido que Orlando Matos considera importante para dar “utilidade aos veículos que foram cedidos e que estão praticamente novos”.

Tendo chegado à Cruz Branca no dia 23 de outubro de 2015, este veículo teve a sua bênção no dia 29 de maio de 2016, sendo padrinho Michel Feider.

A Voz de Trás-os-Montes, de 2 de junho de 2015, noticia a bênção:

Cruz Branca recebeu três veículos do governo do Luxemburgo.

Novos veículos operacionais destinam-se a operações de socorro e combate a incêndios florestais.

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Cruz Branca de Vila Real assinalou, no dia 29, o Dia do Bombeiro Português com um evento em que foram benzidos três veículos doados pelo governo luxemburguês e tomaram posse os órgãos sociais eleitos para o triénio 2016/2019.

António Prazeres [sic], que foi reeleito para mais um mandato à frente da direção da associação, explicou que as três viaturas foram cedidas pelo Governo do Luxemburgo graças à intervenção do benemérito, Celestino Esteves, um cidadão vila-realense emigrado naquele país há vários anos.

Natural da Campeã, Celestino Esteves, tem vindo ao longo dos últimos anos a angariar equipamentos junto de instituições luxemburguesas para várias organizações sociais do concelho.

Desta feita, foram três viaturas pesadas, uma com várias valências ao nível das operações de socorro e duas de combate a incêndios florestais. «São viaturas usadas, com alguns anos, mas com pouca quilometragem», explicou António Prazeres [sic], revelando a importância da doação para atividade diária da corporação. (...).

Tipo:	Veículo para operações especiais	Caixa	Fechada
Matrícula	24-QO-37	Lotação	3 lugares
Marca	Mercedes Benz	Combustível	Gasóleo
Modelo	1124	Cilindrada	5.958 cm ³
Código operacional	1706 VOPE 04	Tipo de chassis	4 x 4
DUA/Livrete	160170109	Modalidade de compra	Usado
Cor	Vermelho	Início de atividade	10 de janeiro de 2016



Mercedes Benz

Autotanque.

Foi benzido no dia 7 de janeiro de 2018, sendo padrinho o sr. Fernando Cardoso.

Tipo:	Veículo de apoio logístico	Caixa	Fechada
Matrícula	13-SZ-78	Lotação	3 lugares
Marca	Mercedes Benz	Combustível	Gasóleo
Modelo	2540 L 940.20	Cilindrada	11.967 cm ³
Código operacional	1706 VALE 03	Tipo de chasis	4 x 2
DUA/Livrete	2017001963 2 2017	Modalidade de compra	Pronto pagamento / Usado
Cor	Vermelho	Início de atividade	22 de junho de 2017



Renault

Foi benzida no dia 7 de janeiro de 2018, sendo madrinhas Maria Guedes de Matos e Ana Clara Guedes de Matos.

Tipo:	Veículo de socorro e assistência a doentes	Lotação	7 lugares
Matrícula	47-TQ-70	Combustível	Gasóleo
Marca	Renault	Cilindrada	2.299 cm ³
Modelo	Master	Número de chassis	VF1MA000X57695602
Código operacional	1706 ABTM 07	Tipo de chassis	4 x 2
Cor	Branca	Modalidade de compra	Pronto pagamento / Novo
Caixa	Fechada	Início de atividade	18 de outubro de 2017



Renault

Foi benzida no dia 6 de janeiro de 2019, sendo padrinho o Quadro de Honra.

Tipo:	Veículo de socorro e assistência a doentes	Lotação	7 lugares
Matrícula	21-VA-68	Combustível	Gasóleo
Marca	Renault	Cilindrada	2.299 cm ³
Modelo	Master	Número de chassis	VF1MA000457859541
Código operacional	1706 ABTM 08	Tipo de chassis	4 x 2
Cor	Branca	Modalidade de compra	Pronto pagamento / Novo
Caixa	Fechada	Início de atividade	18 de agosto de 2018



Volkswagen

Teve a sua bênção em 26 de maio de 2019. Foi apadrinhada pela equipa da VMER, do Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro de Vila Real.

Tipo:	Veículo de socorro e assistência a doentes	Lotação	4 lugares
Matrícula	20-XC-09	Combustível	Gasóleo
Marca	Volkswagen	Cilindrada	1.968 cm ³
Modelo	Crafter	Número de chassis	WV1ZZZSZK9021766
Código operacional	1706 ABSC 09	Tipo de chassis	4 x 4
DUA/Livrete	220950253	Modalidade de compra	Pronto pagamento / Novo
Cor	Amarela	Início de atividade	11 de março de 2019
Caixa	Fechada		



Hyundai

Teve bênção no dia 26 de maio de 2019.

Tipo:	Veículo de socorro e assistência a doentes	Lotação	4 lugares
Matrícula	33-XA-43	Combustível	Gasóleo
Marca	Hyundai	Cilindrada	2.497 cm ³
Modelo	H350	Número de chassis	KMFAB17RPJK011357
Código operacional	1706 ABSC 10	Tipo de chassis	4 x 2
DUA/Livrete	221200690	Modalidade de compra	Pronto pagamento / Novo
Cor	Vermelha	Início de atividade	11 de março de 2019
Caixa	Fechada		



Dji

Drone com câmara térmica.

Teve a sua bênção em 12 de janeiro de 2020. Foi-lhe atribuído nome de “Morcego”.

O jornal *Notícias de Vila Real* de 15 de janeiro de 2020, na sua reportagem sobre as comemorações do aniversário, a respeito do drone refere o seguinte:

O drone “Morcego”.

As corporações de bombeiros, perante os desafios, que novos e velhos problemas lhes “incendeiam” os dias, necessitam de ferramentas mais eficazes. E, neste campo, o Comandante Orlando Matos sublinhou uma inovação que vai estar ao serviço da Associação. “Desde há 123 anos que a Cruz Branca procura estar na linha da frente da inovação e prontidão operacional. Nos primórdios da nossa existência, os nossos antecessores treinavam à noite na casa Quartel Morais Serrão, na Rua Direita, ficando conhecidos pelos «Morcegos», nome e símbolo que muito nos orgulha e fazemos questão de manter e valorizar. Na senda da inovação, tenho a honra de vos apresentar a mais nova ferramenta ao serviço da Cruz Branca: o drone morcego, ferramenta de protecção e socorro enquanto recurso tecnológico de apoio à decisão no comando do posto operacional no apoio às equipas de reconhecimento e avaliação da situação ERAS”.

Tipo	Veículo aéreo não tripulado
Marca	Dji
Modelo	Mavic 2 Enterprise
Cor	Preto
Modalidade de compr	Pronto pagamento / novo
Início de atividade	12 de janeiro de 2020



Fiat

Teve a sua bênção no dia 6 de janeiro de 2021. Foi madrinha a RECOREA.

Tipo:	Veículo dedicado a transporte de doentes	Lotação	6 lugares
Matrícula	AE-83-XM	Combustível	Gasóleo
Marca	Fiat	Cilindrada	1.598 cm ³
Modelo	263 Doblo	Número de chassis	ZFA26300006R75522
Código operacional	1706 VDTD 11	Tipo de chassis	4 x 2
DUA/Livrete	2020400274520000	Modalidade de compra	Pronto pagamento
Cor	Branco	Início de atividade	6 de janeiro de 2021
Caixa	Fechada		



Ford

Na assembleia geral de 7 de maio de 2021, o Sr. Presidente da Mesa passou a palavra ao Sr. Presidente da Direção que informou a Assembleia que a Cruz Branca foi contemplada com uma ambulância, pelo sorteio da TVI/Calzedónia, pondo fim à discussão da aquisição de uma nova viatura.

A Voz de Trás-os-Montes de 24 de junho de 2021, noticia a oferta:

“Natal a meias” garantiu nova ambulância para os Bombeiros da Cruz Branca.

Pelo terceiro ano consecutivo, a TVI e a Calzedonia uniram-se para a campanha “Natal a Meias”. Com a venda de 100 mil pares de meias, foram angariados 250 mil euros que permitiram equipar algumas corporações de bombeiros do país.

Uma das contempladas, e a única da região Norte, foi a dos bombeiros da Cruz Branca, em Vila Real.

“Foi feito um sorteio, de acordo com o valor angariado, onde não entraram as corporações contempladas em anos anteriores e tivemos essa sorte”, explica Orlando Matos, comandante dos bombeiros, acrescentando que “esta ambulância vem dar muito jeito. Estamos a falar de um veículo que custa à volta de 60 mil euros”.

“Nós temos uma média de 250 a 300 emergências pré-hospitalares por mês e, muitas vezes, não temos nenhuma ambulância de socorro no quartel porque estão todas a ser utilizadas”, confessa, lembrando que “temos ambulâncias com quase 15 anos e claro que um meio mais moderno vem ajudar”.

A ambulância foi entregue na sexta-feira (18). “Está totalmente equipada e pronta utilizar, estamos só à espera da licença do INEM”, refere Orlando Matos. (...).

Com a campanha “Natal a Meias” foi possível comprar três ambulâncias entregues a corporações de Vila Real (Cruz Branca), Ourém e Albufeira e ainda 160 equipamentos de proteção individual.

Tipo:	Veículo de socorro e assistência a doentes	Lotação	5 lugares
Matrícula	AH-42-AS	Combustível	Gasóleo
Marca	Ford	Cilindrada	1.995 cm ³
Modelo	Transit	Número de chassis	WFDEXXTTRELDO5974
Código operacional	1706 ABSC 12	Tipo de chassis	4 x 2
DUA/Livrete	45091817 6	Modalidade de compra	Oferta
Cor	Vermelha	Início de atividade	19 de junho de 2021
Caixa	Fechada		



Volkswagen

Veículo oferecido, em 12 de outubro de 2021, pelo Centro Regional de Vila Real do Instituto da Segurança Social.

Tipo:	Veículo de passageiros	Lotação	5 lugares
Matrícula	27-00-FZ	Combustível	Gasolina
Marca	Volkswagen	Cilindrada	1.043 cm ³
Modelo	Polo (NL6NS)	Número de chassis	WVWZZZ6NZTY077661
Código operacional	1706 VSGE 10	Tipo de chassis	4 x 2
DUA/Livrete	25380844 8	Modalidade de compra	Oferta
Cor	Branco	Início de atividade	12 de outubro de 2021
Caixa	Fechada		



Renault

Veículo oferecido, em 12 de outubro de 2021, pelo Centro Regional de Vila Real do Instituto da Segurança Social.

Tipo:	Veículo de passageiros	Lotação	5 lugares
Matrícula	57-71-LZ	Combustível	Gasolina
Marca	Renault	Cilindrada	1.149 cm ³
Modelo	Kangoo	Número de chassis	VF1KCOAAF18960179
Código operacional	1706 VSGE 11	Tipo de chassis	4 x 2
DUA/Livrete	47578041 1	Modalidade de compra	Oferta
Cor	Vermelho	Início de atividade	12 de outubro de 2021
Caixa	Fechada		



Renault

Na assembleia geral de 18 de dezembro de 2022, o presidente da direção referiu os investimentos deste ano já comprometidos, como a aquisição de um veículo especial de combate a incêndios, com características muito especiais para combater incêndios em áreas urbanas, industriais, aeródromo, túnel do Marão, e interface urbano/florestal (...).

Teve a sua bênção pelo bispo da Diocese, às 10:10 horas do dia 8 de janeiro de 2023, sendo madrinha a empresa Dourogás Natural.

Tipo:	Veículo de combate a incêndios	Combustível	Gasóleo
Matrícula	AV-49-RM	Cilindrada	12.777 cm ³
Marca	Renault	Número de chassis	VF631P364ND000241
Modelo	KERAX K520 6X6	Tipo de chassis	6 x 6
Código operacional	1706 VECI 10	Modalidade de compra	Pronto pagamento / Novo
Cor	Vermelho	Outras características	Depósito de água em inox
Caixa	Fechada	Início de atividade	8 de janeiro de 2023
Lotação	6 lugares		



Ford

Na assembleia geral de 18 de dezembro de 2022, o presidente da direção referiu *a aquisição de um veículo de comando, com o patrocínio forte de uma empresa de Vila Real, colmatando uma falha nos veículos de comando, que se encontram antigos e com grande desgaste.*

Foi benzido pelo bispo da Diocese, às 10:10 horas do dia 8 de janeiro de 2023, sendo padrinho o sr. Inácio Silva.

Tipo:	Veículo posto de comando	Lotação	5 lugares
Matrícula	AV-89-MN	Combustível	Gasóleo
Marca	Ford	Cilindrada	1.996 cm ³
Modelo	Ranger XLT 2.0	Número de chassis	6FPPXXMJ2PNS84268
Código operacional	1706 VCOT 03	Tipo de chassis	4 x 4
Cor	Vermelha	Modalidade de compra	Pronto pagamento / Novo
Caixa	Fechada	Início de atividade	8 de janeiro de 2023



Bombardier

Em 10 de maio de 2023, a Associação publica no seu facebook, a seguinte notícia:

Cruz Branca dispõe de moto de água para operações em meio aquático.

Os Bombeiros da Cruz Branca dispõem desde 1998 de um grupo de mergulho que tem prestado relevantes serviços a toda a região de Trás-os-Montes. A partir de hoje beneficia de uma moto de água que vai contribuir decisivamente para melhorar a intervenção da Cruz Branca em operações de salvamento, prevenção a atividades aquáticas e de apoio a buscas e resgate em operações subaquáticas. Esta melhoria em equipamento confirma o objetivo da Cruz Branca de prestar o melhor apoio a população.

Esta moto de água foi benzida em 25 de junho de 2024, sendo padrinho Tomás Canelas Lucas Vieira Dias.

Tipo	Embarcação (moto de água)	Material do casco	PVC
Matrícula	7541AV5	Marca do casco	Sea Doo
Marca	Bombardier	Modelo	XP
Nome	Maré Viva	Número do casco	ZZN43914J102
DUA/Livrete	7541AV5	Data de construção	2002
Lotação	2 lugares	Marca do motor	Rotax
Cor	Preta e vermelha	Número	M5965474
Tipo	Águas abrigadas	Tipo	Inferior
Comprimento	2,70 m	Potência	130,00 HP / 96,98 KW
Boca	1,12 m	Combustível	Mistura
Pontal	0,40 m	Início de atividade	10 de maio de 2023
Arqueação	0,133 m		



Iveco

Esta viatura teve a sua bênção em 7 de janeiro de 2024, recebendo o nome de “Morcego”. Foi padrinho Luís Maximiano Coutinho da Silva.

A plataforma atinge uma altura de 32 metros.

Tipo:	Veículo com meios elevatórios	Lotação	3 lugares
Matrícula	BD-85-UM	Combustível	Gasóleo
Marca	Iveco	Cilindrada	7.685 cm³
Modelo	MT 190 E27	Número de chassis	ZCFA1VLK004202716
Código operacional	1706 VP32 11	Tipo de chassis	4 x 2
DUA/Livrete	50240727 1	Modalidade de compra	Pronto pagamento / Usado
Cor	Vermelho	Outras características	A plataforma atinge uma altura de 32 metros
Caixa	Fechada	Início de atividade	7 de janeiro de 2024



Mitsubishi

Viatura oferecida pela E-Redes.

Teve a sua bênção na igreja da Nossa Senhora da Conceição, às 12:00 horas do dia 2 de junho de 2024. Foi Madrinha a E-Redes.

Tipo:	Veículo de apoio logístico	Lotação	3 lugares
Matrícula	27-LI-33	Combustível	Gasóleo
Marca	Mitsubishi	Cilindrada	2.477 cm ³
Modelo	L200	Número de chassis	MMCCNKB409DO15669
Código operacional	1706 VALE 12	Tipo de chassis	4 x 2
DUA/Livrete	51437572 8	Modalidade de compra	Oferta / Usado
Cor	Vermelha	Início de atividade	2 de junho de 2024
Caixa	Fechada		



Benelli

Motociclo oferecido.

Teve a sua bênção na igreja da Nossa Senhora da Conceição, às 12:00 horas do dia 2 de junho de 2024. Foi padrinho o sr. António José China Pereira.

Tipo:	Veículo específico	Lotação	2 lugares
Matrícula	BJ 18 XA	Combustível	Gasolina
Marca	Benelli	Cilindrada	500 cm ³
Modelo	TRK 502	Modalidade de compra	Oferta / Nova
Código operacional	1706 VE 01	Início de atividade	2 de junho de 2024
Cor	Vermelha		



Ford

Teve a sua bênção às 21:00 horas do dia 25 de junho de 2024. Foram padrinhos o sr. Alfredo José Machado Jorge e a sr.^a Teresinha Jesus Miranda S. Jorge.

Tipo:	Veículo ligeiro de combate a incêndios	Lotação	5 lugares
Matrícula	BH 11 TI	Combustível	Gasóleo
Marca	Ford	Cilindrada	1.996 cm ³
Modelo	Ranger XL 4X4 C/D	Número de chassis	6FPPXXMJ2PPE31018
Código operacional	1706 VLCI 11.	Tipo de chassis	4 x 4
Cor	Vermelha	Modalidade de compra	Pronto pagamento / Novo
Caixa	Fechada	Início de atividade	11 de março de 2024



Dacia

Veículo benzido no dia 7 de abril de 2025, sendo madrinha Maria Iria Ribeiro Machado.

Tipo:	Veículo ligeiro de transporte de doentes não urgentes	Cilindrada	999 cm³
Matrícula	BR 18 FZ	Número de motor	D507737
Marca	Dacia	Número de chassis	UU1DJF00674287654
Modelo	Jogger	Peso bruto	1.890 Kg
Código operacional	1706 VDTD 13	Tara	1.366 Kg
Cor	Branco	Tipo de chassis	4 x 2
Caixa	Fechada	Modalidade de compra	Pronto pagamento / Novo
Lotação	7 lugares	Início de atividade	1 de março de 2025
Combustível	Gasolina e gás (híbrido)		



Mariner

Embarcação adquirida à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Concelho de Espinho.

Veículo benzido nas comemorações do Dia Nacional do Bombeiro, em 1 de junho de 2025, sendo madrinha a referida Associação.

Tipo:	Embarcação de águas abrigadas	Marca do casco	Valiant
Número de registo	5236ES5	Modelo	OR-450
Marca	Mariner	Número do casco	PTVALC0990E505
Cor	Vermelho e preto	Data de construção	2005
Arqueação	1,937	Motor	Mariner / Fora de borda / N.º OP385918 / gasolina / 40 HP / 29,83 KW
Lotação	7 lugares	Início de atividade	Fevereiro de 2025
Material do casco	PRFV		

Listagem de veículos

Ano	Designação / Marca	Matrícula	Tipo
[1855]	Bomba municipal 1		Bomba braçal para combate a incêndios.
[1855]	Carro de materiais municipal		Carro para transporte de materiais (mangueiras, escadas, etc.).
1867	Bomba municipal 2		Bomba braçal para combate a incêndios.
1897	Ambulância		Carro para assistência a feridos e doentes.
1898	Carro de água		Carro para transporte de água.
1899	Bomba Metz		Bomba braçal para combate a incêndios.
1899	Carro de materiais		Carro para transporte de materiais (mangueiras, escadas, etc.).
1925	Motobomba Carl Metz		Bomba mecânica para combate a incêndios.
[1927]	Carreta fúnebre		Veículo fúnebre.
1928	Daimler		Automaca. Ambulância.
1931	Cadillac	AC-18-04	Pronto-socorro.
1936	Ford	MN-64-05	Ambulância.
1948	Ford	BD-12-41	Pronto-socorro.
1954	Studebaker	PS-13-64	Pronto-socorro.
1954	Citroën	MN-13-92	Carro fúnebre.
1955	Opel	HC-22-27	Ambulância.
1958	Ford	BD-42-39	Pronto-socorro de nevoeiro (autotanque).
1961	Austin	FC-11-67	Carro de transporte de pessoal e de material.
1962	Ford	LC-12-30	Carro de comando (adquirido para carro fúnebre).
1964	Packard	FB-17-90	Transformado em carro fúnebre.
[1965]	Desoto		Carro de comando.
1969	Buick	PN-20-89	Carro de comando.
1969	Skoda	IB-74-78	Ambulância.
1969	Ford	IB-25-77	Ambulância.
[1970]	Chevrolet	BA-20-49	Carro de comando.
1972	Chevrolet	LF-45-72	Pronto-socorro médio.
1974	Land Rover	DN-38-54	Pronto-socorro todo-o-terreno.
1974	Mercedes Benz	BR-13-74	Ambulância.
1976	Land Rover	DS-93-69	Pronto-socorro todo-o-terreno.
1977	Volvo	NM-88-12	Ambulância.
1977	Volvo	OR-97-13	Ambulância.
1978	Volvo	OR-95-76	Ambulância.
1980	Mercedes Benz		Carro fúnebre.
[1981]	Casal Big Boss		Ciclomotor.
[1981]	Casal Big Boss		Ciclomotor.
1982	Mercedes Benz	IJ-73-71	Ambulância.
1982	Chevrolet (Baribbi)	NC-08-24	Pronto-socorro médio.
1983	Land Rover	NF-46-51	Pronto-socorro todo-o-terreno.
1984	Mercedes Benz	MP-65-00	Ambulância.
1985	AEC UTIC		Autocarro para transporte da fanfarra.
[1985]	Ford	TG 115216	Transporte de pessoal.
1986	Land Rover	RM-46-76	Pronto-socorro todo-o-terreno.

Ano	Designação / Marca	Matrícula	Tipo
1986	Mitsubishi	TG 38371	Carro de comando.
1986	Peugeot	PR-35-63	Ambulância.
1987	Volvo	PT-52-42	Veículo especial de combate a incêndios. Autotanque.
1988	Peugeot	NP-38-39	Ambulância.
1988	Magirus	QS-23-19	Pronto-socorro.
1988	Mercedes Benz		
1988	Mercedes Benz	QS-23-20	Pronto-socorro.
1989	Volvo	ZH-13010	Carro de desencarceramento.
[1990]	Peugeot		Carro de comando.
[1990]	Peugeot	TS-99-75	Veículo de transporte de doentes.
1990	Volvo	QQ-02-15	Ambulância.
1990	Volvo	QQ-02-16	Ambulância.
1990	Citroën	UJ-07-90	Ambulância.
1991	Volvo	QR-07-72	Ambulância.
1993	Mercedes Benz		Pronto-socorro todo-o-terreno.
1993	Toyota	54-89-BD	Pronto-socorro médio.
1993	Land Rover	RM-50-22	Carro de comando.
[1995]	Peugeot		Transporte de doentes.
1996	Land Rover	18-21-GT	Carro de comando.
1997	Mercedes Benz	36-02-HH	Pronto-socorro médio.
1997	Land Rover	54-12-HT	Pronto-socorro ligeiro todo-o-terreno.
1997	Mercedes Benz	69-04-KC	Autotanque.
1998	Mercedes Benz	75-15-JM	Viatura de desencarceramento e de operações especiais.
1998	Honda	CS-710-AL	Embarcação.
1998	Suzuky	D3492ES	Embarcação.
1998	Magirus	97-25-LE	Autotanque.
1999	Liebherr		Autogrua.
1999	Renault	63-59-DH	Ambulância.
1999	Renault	06-31-IP	Ambulância.
1999	Renault	98-58-MT	Ambulância.
1999	Renault	PE-23-02	Viatura para utilização do Grupo de Mergulho.
2000	Mercedes Benz	88-10-XA	Miniautocarro.
2000	Hyundai	16-18-PR	Viatura para serviço da direção e comando. Depois ambulância.
2001	BMW	135-EM-01	Viatura de intervenção rápida de emergência pré-hospitalar.
2001	Mercedes Benz	06-48-PT	Ambulância.
2001	MAN	09-15-SC	Veículo de salvamento especial.
2002	Mercedes Benz	86-99-SU	Ambulância.
2003	Mercedes Benz	32-09-UN	Pronto-socorro urbano.
2004	Mercedes Benz	47-14-ZB	Ambulância.
2005	MAN	05-AH-93	Viatura de combate a incêndios florestais.
2007	Mercedes Benz	37-DO-45	Ambulância.
2009	Volkswagen	14-GZ-80	Ambulância.

Ano	Designação / Marca	Matrícula	Tipo
2011	Land Rover	85-LF-66	Ambulância todo-o-terreno.
2012	Volvo	85-79-AD	Autotanque.
2014	Mercedes Benz	86-27-HN	Veículo ligeiro de combate a incêndios.
2014	MAN	45-OI-07	Veículo todo-o-terreno florestal.
2015	Volvo	48-86-KD	Veículo de transporte específico.
2015	Mitsubishi	91-93-IQ	Veículo de comando operacional.
2015	Volkswagen	59-OQ-08	Veículo de socorro e assistência a doentes.
2015	UMM	EJ-00-94	Veículo de transporte especial.
2016	Renault	51-QH-21	Veículo de socorro e assistência a doentes.
2016	Mercedes Benz	24-QO-34	Veículo de combate a incêndios florestais.
2016	Mercedes Benz	24-QO-35	Veículo de combate a incêndios florestais.
2016	Mercedes Benz	24-QO-37	Veículo para operações especiais.
2018	Mercedes Benz	13-SZ-78	Veículo de apoio logístico especial.
2018	Renault	47-TQ-70	Ambulância.
2019	Renault	21-VA-68	Ambulância.
2019	Volkswagen	20-XC-09	Ambulância.
2019	Hyundai	33-XA-43	Ambulância.
2020	Dji		Veículo aéreo não tripulado (drone).
2021	Fiat	AE-83-XM	Veículo dedicado ao transporte de doentes.
2021	Ford	AH-42-AS	Ambulância.
2021	Volkswagen	27-00-FZ	Veículo ligeiro de passageiros.
2021	Renault	57-71-LZ	Veículo ligeiro de passageiros.
2023	Renault	AV 49 RM	Veículo especial de combate a incêndios.
2023	Ford	AV 89 MN	Veículo de comando.
2023	Bombardier	7541AV5	Moto de água.
2024	Iveco	BD 85 UM	Veículo-plataforma.
2024	Mitsubishi	27-LI-33	Veículo de apoio logístico especial.
2024	Benelli	BJ 18 XA	Motociclo de apoio.
2024	Ford	BH 11 TI	Veículo ligeiro de apoio a fogos florestais.
2025	Dacia	BR 18 FZ	Veículo ligeiro para transporte de doentes não urgentes.
2025	Mariner	5236ES5	Embarcação.

Principais fontes consultadas

Arquivo da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública e Cruz Branca de Vila Real:

- Atas da Assembleia Geral (1920-2024).
- Atas da Direção (1920-2024).
- Correspondência (1897-2024).
- Ordens de serviço (1924-2024).
- Receita e despesa (1935-1996).

Arquivo Distrital de Vila Real:

- Atos e contratos entre vivos do Cartório Notarial de Vila Real (1899-1906).
- Correspondência do Governo Civil de Vila Real (1870-2012).

Arquivo Municipal de Vila Real:

- Atas da Câmara (1850-2024).
- Copiador de correspondência expedida (1856-1983).
- Correspondência recebida (1867-1939).
- Inventários de bens (1851-1873).
- Registo de despesa (1886-1894).

Jornais:

A Voz de Trás-os-Montes (1947-2024).

Diário da República (1976-2024).

Diário do Governo (1850-1976).

Notícias de Vila Real (1998-2024).

O Echo (1892-1902).

O Povo do Norte (1891-1931).

Ordem Nova (1931-1974).

O Villarealense (1881-1981).

Documentos eletrónicos (hiperligações):

- <https://cruzbranca.eu/>
- <https://lbp.pt/>
- <https://www.bvcruzverde.com/site/>
- https://www.facebook.com/bvcruzbranca/?locale=pt_PT

Ficha Técnica

Título: Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários
de Salvação Pública e Cruz Branca de Vila Real - **Veículos**

Autor: Paulo Mesquita Guimarães

Edição - Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários
de Salvação Pública e Cruz Branca de Vila Real

1ª Edição - 2025

Exemplares - 200 exemplares

Impressão - Golden Print - Maia

Design Gráfico: Helena Lobo ©25



Apoio - Câmara Municipal de Vila Real







BOMBEIROS
CRUZ BRANCA VILA REAL